MARCO ZERO

O futuro está chegando

Nos despedimos de 2015 com cinco edições especiais – uma para os campeões das Séries A, B e Copa do Brasil, mais o adeus a Rogério Ceni e o primeiro especial sem futebol, com o resumo do ano na Fórmula 1 –; também fizemos cinco pôsteres – três do Corinthians, um do Botafogo e outro do Palmeiras –; lançamos a revista de dezembro mais o suplemento 'Bola de Prata' que a acompanhou. Agora, estamos abrindo 2016 com esta revista que está em suas mãos com, igual que as edições anteriores, mais do dobro de páginas das que ela tinha antes desta nova gestão. Em paralelo acabamos de lançar a tão pedida Edição dos Campeões. Ou seja, treze produtos diferentes, em 50 dias e sem deixar de preparar uma edição inédita com todos os campeões mundiais de todos os esportes, tanto nas praticas masculinas quanto nas femininas que logo verá a luz. Somando todo são mais de mil páginas entregues a nossos leitores em menos de dois meses. Era o que o leitor recebia no ano todo na última década...

Se considerarmos que entre meio de tantos fechamentos revivemos e fizemos disputar a 'Copa PLACAR de Seleções Estaduais' com transmissões ao vivo pela TV Brasil de todos os jogos e organizamos e televisionamos, pela primeira vez realizada com pompa e glamour, na Sala São Paulo, a cerimônia de entrega da 'Bola de Ouro', o leitor pode pensar que somos muitos. Não. Somos poucos. E as últimas trocas se estão efetuando agora. Então, por que isso tudo? Porque queríamos checar o mercado a fundo. Conhecer sua resposta. Essa que, como todas as que já recolhemos no último semestre, nos ajudarão a conceber a nova PLACAR. Nada é rápido. Nem os resultados de vendas nem a decantação de opiniões, mas... Já há mais do que indícios. Já sabemos, por exemplo, que o 'Resumão' precisa voltar. Que há espaço, sim, para os outros esportes. Em fim, já estamos perto da meta, logo o leitor terá a PLACAR que deseja. O futuro está chegando.

Abraço de gol!

Edgardo Martolio
Publisher

ATENÇÃO! *Por causa dos fechamentos descritos acima e por termos aguardado o encerramento do Brasileirão, a revista de dezembro foi distribuída na segunda quinzena do mês. O mesmo ocorre com esta edição de janeiro, que aguardou a entrega do Balão de Ouro FIFA na expectativa de que Neymar pudesse faturá-lo. Saiba o leitor, então, que Placar não possui uma data específica: a atualidade é mais importante do que nossas ansiedades. Por tanto, aguarde, convoque sua paciência que, sempre, valerá a pena a espera...*

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Edgardo Martolio

DIRETORES CORPORATIVOS
Marketing: Luis Fernando Maluf
Editorial: Claudio Gurmindo (*Núcleo Celebridades*) e Pablo de la Fuente (*Núcleos Novos Leitores e Mensais*)
Publicidade: Luciana Jordão
Circulação: Marciliano Silva Jr.
Internet e Mídia Digital: Alan Fontevecchia
Operações: Alfredo Teixeira
Financeiro: Osmar Lara
Jurídico e RH: Wardi Awada

DIRETORES EXECUTIVOS
TI: Cícero Brandão
Arte: André Luiz Pereira da Silva

DIRETORES
Publicidade: Maria Rosária Pires (*Núcleo Novos Leitores*)
Escritório Rio de Janeiro: Claudio Uchoa (*Editorial*)
Arte: Juliana Cuttin (*Núcleos Negócios, Bem-Estar, Casa & Mulher*) e Kika Gianesi (*Núcleo Novos Leitores*)

GERÊNCIAS
Logística: Gilberto Arcari
Escritório Rio de Janeiro: Edinoel Silva Faria
Circulação: Luciana Romano (*Assinaturas*) e Maria Helena Couto (*Avulsas*)
Marketing Publicitário e Eventos: Mariana Kotait
Eventos: Walacy Prado
Administração, Finanças e Controle: Adriano Bialli
Tecnologia Digital: Nicholas Serrano

EDITORES DE IMAGENS
Fotografia: Martin Gurfein (*SP*), César Alves (*RJ*) e Alexandre Battibugli (*DEDOC*)

(Lançada em 1970)

Editor: **Rodolfo Rodrigues;** Placar On-Line: **Lucas Mello;** Estagiários: **Maria Victoria Poli Cipeda e Matheus Ernesto Dietrich** (*edição impressa*) **e Dimitrius Dantas Pulvirenti;** Revisão: **Bianca Albert;** Fotografia: **Amanda Loureiro**

ÁREAS COMPARTILHADAS
FOTOGRAFIA: Priscilla Vaccari (*SP*) e Cadu Pilotto (*RJ*); Samantha Ribeiro e Ramiro Pereira (*Assistentes*); **CORRESPONDENTE INTERNACIONAL:** Alvaro Teixeira (*Paris*); **CIRCULAÇÃO:** Pablo Barreto; **MARKETING PUBLICITÁRIO E EVENTOS:** Luciana Souza; **MARKETING:** Carolina Camicado, Fernando Almeida, Nilton Vieira, Natalie Fonzar (*Apolo*) e Bianca Gurgel (*Designer*); **TI:** Carlos Almeida, Dirceu Bueno, Ricardo Jota e Victor Dias Fontes (*Assistentes*); **LOGÍSTICA:** Anicley Lima, Daniel Ferreira e Ivo Santos; **RECURSOS HUMANOS:** René Santos (*Consultor*); **ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E CONTROLE:** Alessandro Silva e Arthur Matsuzaki (*Analistas*) e Manoel Leandro (*Consultor*); **PROCESSOS:** Henrique Pereira e Agnaldo Gama; **DEDOC:** Marco Vianna; **PRE-PRESS:** Alexandre de Sousa, André Uva, Claudio Costa, Dorival Coelho, Edvania Silva, Emerson Luis Cação, Rodrigo Figuerola e Rogerio Veiga.

INTERNET E MIDIA DIGITAL
EDITOR: Ademir Correa; **PUBLICIDADE VIRTUAL:** Fernanda Neves (*Gerente*), Bruna Oliveira, Deborah Burmeister e Thays Panar (*Executivas*); **PLANEJAMENTO:** Roberta Covre (*Coordenadora*) e Anne Muriel (*Analista*); **MARKETING DIGITAL:** Victor Calazans (*Analista*)

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
SÃO PAULO: Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1400, 13º andar, conjs. 131/132, Jardim Paulista, CEP 04543-000, SP, Brasil, tel.: **(11) 2197-2000**, fax: **(11) 3086-4738**; **RIO DE JANEIRO:** Torre Rio-Sul, Rua Lauro Müller, 116, conjunto 3105, 31º andar, CEP 22290-160, RJ, Brasil, tel.: **(21) 2113-2200**, fax: **(21) 2543-1657**.

PLACAR 1408 (ISSN 0104-1762) é uma publicação mensal da Editora Caras. **EDIÇÕES ANTERIORES:** Ligue para **0800-777 3022** ou solicite ao seu jornaleiro pelo preço da última edição em bancas mais despesa de remessa; sujeito à disponibilidade de estoque. **DISTRIBUÍDA EM TODO O PAÍS PELA DINAP S.A.** Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

SERVIÇO AO ASSINANTE
Grande São Paulo: **(11) 5087-2112** - Demais localidades: **0800-775 2112**

PARA ASSINAR
Grande São Paulo: **(11) 3347-2121** - Demais localidades: **0800-775 2828**
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL:
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP: 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP
REVISTAS DA EDITORA CARAS
AnaMaria (*Semanal - Universo Feminino*) | **Arquitetura & Construção** (*Mensal - Casa & Materiais*) | **Aventuras na História** (*Mensal - Conhecimento & Memória*) | **Bons Fluidos** (*Mensal - Bem-Estar & Sustentabilidade*) | **CARAS** (*Semanal - Estilo de Vida & Sociedade*) | **Contigo!** (*Semanal - Celebridades & Entretenimento*) | **Manequim** (*Mensal - Moda*) | **Máxima** (*Mensal - Mulher Moderna*) | **Minha Casa** (*Mensal - Lar & Decoração*) | **Minha Novela** (*Semanal - Televisão*) | **Placar** (*Mensal - Esportes*) | **Recreio** (*Semanal - Infantil*) **Sou Mais Eu!** (*Semanal - Depoimentos & Superação*) | **Tititi** (*Semanal - Fama & TV*) | **Vida Simples** (*Mensal - Autoconhecimento*) | **Viva Mais** (*Semanal - Família*) | **Você S/A** (*Mensal - Profissão & Finanças*) | **Você RH** (*Bimestral - Carreira Profissional*)

PRINCIPAIS PRÊMIOS & EVENTOS DA EDITORA CARAS
Ilha de Caras | Melhores Empresas para Você Trabalhar | Prêmio Contigo! de Televisão | Café com Você RH | Prêmio O Melhor da Arquitetura | Castelo de Caras | Melhores Empresas para Começar a Carreira | Prêmio Bola de Prata | Semana do Bem Estar

EDITOR RESPONSÁVEL
Wardi Awada

CAPA © PHILIPP SCHMIDLI/GETTY IMAGES E JEFF ZELEVANSKY/GETTY IMAGES

OS ÚLTIMOS PRIMEIROS

Como sucede há 91 verões, o ano terminou com a Corrida Internacional de São Silvestre nas ruas de São Paulo. O queniano Stanley Biwott – também vencedor da Maratona de Nova York em 2015 – confirmou seu favoritismo entre os homens e a hegemonia africana. O melhor brasileiro na prova foi, novamente (quarto ano consecutivo), o mineiro Giovani dos Santos, da equipe Pé de Vento, que se classificou na quinta colocação, atrás de quatro africanos. O Brasil não tem um vencedor da São Silvestre desde 2010, quando Marílson Gomes dos Santos conquistou seu terceiro título. A etíope Ymer Wude Ayalew venceu entre as mulheres, sendo que a melhor brasileira foi Sueli Pereira, quarta classificada, e Joziane Cardoso finalizou quinta. Nas dez categorias 'Especiais' vale mencionar que todos os vencedores foram brasileiros.

©1 E 2 PAULO PINTO/GETTY IMAGES E © 3 ELSA/GETTY IMAGES

DE 2015

1 - O queniano STANLEY BIWOT triunfou nos últimos metros. 2 - A etíope YMER WUDE AYALEW venceu entre as mulheres. 3 - A brasileira ALINE ROCHA levou a categoria Cadeirantes.

PÓDIOS DA CORRIDA DE SÃO SILVESTRE

MASCULINO

1. Stanley Biwott (Quênia) – 44min31s
2. Leul Gebresilase (Etiópia) – 44min34s
3. Feyisa Lilesa (Etiópia) – 44min38s
4. Edwin Kipsang (Quênia) – 44min41s
5. Giovani dos Santos (Brasil) – 44min58s

FEMININO

1. Ymer Wude Ayalew (Etiópia) – 54min0s
2. Delvine Relin (Quênia) – 54min03s
3. Failuna Matanga (Tanzânia) – 54min11s
4. Sueli Pereira (Brasil) – 54min15s
5. Joziane Cardoso (Brasil) – 54min22s

ESPECIAIS

CADEIRANTE FEMININO

1º Aline dos Santos Rocha (Brasil) - 01:47:10

CADEIRANTE MASCULINO

1º Heitor Mariano dos Santos (Brasil) - 01:50:17

DEFICIENTE VISUAL FEMININO

1º Silvana (Brasil) - 01:34:35

DEFICIENTE VISUAL MASCULINO

1º Ari Carlos Dias dos Santos (Brasil) - 01:02:11

DEFICIENTES INTELECTUAIS

1º Walter Henrique Regis de Oliveira (Brasil) - 01:20:57

DEFICIENTES ANDANTES MEMBROS INFERIORES FEMININOS

1º Danielle Cristiano (Brasil) 01:48:22

DEFICIENTES ANDANTES MEMBROS INFERIORES MASCULINOS

1º Rubens Vitte (Brasil) 01:06:08

DEFICIENTES ANDANTES MEMBROS SUPERIORES

1º Joao Laurindo Machado (Brasil) 01:01:45

DEFICIENTES AUDITIVOS MASCULINOS

1º Clovis Reis Miranda (Brasil) 01:17:40

DEFICIENTES AUDITIVOS FEMININOS

1º Zilda Brandão Brito (Brasil) 01:47:49

SUMÁRIO

A CEGA MAIS RÁPIDA DO MUNDO
COPA PLACA
E agora, Tite?
MESSI
REDUZ
NEYMAR

CALENDÁRIO ESPORTIVO INTERNACIONAL 2016

DIA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1					Fim da Copa do Nordeste, F1 GP da Rússia	
2	Início da Copa SP de F. Junior Início do Rally Dakar na Argentina					
3		Início da Copa Libertadores de América		F1 GP de Bahrein		
4					Fim da Copa Verde	
5						Final do aberto de tênis da França, Roland Garros (saibro)
6		Início da Copa Verde	Início da temporada automobilística de Stock Car e da Copa Petrobras de Marcas em Curitiba			
7		Super Bowl futebol americano nos EUA			Giro d'Itália (ciclismo)	
8		Início do Open Brasil de Tênis de São Paulo			Fim dos campeonatos Estaduais	Início da Copa América do Centenário nos EUA e da Eurocopa em Paris
9						
10				Master de Augusta de Golf: 1° Major		
11	Bola de Ouro Fifa, em Zurich, Suíça					
12						F1 GP do Canadá
13		All Star Game da NBA em Toronto, Canadá				
14		Início da Copa do Nordeste	Eliminatórias da Copa do Mundo da Rússia 2018 (5ª rodada: Brasil x Uruguai)		Início do campeonato da Série B	
15					Início do campeonato da Série A F1 GP de Espanha	
16	Fim do Rally Dakar na Argentina		Início da Copa do Brasil e da Copa do Brasil Feminina Sub 17	F1 GP da China		
17						
18	Início do Open da Austrália de Tênis, 1° Grand Slam (sup. dura)				Final da Liga Europa da UEFA na Basileia, Suíça	Início do US Open de Golf (aberto dos Estados Unidos): 2° Major
19					Fim da Copa do Brasil Feminina Sub 17 - Início do Brasileirão Feminino Sub 20	F1 GP da Europa em Baku (Azerbaijão)
20	Início do Campeonato Brasileiro Feminino		Início da Copa Placar de Seleções Estaduais - F1 GP da Austrália - MotoGP Qatar (ambos 1° do ano)			
21		Fim do Aberto de Tênis do Brasil em São Paulo				
22					Início da Série C - Início de Roland Garros: Aberto de Tênis da França, 2° Grand Slam	
23	Início do Campeonato Estadual Potiguar (primeiro a começar)					
24	Rally de Monte Carlo: 1° da temporada oficial			Maratona de São Paulo		
25	Final da Copa São Paulo de Futebol Júnior				A Libertadores e a Copa do Brasil pausam Fim do Brasileirão Feminino	
26						Final da Copa América do Centenário nos Estados Unidos
27						Início de Wimbledon: Aberto de Tênis da Inglaterra, 3° Grand Slam (grama)
28				Mundial de Polo em Miami Beach, Flórida, EUA	Amistoso da Seleção (fecha FIFA) e Final da Champions League em Milão	
29			Eliminatórias da Copa do Mundo da Rússia 2018 (6ª rodada; Paraguai x Brasil)	Fim da Copa Placar de Seleções Estaduais	Início do campeonato da Série D - F1 GP de Mônaco	
30						
31	Início de todos os Estaduais Fim do Open da Austrália de Tênis				Amistoso da Seleção (fecha FIFA)	
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO

Verdes: significam o início de competições de longa duração. Vermelhos: significam o fim dessas competições. As demais cores

As 110 datas mais importantes para acompanhar os melhores eventos do ano

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
			Fim do Mundial de Futsal na Colômbia		
		Eliminatórias Rússia 2018 (7ª rodada: Equador x Brasil)	Fim da Série D - F1 GP da Malásia - Ryder Cup de Golf: 4º e último Major		
F1 GP da Áustria	Início do torneio de Futebol Olímpico Masculino	F1 Itália			Fim do Mundial Feminino Sub 20 em Papua-Nova Guiné
					Fim do campeonato da Série A (38ª rodada)
	Início do Futebol Olímpico Feminino - ABERTURA OFICIAL DOS JOGOS RIO 2016			Maratona de Nova York	
A Copa Libertadores e a Copa do Brasil são reiniciadas		Eliminatórias Rússia 2018 (8ª rodada: Brasil x Colômbia)		Fim do campeonato da Série C F1 GP do México	
			Eliminatórias Rússia 2018 (9ª rodada e última do 1º turno: Brasil x Bolívia)		Final da Copa Sul-Americana
			F1 GP do Japão		Início do Mundial de Clubes da FIFA no Japão
Final da Eurocopa - F1 GP da Grã-Bretanha - Fim de Wimbledon		Início do Mundial de Futsal na Colômbia			
		Fim do US Open de Tênis em Nova York	Eliminatórias (10ª rodada: Venezuela x Brasil) e fim do Mundial de Futsal	Eliminatórias da Copa do Mundo da Rússia 2018 (11ª rodada: Brasil x Argentina)	Stock Car e Copa Petrobras em Interlagos, últimas corridas do ano
				F1 GP do Brasil	
				Início do Mundial Feminino Sub 20 em Papua-Nova Guiné - Moto GP de Valencia, último do ano	
Início do Open Master da Escócia de Golf: 3º Major		Final do Brasileirão Feminino Sub 20			
				Eliminatórias da Copa do Mundo da Rússia 2018 (12ª rodada: Peru x Brasil)	
	Início da Copa Sul-Americana	F1 GP de Cingapura			
					Final do Mundial de Clubes da FIFA no Japão
	Fim do torneio de Futebol Olímpico Masculino			Rally da Austrália, último da temporada	
	Vuelta a Espanha (ciclismo) Fim do Futebol Olímpico Feminino FIM DOS JOGOS		Final do Mundial Feminino Sub 17 na Jordânia		
			F1 GP dos Estados Unidos		
Fim do Tour de France (ciclismo) - F1 GP da Hungria	Início da Copa do Brasil Futebol Feminino				
				Fim do campeonato da Série B (38ª rodada)	
			Final da Copa do Brasil Futebol Feminino		
Final da Copa Libertadores da América				Fórmula 1 GP de Abu Dhabi (Emirados Árabes): último do ano	
	F1 GP da Bélgica Início do US Open de Tênis: 4º e último Grand Slam (sup. dura)	Início da Copa do Brasil Feminino Sub 20			
		Início do Mundial Feminino Sub 17 na Jordânia		Final da Copa do Brasil e da Copa do Brasil Sub 20	
F1 GP da Alemanha					

JULHO AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO

indicam que são eventos de um dia ou dois. O fundo verde ressalta os jogos eliminatórios da Seleção Brasileira.

©1 MATTHIAS HANGST / GETTY IMAGES ©2 ROBSON FERNANDJES / ALLSPORTS ©3 BUDA MENDES / GETTY IMAGES ©4 MARK THOMPSON / GETTY IMAGES ©5 BRYN LENNON / GETTY IMAGES ©6 MIKE STOBE / GETTY IMAGES ©7 ATSUSHI TOMURA / GETTY IMAGES ©8 LEANDRO MARTINS / ALLSPORTS

Milton Neves

As histórias incríveis, hilárias e 99,3% verdadeiras do nosso futebol

CAUSOS DO MILTÃO

Banheiras distintas

O marketing, as arenas, os gramados, a preparação física, a medicina esportiva, a bola, o uniforme e tantas coisas mais: tudo evoluiu no futebol. E as banheiras de hidromassagem então, hein? Vejam Pelé no Pacaembu em 1964. Que horror! E, pulando para 2015, curtam também as belas banheiras de recuperação física dos corintianos no "Itaquera Stadium". Fui lá e fiquei de queixo caído: um salto da vigésima para a primeira divisão! A de Pelé no Pacaembu pelo menos se resumia a água morna jogada de chaleiras que ferviam a água em fogões instalados ao lado. Menos mal, pelo menos em relação ao pobre zagueiro Luciano, do Benfica de Portugal, que ao lado de Eusébio, o "Pantera Negra", e de Matta da Silva, curtia um banho quente a três na então "banheira elétrica" da concentração do "time encarnado", em 1966, meses antes da Copa da Inglaterra. Só que a banheira portuguesa tinha os fios da hidromassagem soltos dentro d'água e em meio às pernas dos jogadores. Houve um curto-circuito e Luciano morreu eletrocutado. Matta da Silva e Eusébio, já com os olhos revirados e com a língua a sufocá-los, foram salvos pelo célebre Coluna "aos 44 minutos do segundo tempo". Perigo que Pelé, em 1964, não correu e que os corintianos de hoje não correm de jeito nenhum.

O colunista se surpreende com as banheiras de hidromassagem do Itaquerão

01

Pelé nas banheiras do Pacaembu em 1964

02

ANTES E DEPOIS

EDER JOFRE
O Pelé do boxe está esquecido no Brasil, mas o 'The Ring', a bíblia esportiva do pugilismo, o consagra como o melhor peso-galo da história e um dos dez mais perfeitos pugilistas de todos os tempos.

MANGA
Nunca foi Gilmar ou Taffarel, mas é o mais emblemático de nossos goleiros. Genial no Botafogo e no Inter e sem sorte na seleção, hoje vive entre Quito e Miami com sua companheira equatoriana, a última de suas muitas esposas.

CLAUDIOMIRO
O popular "Bigorna" fez o primeiro gol do Estádio Gigante da Beira-Rio em 1969. Vitória colorada por 2 a 1 diante do Benfica. O segundo foi do saudoso baiano Gilson Porto, que morreu em 2003, aos 58 anos; Eusébio fez o gol português.

AYMORÉ MOREIRA
O técnico campeão do mundo em 1962, apelidado 'Biscoito' devido ao Biscoito Aymoré, morreu em 1998, em Salvador-BA, aos 86 anos. Treinou, entre outros, o 'quarteto paulista'. Um mês antes do adeus tirou essa foto.

Zé Roberto "Pernaiada"

Zé Roberto Marques, o "Pernaiada", foi mais um talentoso que se perdeu na boemia e nas noitadas acompanhado de falsos amigos e dos parasitas de plantão. Como Garrincha, Marinho Chagas e outros, nunca foi um Kaká, exemplo de bom moço. Mas como Mané e o melhor lateral-esquerdo do mundo de todos os tempos, nada lamenta. "***Vivi minha vida, ganhei muito, perdi tudo, mas fui e sou feliz até hoje***", disse a mim outro dia na Rádio Bandeirantes, direto de Serra Negra-SP, onde vive aposentado aos 71 anos. E desmentiu que estivesse perambulando e vagando por Mauá (SP) e pedindo dinheiro para as pessoas na rua. "***Nunca fui nesta cidade***", diz, bravo. Pai de três filhos, avô de dois netos e bisavô de dois bisnetos, Zé Roberto, o "Rei de Curitiba", como o define o ex-goleiro Rafael Cammarotta, só lamenta não ter ido à Copa de 70. ***"João Saldanha me chamou no hotel Ouro Verde em Curitiba e me avisou que se o Tostão não se recuperasse do olho eu seria convocado para a Copa do México"***. À época, de fato, Zé Roberto estava jogando demais pelo Coritiba. Aliás, irreverente, inconsequente e irresponsável ou não, Zé Roberto sempre foi mesmo destaque e artilheiro na Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de Tóquio ("antes fiz três gols no Cejas, no Maracanã), pelo São Paulo, Corinthians ("meti três gols no Leão") e Coxa e Atlético-PR ("em Curitiba 'não vale' porque lá joguei como se fosse um Pelé"). E arremata: "Naquela época, eu era melhor do que Neymar hoje", diz Zé Roberto, que já sofreu dois AVCs, mas desmente estar muito doente.

Zé Roberto em campo e agora aos 71 anos

E agora, Tite?

Da noite para o dia, o sonho do torcedor corintiano de voltar ao Japão, em dezembro, se transformou num pesadelo. O mapa da excursão se insinua diferente; com mudança de data, destino e categoria dos viajantes: é já, é China e só embarcam os craques...

COMO A CHINA DEMOLIU EM UM MÊS UMA CONSTRUÇÃO DE 8 ANOS

A China, como poucas civilizações, sabe que não adianta construir muralhas para deter invasores mais poderosos. Aprenderam-no antes de o Brasil ser o Brasil que todos conhecemos. Os árabes derrotaram a dinastia Tang quando era governo e de nada serviu que depois foram cinco dinastias e dez reinos: os mongóis os invadiram e tchau. Alguns anos atrás, a China, que começa a ressurgir após séculos de ostracismo, não tinha nem o dinheiro nem a intenção de aprender a jogar futebol; assim, mal incomodava o mercado internacional (nem as Copas do Mundo disputava!). O Brasil, por sua vez, apenas um lustro atrás, estava rico, vivia na opulência e os brasileiros voltavam a seus Valadólares ou Valadares nativos para festejar as

VOA TEREZINHA VOA

A CEGA MAIS RÁPIDA DO MUNDO

Nome completo:
Terezinha Aparecida Guilhermina
Nascimento:
03 de outubro de 1978 (38 anos)
Cidade:
Betim, Minas Gerais, Brasil
Altura e Peso:
1,63 m e 58 kg
Classificação paralímpica:
T11
Provas que disputa:
Atletismo – 100, 200 e 400 metros rasos (três recordes mundiais)
Formação extraesportiva:
Graduada em psicologia

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DO ATLETISMO

T – "*Track*", pista em inglês, provas de velocidade, de fundo, maratona e saltos.
F – "*Field*", campo em inglês, provas de arremessos e de lançamentos.

Deficientes Visuais

Deficientes intelectuais

GRAVE 31 32 33 34 35 36 37 38 LEVE
Paralisados Cerebrais
(31 a 34 = cadeirantes, 35 a 38 = andantes)

Amputados e outros (40 e 41 = anões)

GRAVE 51 52 53 54 55 56 57 58 LEVE
Competem em Cadeiras
(sequelas de poliomielite, lesões medulares e amputações)

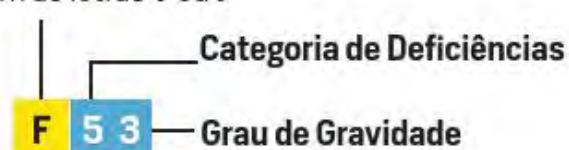
Nota: quanto menor a numeração, maior o grau de deficiência.

Exemplo: prova de Campo para competidores em cadeiras com grau 3 de gravidade

Track (Pista) ou Field (Campo) com as letras **T** ou **F**

F 5 3

Categoria de Deficiências

Grau de Gravidade

POR Eduardo Colli

Terezinha nasceu em uma família muito pobre, enxergando pouco desde os primeiros dias de vida; ela e quatro dos 12 irmãos são portadores de retinose pigmentar, doença hereditária progressiva que causa a degeneração da retina, com diminuição gradual da visão. Além disso, ficou órfã de mãe ainda criança.

Superou as dificuldades e, com muito esforço e perseverança, se transformou na maior atleta paralímpica brasileira, atual recordista mundial dos 100, 200 e 400 metros livres da classe T11, com três medalhas de ouro em Jogos Paralímpicos.

Eleita pelo *Guiness Book* em 2013 e 2014 a cega mais rápida do mundo.

Em abril deste ano, durante um

©1 JULIAN FINNEY / GETTY IMAGES ©2 FRANCOIS NEL / GETTY IMAGES

A imagem vale por mil palavras... A pista não parece existir e a sincronização da velocista com seu guia é perfeita!

Inesquecível: a cega mais rápida do mundo corre com Usain Bolt, o homem mais rápido do mundo... como guia!

evento no Rio de Janeiro, seu guia foi o jamaicano Usain Bolt, o maior velocista da história, um apoio histórico para o esporte paralímpico.

Generosa, em várias ocasiões deu medalhas para concorrentes e para guias quando eles não eram premiados.

P: Por que você afirmou no documentário *A Valsa do Pódio* que o diagnóstico de retinose pigmentar foi um alívio?

R: *Desde criança eu nunca enxerguei direito, na sala de aula eu não enxergava o quadro-negro. Eu tentava assistir televisão com o rosto colado na tela. Quando a médica falou que eu tinha retinose pigmentar, que não havia cura, era uma coisa a menos para me preocupar. Até então, eu imaginava, vou ganhar dinheiro, vou conseguir recursos e vou me curar.*

De onde vem toda a sua força?

Eu nunca tive muitas coisas. Quando você não tem nada, você pode alcançar mais. Eu sonho com as coisas que não conquistei, com as medalhas que não ganhei, com as marcas que ainda não fiz. As medalhas que estão no meu peito ninguém vai tirar; então, agora, me preparo para as próximas.

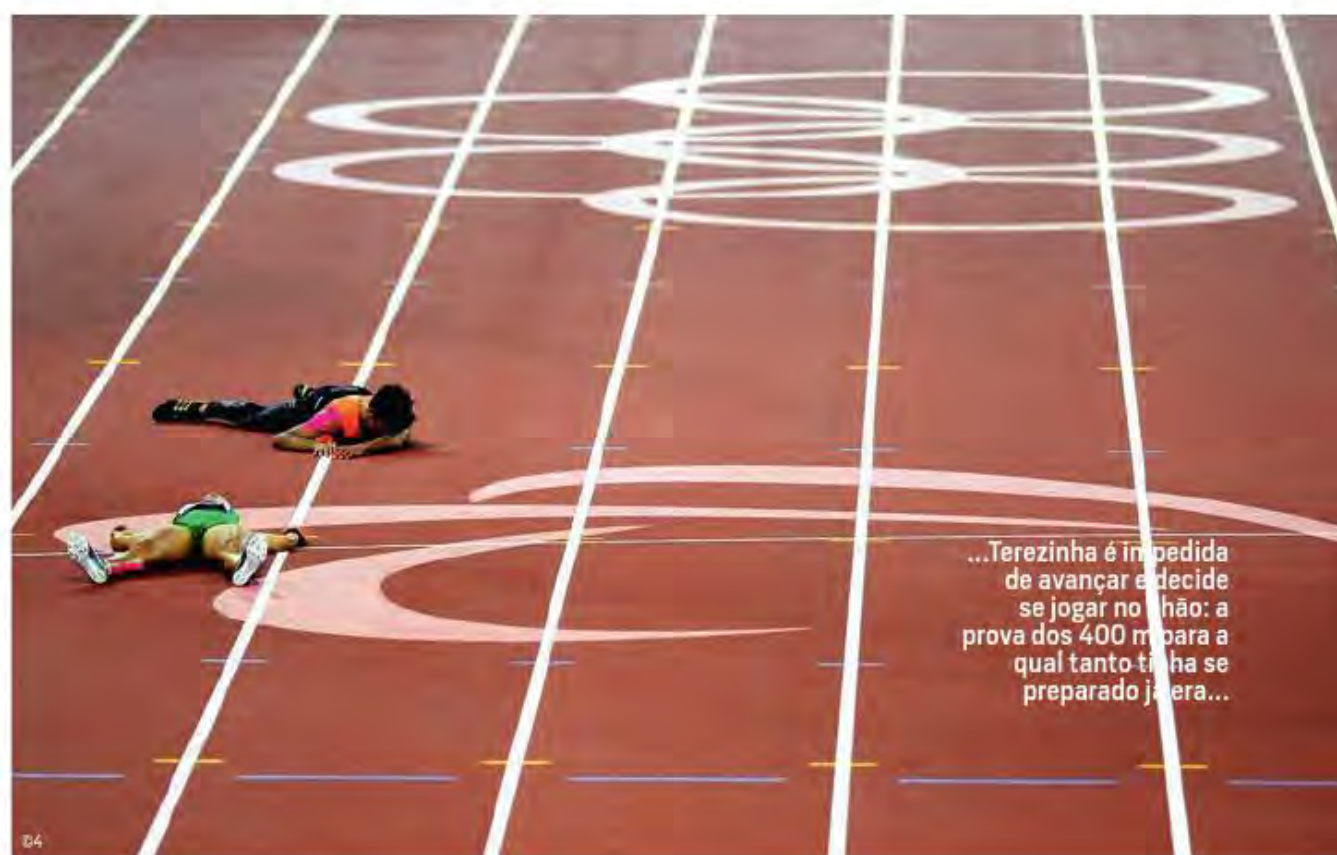
Em 2005, um ano após a medalha de bronze nos 400 metros nos Jogos Paralímpicos de Atenas, você mudou da classe T12 para a classe T11. Como foi isso?

Quando o médico falou, você perdeu muito pouco da visão, mas o suficiente para mudar da classe T12 para T11, que corre com um guia, eu chorei, fiquei muito tensa. A partir daquele momento, a maior dificuldade era depender de alguém para fazer o que mais amo, que é correr. Eu treinava com sol quente, conseguia treinar sozinha, sem precisar de alguém. Nem sempre teria essa pessoa, não tinha como pagar alguém, tudo isso passou pela minha cabeça... Felizmente, hoje, eu tenho um guia que facilita bastante a minha vida, que é o Guilherme, ele é muito espontâneo, me cobra como seu enxergasse e, ao mesmo tempo, ele é todo elétrico, alegre, extrovertido, conta piada, canta, tornando muito mais leve nosso

©1 MATTHEW STOCKMAN / GETTY IMAGES ©2 FRANCOIS NEL / GETTY IMAGES ©3 JULIAN FINNEY / GETTY IMAGES ©4 CHRISTOPHER LEE / GETTY IMAGES

COMO UM PAR DE TÊNIS MUDOU A SUA VIDA

Como na adolescência eu treinei natação em um programa para crianças carentes, eu sabia nadar, mas não aprendi crawl, peito nem borboleta porque não conseguia ver os movimentos que a professora fazia... Então, quando tinha 16 anos, soube que teria um programa de natação e atletismo para crianças deficientes em Betim, e pensei, já que não tenho tênis, vou nadar... Voltei para casa e em tom de lamento falei para minha irmã que eu não tinha tênis e não poderia fazer atletismo, nunca imaginando que ela podia me dar um tênis... Ela me deu o tênis, e eu comecei a correr. Hoje posso afirmar que este par de tênis mudou a minha vida e a da minha família, porque agora posso dar o mínimo de qualidade de vida para meu pai, meus irmãos e meus sobrinhos.

O frustrante momento olímpico de Londres 2012. Guilherme Santana, o excelente guia de Terezinha, cai na pista...

...Terezinha é impedida de avançar e decide se jogar no chão: a prova dos 400 m para a qual tanto tinha se preparado já era...

trabalho. Não fica aquela coisa "eu dependo de você e estou aqui". Eu acho que isso facilita bastante o nosso relacionamento e o nosso trabalho.

Em Londres 2012, faltando menos de 30 metros para a chegada dos 400 metros, o Guilherme sentiu a perna e você terminou a prova sem medalha, como foi essa frustrante experiência?

Nos 400 metros ganhei o bronze em Atenas e Pequim, então falei para o Guilherme: "Estou bem treinada e quero ganhar a medalha de ouro". Sabia que as adversárias eram fortes, mas eu tinha condições de conseguir, então falei para o Guilherme: "Me avise quando faltar 120 metros e vamos acelerar". Faltando 30 metros, ele sentiu a perna e foi ficando para trás, eu desacelerei e ele soltou a cordinha... Parecia uma coisa de louco, nunca imaginei que aquilo estivesse acontecendo, como não tinha condições de ir para frente, me joguei no chão e muita coisa passou na minha cabeça, que não era realidade, era um pesadelo. Então me levantei, chamei o Guilherme e completamos a prova. Após a prova, todo mundo que se aproximava queria dar os pêsames, como se alguém tivesse morrido, então fomos jantar com os russos... Nem ele nem eu falamos russo (risos). Por ser psicóloga, no dia seguinte, para evitar o excesso de cobrança sobre o Guilherme, eu mesma massageei a perna dele, protegendo-o para a final dos 100 metros. Eu me montei, coloquei as flores, prendi as borboletas no cabelo e fiz uma maquiagem bem colorida. Queria que ninguém me perguntasse se eu estava bem, que todos me olhassem e dissessem ela está louca ou está bem.

Um dia depois dessa frustração, você venceu os 100 metros rasos. Foi a vitória mais importante da sua carreira?

Sem dúvidas, quando eu entrei na prova corri a melhor marca da minha vida. Foi uma competição muito cansativa, em cinco dias corri oito vezes. No segundo dia corri duas vezes os 200 metros e uma vez os 400 metros. Depois da nossa vitória, eu pude homenagear o Guilherme, coloquei a venda nos olhos dele. Até hoje ele guarda a venda.

VOA, TEREZINHA, VOA

E a valsa do pódio?
Os dois outros guias brasileiros levaram suas atletas no colo, então o Guilherme olhou para mim e disse: "E aí, Terezinha, todo mundo subiu no colo, você vai me carregar?". Eu falei: "Eu não, a gente vai subir dançando", porque já estava cansada. Subimos dançando, era para dançar um forró, mas, como nós dançamos muito bem juntos (risos), pareceu uma valsa e ficou como se fosse uma valsa. Corremos muito bem juntos, mas dançamos melhor separados (risos).

Há limites para você?
Não, como eu não enxergo, não tenho limites. Aceito desafios, quem quiser me apresentar...

Qual sua rotina de treinos?
Treino de três a seis horas por dia, um árduo trabalho de segunda a sábado, fazendo uma rotina diferenciada este ano. Como sempre corri fazendo força com a parte superior do tronco, agora estou trabalhando para correr relaxada. Estou desconstruindo mais de dez anos de treino, para assimilar outro tipo de corrida, para ficar ainda mais veloz.

Você vai participar do revezamento 4 x 100 metros em 2016?
Sim.

Por que os atletas paralímpicos brasileiros ganham mais medalhas que os atletas convencionais?
Existe uma grande diferença, nas Paralimpíadas existem várias classes, conforme o tipo de deficiência, e são disputadas várias provas de 100 metros (NdR: 16 no feminino). Nas Olimpíadas são apenas duas provas de 100 metros, masculino e feminino. Embora não tenhamos muitas medalhas no convencional, temos atletas muito bons. Espero que no Rio nossos atletas possam conquistar mais medalhas nos dois eventos e que possamos fazer uma grande festa em conjunto, com muitas medalhas.

Em sua opinião, qual será o legado das Olimpíadas e das Paralimpíadas no Brasil?
Além das estruturas e das instalações, eu acredito que o maior legado é que a mídia irá divulgar outros esportes, oportunizando que as crianças conheçam não só o futebol mas as demais disciplinas dos dois eventos e que possam a vir a praticá-las. Muitas vezes, a criança tem talento para ser uma ginasta, mas o pai acha que só vai ser alguma coisa se for jogadora de futebol. O futebol é um esporte profissional onde um jogador ganha mais que um time de basquete, mas bons jogadores de basquete podem conquistar medalhas para o Brasi,l e a medalha do futebol tem a mesma cor e o mesmo peso que as medalhas dos outros esportes. Essa mentalidade do Brasil deve mudar, esse seria o principal legado... Sim, existem bons atletas além do futebol, que merecem respeito, que merecem apoio.

Outro momento olímpico marcante: era para bailar forró no pódio, mas todo mundo interpretou aquilo como uma valsa... 01

Como é o trabalho do Conselho de Atletas do Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB -, do qual você participa?
É a voz dos atletas, o Conselho discute com o CPB as necessidades e as demandas dos atletas. Somos ouvidos, fazemos a intermediação com o Comitê, tentando minimizar as divergências e procurando conciliar conceitos, vislumbrando o melhor para o atleta.

Você sofre preconceito?
Algumas vezes, sim. Como minha irmã sempre me acompanha, as pessoas falam

©1 JULIAN FINNEY / GETTY IMAGES

com ela, como se eu não pudesse responder. Eu brinco que não enxergo, mas falar eu falo, eu falo muito (risos). Pior era quando morava em Curitiba e pedia para uma pessoa parar o ônibus ou para me ajudar a atravessar a rua. Elas falavam que não tinham trocado, pensando que eu estava pedindo esmola. Uma sensação bem desconfortável.

Quais seus planos após 2016?
Pretendo cursar fisioterapia e continuar correndo, ganhar mais medalhas. Quero ser mãe, ma, eu não sei quando, Deus é quem sabe quando.

Você é vaidosa?
Eu gosto de estar bem, de me sentir bem, pois, mesmo não enxergando, quando estou bem, bonita, me sinto mais segura para passar a mensagem que eu quero; as pessoas te respeitam mais se você está segura, se você está bem com você mesma. A boca fala o que o coração está cheio, apresentando aquilo que você realmente é. Eu me sinto bonita por dentro e também quero ser por fora, me esforço para isso. Danço bem, faço dança de salão, faço unha, cabelo, me maquio sozinha. Toda mulher que se prese tem que se cuidar, não para o outro, mas para ela.

Você sabia que a Brazilinha, personagem do HQ sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos da revista *Recreio* é inspirada em você?
Fiquei muito lisonjeada com a personagem, feliz com a homenagem...

Brazilinha, a personagem criada pelo autor desta entrevista, Eduardo Colli, para a revista infantil *Recreio* foi inspirada em Terezinha Guilhermina. O desenho é de Brian Miroglio.

Principais conquistas

PROVA		ANO	CATEGORIA
Jogos Paralímpicos			
Bronze	Atenas (Grécia)	2004	400 metros rasos – T12
Ouro	Pequim (China)	2008	200 metros rasos – T11
Prata	Pequim (China)	2008	100 metros rasos – T11
Bronze	Pequim (China)	2008	400 metros rasos – T12
Ouro	Londres (Inglaterra)	2012	100 metros rasos – T11
Ouro	Londres (Inglaterra)	2012	200 metros rasos – T11
Campeonatos Mundiais			
Ouro	Assen (Holanda)	2006	200 metros rasos – T11
Prata	Assen (Holanda)	2006	100 metros rasos – T12
Prata	Assen (Holanda)	2006	400 metros rasos – T12
Prata	Manchester (Inglaterra)	2008	100 metros rasos – T11
Prata	Manchester (Inglaterra)	2008	200 metros rasos – T11
Ouro	Christchurch (N. Zelândia)	2011	100 metros rasos – T11
Ouro	Christchurch (N. Zelândia)	2011	200 metros rasos – T11
Ouro	Christchurch (N. Zelândia)	2011	400 metros rasos – T11
Ouro	Christchurch (N. Zelândia)	2011	Rev. 4x100m. rasos – T11
Ouro	Lyon (França)	2013	100 metros rasos – T11
Ouro	Lyon (França)	2013	200 metros rasos – T11
Ouro	Lyon (França)	2013	400 metros rasos – T11
Golden League IAAF			
Prata	Paris (França)	2007	400 metros rasos – T11
Ouro	Paris (França)	2008	400 metros rasos – T11
Jogos Parapan-Americanos			
Ouro	Rio de Janeiro (Brasil)	2007	100 metros rasos – T11
Ouro	Rio de Janeiro (Brasil)	2007	200 metros rasos – T11
Ouro	Rio de Janeiro (Brasil)	2007	400 metros rasos – T11
Estabelecendo um novo Recorde Mundial para a categoria T11.			
Ouro	Guadalajara (México)	2011	100 metros rasos – T11
Ouro	Guadalajara (México)	2011	200 metros rasos – T11
Ouro	Guadalajara (México)	2011	400 metros rasos – T12
Ouro	Toronto (Canadá)	2015	100 metros rasos – T11
Ouro	Toronto (Canadá)	2015	200 metros rasos – T11
Ouro	Toronto (Canadá)	2015	400 metros rasos – T12
OUTRAS CONQUISTAS			
Parapan-Americano IBSA			
Ouro	São Paulo (Brasil)	2005	100 metros rasos – T11
Ouro	São Paulo (Brasil)	2005	200 metros rasos – T11
Ouro	São Paulo (Brasil)	2005	400 metros rasos – T11
Ouro	São Paulo (Brasil)	2005	4x400 metros rasos – T11
Mundial IBSA			
Ouro	São Paulo (Brasil)	2007	100 metros rasos – T11
Decretando um novo Recorde Mundial para a categoria T11.			
Ouro	São Paulo (Brasil)	2007	200 metros rasos – T11
Ouro	São Paulo (Brasil)	2007	400 metros rasos – T11

Também recordista mundial nos 400 metros rasos em Curitiba, 2007 e indicada ao Prêmio Laureus do Esporte Mundial como 'Melhor Esportista com Deficiência do Ano', 2011.

Desde a primeira vez que você vibrou com a Seleção Brasileira, você nunca mais foi o mesmo. Vocês já sorriram, sofreram e comemoraram juntos. Uma emoção como essa não termina nunca. Porque Seleção Brasileira é para a vida toda, é para sempre.
#SelecaoEhPraVidaToda
PLACAR
RAIVA
PAIXÃO
Seleção Brasileira.
É na alegria.
É na tristeza.
É pra sempre.
Acervo Placar. Campanha sem fins lucrativos. Crédito da foto: Alexandre Battibugli

EDIÇÃO *Rodolfo Rodrigues*

Placar pédia

os números e curiosidades que ex[...]tebol

GILBERTO SILVA

Muralha invisível

Longe dos gramados nos últimos dois anos, o volante e zagueiro Gilberto Silva resolveu anunciar sua aposentadoria no último mês de dezembro. Aos 39 anos, o jogador, um dos poucos remanescentes do último título mundial do Brasil, em 2002, deixa em seu histórico mais de 600 jogos, sendo 93 deles com a camisa da Seleção – 10º que mais atuou. Ídolo do Atlético-MG, para onde voltou em 2013 para ganhar a Libertadores, e do Arsenal, onde ganhou o apelido de Muralha Invisível e viveu sua melhor fase na carreira, Gilberto Silva deixa também um currículo recheado de títulos.

Clube	Jogos	Gols
América-MG (1997-1999)	20	1
Atlético-MG (1999-2002 e 2013)	89	5
Arsenal-ING (2002-2008)	244	24
Panathinaikos-GRE (2008-2011)	119	6
Grêmio (2011-2012)	74	2
Seleção Brasileira	93	3
Total	639	41

Títulos
Copa do Mundo (2002)
Copa das Confederações (2005 e 2009)
Copa América (2007)
Copa Libertadores (2013)
Campeonato Inglês (2004)
Copa da Inglaterra (2004 e 2005)
Supercopa Inglesa (2002 e 2004)
Campeonato Grego (2010)
Copa da Grécia (2010)
Campeonato Mineiro (2000 e 2013)
Copa Sul-Minas (2000)

©EUGENIO SAVIO

NUMERALHA

OS 10 CLUBES MAIS DEVEDORES DO FUTEBOL BRASILEIRO EM 2015*

CLUBE	TOTAL
1º Botafogo	845,5
2º Flamengo	697,9
3º Vasco	596,5
4º Atlético-MG	486,6
5º Fluminense	439,6
6º Grêmio	382,1
7º Santos	373,2
8º São Paulo	340,9
9º Palmeiras	332,7
10º Corinthians	313,5

* *Em milhões de reais*

CLUBES COM MAIS PONTOS NA ERA DOS PONTOS CORRIDOS *(desde 2003)*

CLUBE	PONTOS
1º São Paulo	875
2º Cruzeiro	833
3º Internacional	806
4º Santos	785
5º Corinthians	759
6º Fluminense	749
7º Flamengo	720
8º Grêmio	717
9º Atlético-MG	681
10º Atlético-PR	673

30,3%

Dos 244 jogadores do Campeonato Alemão, elegeram o brasileiro ***Douglas Costa***, do Bayern Munique, como o melhor jogador do primeiro turno. Em pesquisa realizada pela revista ***Kicker***, o segundo mais votado foi Aubameyang, do Borussia Dortmund, com 23%, seguido por Thomas Müller (14,8%) e Lewandowski (10,3%).

Douglas Costa, o eleito...

180 GOLS

Fez o Barcelona em 2015, superando o recorde de gols do Real Madrid (178 em 2014), em uma só temporada de um clube espanhol. Desses gols, Messi marcou 51, Luis Suárez 46 e Neymar 39, ou 76% do total do Barça.

RANKING NACIONAL DE CLUBES DA CBF *[ATUALIZADO 2016]*

CLUBE	PONTOS
1º Corinthians	14 664
2º Grêmio	14 210
3º Cruzeiro	14 064
4º Santos	13 936
5º São Paulo	13 374
6º Flamengo	13 288
7º Atlético-MG	13 244
8º Palmeiras	13 056
9º Internacional	13 000
10º Fluminense	12 682

O Arsenal de Arsene Wenger na Liga dos Campeões

Final								06									
Semifinal											09						
Quartas			01			04				08		10					
Oitavas				02	03		05		07				11	12	13	14	15
Fase de grupos	99	00															

Arsene Wenger perdeu a final de 2006 ante o Barcelona, 2 a 1 em sua terra natal, França (ele é nascido em Strasbourg e o jogo aconteceu no Stade de France, em Paris)

conquistas de seus times. Do Corinthians, por exemplo. Sim, o cenário era outro. O futebol também. Ninguém, por então, podia imaginar o futuro imediato; o que aconteceria em 2015. Aquele futuro é este presente.

Hoje as coisas mudaram; se alteraram rápido demais para o gosto da maioria de nós, consumidores menos acelerados, que gostamos de nos entrincheirar na saudade. A China se entusiasmou com um futebol que suas contas bancárias permitem-lhe financiar e como nunca se notificou do 7 a 1 que tanto perturba por aqui, avança. Nesta direção. Sabe que talentos natos, os bons, esses que não se pré-fabricam, estão deste lado dos oceanos, por isso se converteu num inesperado invasor de nosso futebol. Pior ainda, invade sem piedade: *"Se for para comprar, compremos os comprovadamente melhores, os campeões"*, dizem em seu mandarim simplificado quando desembarcam no país, como os brasileiros de 2010 que iam aos Estados Unidos para comprar tudo o que era bom e sem se importar com o preço. É o vaivém das economias de mercado, principalmente dos mercados instáveis.

No Brasil, quem padece sob a síndrome chinesa é o Corinthians, porque os craques campeões são os seus, são os deste 'Timão' que já não possui patrocínios de 40 milhões – da moeda que seja, total, ontem, todas valiam parecido –, são as estrelas do clube do Parque São Jorge, que abriu de vez a ferida que mais dói ao torcedor: o time principal. O Corinthians do Tite num piscar de olhos deixou de ser 'rei leão' para se converter em gnu, em carne exposta de perigoso cardápio oriental. E os chineses parecem insaciáveis...

Mal tinham terminado os festejos do título do hexa e seu segundo melhor jogador, Jádson, já estava comprando o ticket aéreo para seu grupo familiar. A estrela, Renato Augusto, apenas colocou em sua sala de troféus as Bola de Ouro e de Prata que ganhou de **PLACAR** e já teve que fazer suas malas Rimowa. Quando o volante Ralf ia desejar sorte a seus colegas, soube que ele também estava com reserva de hotel na China: seria companheiro de Renato Augusto. E se os chineses deixaram alguma coisa em pé apareceram até os turcos se aproveitando da crise nacional para empacotar o goleiro Cássio, que – agora – não se

HÉLIO NOZAKI, especialista em inteligência de mercado, amante do futebol e estudioso de suas táticas, analisa

BRASILEIRO SÉRIE B - 2008

BRASILEIRO - 2011

Campeão Brasileiro de 2015, o Corinthians bateu recordes históricos de desempenho, mantendo um modelo de jogo que não se altera desde que caiu para a série B do Brasileiro em 2007.

Em 2008, com Mano Menezes, o Corinthians remontou a equipe com a base tática utilizada até hoje. Com variações do 4-4-2 apostando prioritariamente na organização defensiva e nas transições ofensivas com laterais e volantes que defendem e atacam.

Mas não foi só isso; o êxito dentro de campo nos últimos anos certamente passa por alguns fatores importantes; por exemplo: Em oito anos, apenas três técnicos dirigiram o clube. Mano Menezes, Adilson Batista (ficou pouco mais de 2 meses em 2010) e Tite. Importante mencionar que Mano e Tite têm estilos semelhantes nas formações táticas de seus times, ou seja, o modelo de jogo se manteve. As duas escolhas são mérito das diretorias.

– O sistema defensivo sempre se diferenciou pelas duplas de volantes. Passaram por este setor Paulinho, Elias, Jucilei, Ralf, Cristian, Guilherme, Edenílson e, mais recentemente, Bruno Henrique.

Teve o Real Madrid em sua história desde 1910. Foram 22 espanhóis e apenas um brasileiro, ***Vanderlei Luxemburgo***, entre 2004 e 2005. Zinedine Zidane será o primeiro francês a dirigir o clube.

MAIS PARTIDAS NO CAMPEONATO ITALIANO

O goleiro Buffon completou 20 anos desde sua estreia como profissional, no dia 19 de novembro de 1995, quando jogava ainda pelo Parma. Aos 39 anos, ele vai se aproximando dos recordistas de jogos na história da Série A italiana, o famoso 'calcio'...

PAOLO MALDINI
646 JOGOS
25 TEMPORADAS

JAVIER ZANETTI
619 JOGOS
19 TEMPORADAS

GIANLUCA PAGLIUCA
594 JOGOS
19 TEMPORADAS

FRANCESCO TOTTI
590 JOGOS
24 TEMPORADAS

GIANLUIGI BUFFON
571 JOGOS
20 TEMPORADAS

Brasileiros com mais títulos do Mundial de Clubes

O inesquecível goleiro Gilmar foi superado por Cafu e Daniel Alves

Gilmar, Lima, Mauro, Calvet, Dalmo, Mengálvio, Zito, Dorval, Coutinho, Pelé e Pepe
(1962 e 1963, pelo Santos)
Jair da Costa
(1964 e 1965, pela Internazionale-ITA)
Zetti, Ronaldão, Palhinha, Müller e Dinho
(1992 e 1993, pelo São Paulo)
Roberto Carlos
(1998 e 2002, pelo Real Madrid-ESP)
Iarley
(2003, pelo Boca Juniors-ARG, e 2006, pelo Inter)
Dida
(2000, pelo Corinthians, e 2007, pelo Milan-ITA)
Danilo
(2005, pelo São Paulo, e 2010, pelo Corinthians)
Thiago Alcântara
(2011, pelo Barcelona-ESP, e 2013, pelo Bayern Munique-ALE)

Cafu *(1992 e 1993, pelo São Paulo, e 2007, pelo Milan-ITA)*
Daniel Alves *(2009, 2011 e 2015 pelo Barcelona-ESP)*

ELENCOS MAIS VALIOSOS DO MUNDO EM 2015*

Clube	Valor
1º Real Madrid-ESP	714,8
2º Barcelona-ESP	689,5
3º Bayern Munique-ALE	617,7
4º Chelsea-ING	542,5
5º Manchester City-ING	514,5
6º PSG-FRA	408,6
7º Arsenal-ING	402,0
8º Manchester United-ING	393,3
9º Juventus-ITA	378,2
10º Liverpool-ING	356,0

*Em milhões de euros. *Fonte*: Transfermarkt.de

MAIORES MÉDIAS DE IDADE NAS PRINCIPAIS LIGAS EUROPEIAS

Liga	Média
Itália	27,1
Inglaterra	26,9
Espanha	26,6
França	26,1
Alemanha	26,1
Portugal	25,8

O belga Eden Hazard. Mais valioso que Cristiano Ronaldo?

JOGADORES MAIS VALIOSOS DO MUNDO

JOGADOR	IDADE	VALOR
1º Lionel Messi	28	250,7
2º Neymar	23	152,7
3º Eden Hazard	24	130,5
4º Cristiano Ronaldo	30	114,0
5º Harry Kane	22	91,3
6º Sterling	21	89,8
7º Griezmann	24	88,3
8º Luis Suárez	28	86,3
9º 'Kun' Agüero	27	82,1
10º Alexis Sánchez	27	81,9

* Em milhões de euros.
Fonte: CIES Football Observatory

©1 LINTAO ZHANG / GETTY IMAGES ©2 CLIVE ROSE/GETTY IMAGES ©3 NIGEL RODDIS / GETTY IMAGES ©4 ROBERT CIANFLONE / GETTY IMAGES ©5 CLAUDIO VILLA / ALLSPORT ©6 MANUEL QUEIMADELOS ALONSO/GETTY IMAGES ©7 PENNICINO/GETTY IMAGES ©8 KEYSTONE/HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES ©9 LAURENCE GRIFFITHS/GETTY IMAGES

TIRA-TEIMA

As dúvidas mais cabeludas respondidas pela Placar

Paulo César Martin Bianque
Rio de Janeiro (RJ)

Antes da unificação pela FERJ existiam, além do Campeonato Carioca, os Campeonatos Fluminenses (clubes e seleções). A partir de 1979, após a fusão, os campeões do extinto Campeonato Fluminense são considerados Campeões "Cariocas" como os da capital?

O 'Flu' comemorando, aliás, nos tempos de Rivellino

Fluminense, campeão carioca em cima do Bangu, posando com a Taça...

R: Paulo César, até 1960, a cidade do Rio de Janeiro era a capital do Brasil e não fazia parte do estado do Rio de Janeiro. Após a mudança da capital para Brasília, o município passou a fazer parte do estado da Guanabara. Em 1975, os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro fundiram-se e, três anos depois, também as federações dos dois estados, dando origem à Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ). A FERJ, no entanto, não considera os campeões do antigo estado do Rio de Janeiro (campeonatos fluminenses) como campeões estaduais do mesmo nível que os campeões cariocas anteriores a 1978. Caso similar ocorre na Alemanha, onde os campeões da Alemanha Oriental não são considerados campeões nacionais na cronologia oficial. Dois motivos explicam essa postura no caso do Rio: a estrutura da FERJ, herdada da Federação Carioca, e a superioridade técnica dos times cariocas. Em 1960, o Fluminense venceu o Fonseca, de Niterói, campeão fluminense, por 3 a 0 no Caio Martins e por 8 a 0 no Maracanã. Existe outra sutileza também: o nome do campeonato permanece como Carioca – gentílico atribuído à cidade – e não como Fluminense. Seria como se o estadual de São Paulo se denominasse campeonato paulistano.

©1 RODOLPHO MACHADO ©2 RICARDO BELIEL

Nasceu Dorival, virou Dori, estreou como Costa e por causa de um seriado televisivo morreu Toby...

Toby

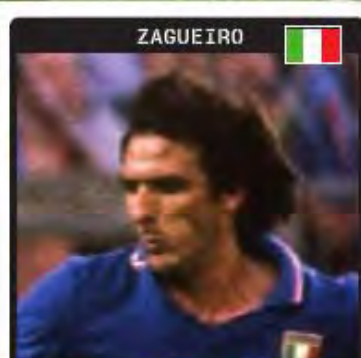
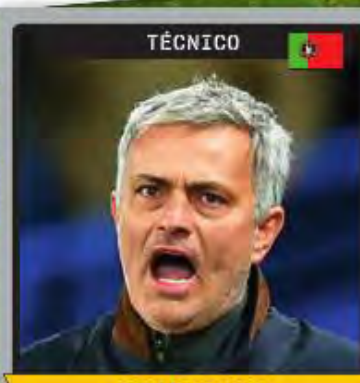
O PREDESTINADO CAMISA 10 DO CORITIBA

Levado ao clube por um pedreiro que trabalhava no Couto Pereira, Toby caiu nas graças do técnico Ênio Andrade e com ele foi peça fundamental na maior conquista da história do Coxa, no título Brasileiro de 1985

Em 1977, quando tinha apenas 15 anos, Dorival Mateus da Costa era jogador do Palmeirinha, clube de sua cidade natal, Uraí, no interior do Paraná. Bom de bola, o jovem chamou a atenção de um pedreiro chamado Brás, que prestava serviço na época no estádio Couto Pereira. Entre um reparo e outro, Brás levou o menino para um teste no Coritiba e assim começou a bela história de Toby pelo Coxa. Conhecido inicialmente como **Da Costa**, o jogador recebeu sua primeira chance como profissional no dia 4 de julho de 1979, no estádio Serafim Meneghel, em Bandeirantes, na vitória do Coritiba por 3 a 0 sobre o União Bandeirante, pelo Campeonato Paranaense. Na época, o técnico **Ênio Andrade** chamou um atleta dos juniores para completar o banco e sua entrada, aos 35 do segundo tempo, foi de maneira inusitada. Ao ficar no banco pela primeira vez, o garoto levou sua família para o estádio. Durante o jogo, gritos da arquibancada pediram a entrada de Dori. O técnico Ênio Andrade, incomodado, virou para o banco e perguntou quem era Dori. Toby, de pronto, falou: *"Sou eu"*. E Ênio rebateu: *"Mas você não é o Da Costa?"* Dori contou que assim era chamado por seus familiares, e o treinador, comovido ou não, o colocou em campo no lugar de **Luiz Freire**.

Volante de 1,70 m que costumava jogar de meia, Dori agradou, mas só foi entrar definitivamente no grupo profissional do Coritiba em 1981, ainda com Ênio Andrade. Nessa época, já era conhecido como **Toby** (apelido dado pelo ex-companheiro Aladim, que o achava parecido com o personagem de ***Raízes***, uma série da Rede Globo dos anos 1970). Camisa 5 promissor, Toby virou titular e em 1982 despertou interesse do Cruzeiro, por onde jogou seis meses por empréstimo. Sem o mesmo brilho na equipe mineira, o meia foi novamente emprestado e atuou a temporada de 1983 no Operário Ferroviário-PR. De volta ao Coritiba em 1984, Toby reconquistou o seu espaço e acabou sendo peça fundamental no ano seguinte, 1985, durante o primeiro e único título Brasileiro do Coritiba. Presente em 28 dos 29 jogos da equipe, Toby vestiu a camisa 10 do Coxa na decisão contra o Bangu, no Maracanã. A surpreendente conquista valorizou o jogador, que curiosamente foi comprado pelo clube carioca, que pagou 700 milhões de cruzeiros na época. Com a camisa do Bangu, Toby jogou a Copa Libertadores de 1986 e depois, ao lado de **Marinho** e **Mauro Galvão**, foi campeão da Taça Rio em 1987. Em 1989, após 157 jogos, Toby se despediu do Bangu e foi para Vitória, onde sagrou-se campeão baiano em 1990. Já sem o mesmo fôlego e disposição, suas grandes características, Toby deixou o Vitória em 1991 e depois rodou por Juventus-SC (1992), Iraty-PR (1993 a 1995), até encerrar a carreira no Sinop-MT, em 1996, aos 34 anos.

Bem articulado, alegre e cheio de boas histórias, Toby lançou em 2009 o livro *Coritiba, Campeão Brasileiro de 1985, na Visão do Campeão Toby*, com a colaboração do jornalista **Hélio Marques**. Na obra, o ex-jogador narrou algumas passagens curiosas pelo clube, principalmente no ano histórico, deixando um registro rico para o torcedor do Coxa. Secretário de Esportes de Araucária, município vizinho da capital paranaense, Toby sofreu um infarto fulminante aos 53 anos e acabou falecendo no dia 3 de novembro de 2015, em Curitiba, onde morava.

Placarpédia
MEU TIME DOS SONHOS
Um craque do passado monta sua equipe perfeita
O ESQUADRÃO DE
ZICO
Para muitos, só Pelé foi melhor do que ele. Um dos três meias mais efetivos da história: 716 gols em 1082 partidas. Maior ídolo do Flamengo, não teve no exterior a carreira que merecia. Jogou em grandes seleções sem conseguir um título mundial com elas... Hoje é técnico.
ESQUEMA
3-2-4-1
GOLEIRO
SEPP MAYER
Pela segurança e simplicidade no gol, todas as defesas pareciam fáceis para ele.
ZAGUEIRO
BARESI
Como líbero, precisava saber jogar e marcou época jogando e redefinindo a posição.
ZAGUEIRO
SCIREIA
Muito técnico, alta qualidade no passe; dos melhores na zaga, apesar de pouco lembrado...
ZAGUEIRO
BECKENBAUER
Líder da Alemanha em 1974. Fazia a cobertura como poucos e saía jogando com qualidade.
VOLANTE
XAVI
Coloco ele pela noção de posicionamento, sempre ocupa os espaços corretos.
MEIA
RUUD KROL
Ótimo defensor, sabia marcar; e jogava em várias posições com a mesma capacidade.
MEIA
INIESTA
É muito criativo e com uma perfeição no passe espetacular; essencial no Barça.
MEIA
PLATINI
Tinha todas as características necessárias do meia e também conseguia chegar e finalizar.
MEIA
CRUYFF
Bom em todas as posições da frente. Mudou a forma de o clube jogar; também como treinador.
MEIA
MARADONA
Mais um gênio, tinha muita habilidade; foi muito bem em 1986, o melhor da Copa.
ATACANTE
MESSI
Extraordinário, capaz de jogar tanto como meia como atacante; completo.
TÉCNICO
MOURINHO
Conseguiu as maiores conquistas muitas vezes sem ter os melhores times na mão.
27 PLACAR.COM.BR dezembro 2015

A VOZ DA GALERA

SELEÇÃO DE FRASES DE NOSSOS LEITORES

Aproveitando que o final de ano diminuiu a quantidade de 'cartas' resgatamos algumas que, selecionadas, não entraram em dezembro. Apesar de não ter espaço para todos, como gostaríamos, continua firme o convite para nos escrever, opinar, sugerir, corrigir, enviar fotos, discutir ideias, propor pautas e nos remeter desenhos. Obrigado!!!

Paulo Sabino *"Por até dois anos fui assinante de PLACAR. Cancelei minha assinatura na época em razão do conteúdo da revista: matérias pouco atraentes... Eu sentia que estava lendo uma revista para analfabeto, era tão desinteressante e superficial que eu 'lia' em duas horas. Passando por uma banca, chamou-me atenção a capa com Muricy. Surpreendeu-me o conteúdo. Continuem a trilhar esse caminho, voltarei a assinar PLACAR!"*

Jânio Roberto Dalago
"Parabéns, PLACAR, como assinante e apaixonado por futebol, mas também atento a outros esportes, aprovo essa mudança radical feita por vocês; a revista estava parada, sem ânimo, e toda mudança tem que ser lenta e gradual."

Marcos Aurelio Lima
Deichmann: "Queria agradecer por mais uma belíssima edição da revista PLACAR, parabéns pelas belas entrevistas com o Muricy e com o ministro do Esporte, George Hilton. Gostei também dos pôsteres da F-1 e do Usain Bolt."

André Gustavo Stehling Chaves
"PLACAR adaptou-se aos novos ventos e voltou a ser ansiosamente aguardada, aqui em Manaus, como nos velhos tempos das edições semanais. Sou leitor desde a década de 80, quando aos 11 anos comecei a acompanhar futebol de maneira assídua."

Lucas Antonio Luz Iglesias
"Comecei a ler a revista em 1998, quando tinha 8 anos e viciei em futebol. Li a edição de outubro e a revisão de texto ainda deixa a desejar."

Andrea Cristina dos Santos
"Se as medalhas femininas têm o mesmo valor que as masculinas nos JJ.OO, por que nas revistas esportivas as mulheres aparecem tão pouco? Ótimo que vocês queiram dar espaço aos esportes femininos, mas por enquanto..."

Érlon Marques Ziquinatti
"Neste dia 31 de outubro de 2015 o Internacional está completando 100 anos de sua primeira vitória no clássico Grenal. É uma boa coisa para se botar na seção Aventuras na História dos Esportes. *Outra: grandes jogadores que partiram que poderiam entrar no* Eternos. *Harry Bernardo Schwarz, que fez parte do 'Rolo Compressor', talvez o maior time da história do Rio Grande do Sul, sendo campeão gaúcho em 1947. E Manoel Costa, jogador que fez parte da Seleção Olímpica de 1972, sendo, inclusive, muito elogiado em uma edição de PLACAR que falava da Seleção que iria disputar as Olimpíadas em 1972."*
N.R: o leitor gaúcho também mencionou Jorge Andrade, cujo falecimento foi noticiado no Resumão *da edição passada; e Kita, despedido no exemplar anterior.*

Elisa S. Sotto Maior *"Ficou mil vezes melhor. Coleciono desde 1970 e voltei a ter orgulho da minha coleção. Não se esqueçam da edição Especial dos Campeões e o resumo do campeonato time por time, classificação, fotos, os melhores, a decepção, a campanha. Isso que o torcedor quer para guardar um exemplar. Esqueçam de dar muito destaque para a Bola de Prata. Os caras nem vão estar aqui no Brasil no ano que vem. São jogadores medíocres, ninguém se lembra de quem ganhou a bola no ano passado? Estão perdidos pelo mundo... Clubes, sim; jogadores, nem tanto!"*

João Eustaquio dos Reis
"Escrevo do Carmo do Paranaíba com saudações alvinegras: como fanático do Botafogo eu espero que lancem a edição dos campeões com todos os pôsteres já que o ano passado ou não lançaram ou eu levei um drible do destino." N.R: está nas bancas a edição especial comemorativa do Botafogo campeão da Série B; pode solicitar a seu jornaleiro.

Alessandro Lefevre "Sou assinante e fiquei insatisfeito com a edição de dezembro. O Palmeiras não conquistava um título havia três anos e PLACAR publicou apenas fotos do Fernando Prass? Vocês não podem colocar o goleiro do Palmeiras na capa e, logo de cara, no editorial, avisar que se eu quiser saber mais preciso comprar a edição especial do campeão da Copa do Brasil."

FALE COM A GENTE **NA INTERNET** www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta: SÃO PAULO:** Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1400, 13º andar, conjs. 131/132, Jardim Paulista, CEP 04543-000, SP, Brasil **RIO DE JANEIRO:** Torre Rio-Sul, Rua Lauro Müller, 116, conjunto 3105, 31º andar, CEP 22290-160, RJ, Brasil. | **Por e-mail:** placar@maisleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3086-4738 - SP - e (21) 2543-1657 - Rio de Janeiro.
As cartas são editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos mensagens anônimas ou ofensivas. **EDIÇÕES ANTERIORES:** venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição avulsa, acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **A TODOS:** devido ao incremento de mensagens não conseguimos mais responder individualmente. Salvo exceções, esta é a via de contato para reproduzir suas expressões e encontrar nossas respostas.

Acima, o privilegiado cenário e o haka dos visitantes argentinos 'Húsares'. À esq. entre os organizadores Lisandro Garay e Esteban Palumbo, o cônsul Mariano Vergara e a estrela do rúgbi feminino Edna Santini. Abaixo, o apresentador da Globo Thiago Mastroianni com o prefeito de Cairu, Fernando Brito, e o time local 'Urubus'.

ERRATA

O radialista pernambucano **Antonio Tadeu Ferreira da Silva** nos corrige: *"Na edição de dezembro na matéria* Givanildo, o Rei do Acesso, *na página 37, está colocado que o América/MG foi vice-campeão da Série B, no ano de 2015, quando na realidade o vice-campeão foi o Santa Cruz/PE. Já na página 46, no final da matéria* Quando o 'Rei Pelé' Disputou o Brasileiro de Seleções Estaduais *(página 46), está colocado que o jogador Zito - SP - recebeu Cartão Vermelho durante o jogo entre a Seleção Paulista e a Seleção Pernambucana. Acontece que o jogo ocorreu em 1960, (segundo a matéria), e nessa data ainda não havia sido instituído o Cartão Vermelho no futebol. Creio que a intenção era colocar que o jogador foi expulso da partida, daí o equívoco."* N.R: exatamente, caro colega e bom assinante, a intenção foi essa que você bem descreve e por uso e força de hábito caiu-se numa voz inadequada para a época.

BEACH RÚGBI

Mariano Vergara, *cônsul argentino em Salvador, Bahia, informa que mais de 20 equipes em quatro categorias (masculino e feminino, sub-35 e veteranos) participaram do 1º Torneio Internacional Morro de São Paulo no finalzinho de dezembro. Venceram os 'Húsares' provenientes do Club Pueyrredón da Província de Buenos Aires, mas o melhor foram as atividades benéficas realizadas como as clínicas de introdução ao rúgbi oferecidas a escolas carentes da região. A iniciativa, que surgiu de residentes argentinos no conhecido centro de veraneio, onde vários deles possuem pousadas, restaurantes, agências de viagem e comércios voltados a recreação, contou com apoio da Secretaria de Esportes e Turismo da Municipalidade de Cairu e da Prefeitura do Morro. Haverá 2ª edição!*

...ASSIM COMEÇOU 2016

RALLY DAKAR

DOZE brasileiros largaram em 4 de janeiro em Buenos Aires na sexta edição do Dakar fora do antigo percurso Paris-Dakar; já saíram da Argentina e estão percorrendo o Salar de Uyuni, na Bolívia, e o deserto chileno do Atacama, onde, na passagem de San Francisco, atingirão 4.800 metros de altura. Vão completar um total de 9 mil quilômetros até o dia 17 deste mês após 14 etapas (pela primeira vez desde 2005, em 11 de janeiro, as três categorias principais, motos, carros e caminhões, disputarão uma maratona de forma consecutiva, embora em locais diferentes). A dúzia que representa o Brasil é a seguinte:

CARROS | **Guilherme Spinelli**: 7ª participação do carioca que soma méritos em regularidade, velocidade e cross country, com cinco títulos no Rally dos Sertões. Corre com **Youssef Haddad** como navegador, tricampeão do Rally dos Sertões e, com Guiga Spinelli, ganhador do troféu Rookie Challenge no Rally Dakar como melhor estreante em 2009. **João Franciosi**: 2ª participação do inédito campeão geral do Rally dos Sertões com uma Mitsubishi L200 inscrita na categoria Production: único piloto da história da prova a conseguir tal feito. **Gustavo Gugelmin**: navegador campeão geral do Rally dos Sertões 2015, competindo na categoria T1 FIA. **Jorge Wagenfuhr**: curitibano estreante no Dakar, mas campeão do Rally dos Sertões 2015 na categoria Super Production. **Maykel Justo** participa como navegador do português Ricardo Leal. E **Joel Kravtchenko**: outro navegador curitibano também estreante.

MOTOS | **Jean Azevedo**: 18ª participação do piloto de São José dos Campos (SP), de 41 anos. O hexacampeão do Rally dos Sertões e nove vezes campeão brasileiro de Cross Country é o único representante brasileiro na categoria.

QUADRICICLOS | **Marcelo Medeiros**: maranhense de 26 anos, bicampeão no Rally dos Sertões em 2015, estreia na prova. E **André Suguita** fecha a lista que nesta oportunidade não apresenta nenhum brasileiro correndo na categoria dos caminhões.

UTVs | **Leandro Torres**: 1ª participação, mas com experiência internacional, já disputou o Rally Merzouga. E **Lourival Roldan**: navegador experiente, diretor de provas e instrutor de navegação que fará esse percurso pela primeira vez. Sorte a todos!

©1 JOSE MARIO DIAS/GETTY IMAGES E ©2 E 3 DEAN MOUHTAROPOULOS/GETTY IMAGES

Spinelli e Youssef, da equipe Petrobras, deixando a Argentina

O experiente Jean Azevedo entrando na Bolívia

O estreante Marcelo Medeiros antes de ingressar no Chile

AGENDÃO

Dezembro no futebol mundial

Dia 31, o Barcelona de Neymar duela com o Atlético Madrid de Simeone, na cidade 'Condal'

TRANSMISSÕES

Liga Europa
Esporte Interativo

Bundesliga
ESPN, FOX

Campeonato Espanhol
ESPN, FOX

Premier League
ESPN, FOX

Campeonato Italiano
ESPN, FOX

Eliminatórias da Eurocopa
ESPN

Copa do Brasil Sub-20
ESPN, SporTV

Campeonato Brasileiro Feminino
TV Brasil, FOX

Brasileiro de Seleções Estaduais
TV Brasil

Mundial de Clubes da FIFA
FOX

Sorteio ao vivo Copa Libertadores
FOX, ESPN, SporTV

Prêmio Bola de Prata/Placar
ESPN

Grand Slam de Judô
Bandsports

Mundial de Handebol
SporTV

Circuito Mundial de Surfe
SporTV, ESPN

MMA
Combate

Sevens Series
Bandsports

Maratona de São Silvestre
Globo

Futebol Americano Universitário
ESPN

2 - SÁBADO

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
Início da fase eliminatória

CAMPEONATO ESPANHOL
18ª rodada *(destaque)*
13h Espanyol x Barcelona

3 - DOMINGO

CAMPEONATO INGLÊS
20ª rodada *(destaque)*
11h30 Crystal Palace x Chelsea

CAMPEONATO ESPANHOL
18ª rodada
17h30 Valencia x Real Madrid

5 - TERÇA-FEIRA

CAMPEONATO PORTUGUÊS
16ª rodada *(destaque)*
Porto x Rio Ave

6 - QUARTA-FEIRA

CAMPEONATO ITALIANO
18ª rodada *(destaque)*
Empoli x Internazionale

9 - SÁBADO

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
Segunda Fase

CAMPEONATO ESPANHOL
19ª rodada *(destaque)*
13h Barcelona x Granada

CAMPEONATO FRANCÊS
20ª rodada *(destaque)*
PSG x Bastian

10 - DOMINGO

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
1ª rodada - Primeira Fase (16h)

CAMPEONATO ITALIANO
19ª rodada *(destaque)*
Roma x Milan

12 - TERÇA-FEIRA

CAMPEONATO INGLÊS
21ª rodada
17h45 Newcastle x Manchester U.

13 - QUARTA-FEIRA

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
2ª rodada - Primeira Fase (20h30)

CAMPEONATO INGLÊS
21ª rodada *(destaque)*
18h Liverpool x Arsenal

16 - SÁBADO

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
Oitavas-de-final

CAMPEONATO INGLÊS
22ª rodada *(destaque)*
13h Manchester City x Crystal Palace

CAMPEONATO ESPANHOL
20ª rodada *(destaque)*
17h30 Las Palmas x Atlético

CAMPEONATO FRANCÊS
21ª rodada *(destaque)*
Toulouse x PSG

17 - DOMINGO

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
3ª rodada - Primeira Fase (16h)

CAMPEONATO CEARENSE
1ª rodada (16h)

CAMPEONATO INGLÊS
22ª rodada (destaque)
12h05 Liverpool x Manchester United

CAMPEONATO ITALIANO
20ª rodada *(destaque)*
Milan x Fiorentina

CAMPEONATO ESPANHOL
20ª rodada *(destaques)*
12h Real Madrid x Sporting Gijón
17h30 Barcelona x Athletic Bilbao

19 - TERÇA-FEIRA

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
Quartas-de-final

20 - QUARTA-FEIRA

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
4ª rodada - Primeira Fase (20h30)
Belo Jardim x Porto
Central x Atlético
Serra Talhada x Pesqueira
América x Vitória

CAMPEONATO CEARENSE
2ª rodada (20h15)
Icasa x Maranguape
Uniclinic x Itapipoca
Tiradentes x Guarani de Juazeiro
Guarany de Sobral x Quixadá

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
Quartas-de-final

22 - SEXTA-FEIRA

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
Semifinal

CAMPEONATO ALEMÃO
18ª rodada *(destaque)*
17h30 Hamburgo x B. de Munique

23 - SÁBADO

CAMPEONATO INGLÊS
23ª rodada *(destaque)*
15h30 West Ham x Manchester City

CAMPEONATO ALEMÃO
18ª rodada *(destaque)*
15h30 M'gladbach x B. Dortmund

CAMPEONATO FRANCÊS
22ª rodada *(destaque)*
PSG x Angers

CAMPEONATO PORTUGUÊS
19ª rodada *(destaques)*
Porto x Marítimo

24 - DOMINGO

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
5ª rodada - Primeira Fase (16h)
Belo Jardim x Central
Porto x Atlético
Vitória x Pesqueira
América x Serra Talhada

CAMPEONATO CEARENSE
3ª rodada (16h)
Maranguape x Uniclinic
Fortaleza x Itapipoca
Guarany de Sobral x Ceará
Quixadá x Tiradentes

CAMPEONATO INGLÊS
23ª rodada *(destaque)*
14h Arsenal x Chelsea

CAMPEONATO ITALIANO
21ª rodada *(destaque)*
Juventus x Roma

CAMPEONATO ESPANHOL
21ª rodada *(destaques)*
Málaga x Barcelona
Atlético x Sevilla
Betis x Real Madrid

25 - SEGUNDA-FEIRA

COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR
Final

27 - QUARTA-FEIRA

CAMPEONATO PERNAMBUCANO
6ª rodada - Primeira Fase (20h30)
Central x Porto
Atlético x Belo Jardim

Serra Talhada x Vitória
Pesqueira x América

CAMPEONATO CEARENSE

4ª rodada (20h15)
Icasa x Fortaleza
Itapipoca x Maranguape
Ceará x Guarani de Juazeiro
Tiradentes x Guarany de Sobral

30 - SÁBADO

CAMPEONATO PARANAENSE

1ª rodada
19h30 Coritiba x Cascavel

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

1ª rodada - Hexagonal Final
18h30 Sport x 1º Classificado

CAMPEONATO ALEMÃO

19ª rodada *(destaque)*
12h30 B. Dortmund x Ingolstadt

CAMPEONATO FRANCÊS

23ª rodada *(destaque)*

CAMPEONATO PORTUGUÊS

20ª rodada *(destaque)*
Sporting x Académica

31 - DOMINGO

CAMPEONATO PAULISTA

1ª rodada (17h)
Botafogo x Palmeiras
Santos x São Bernardo
São Bento x Ituano
Linense x Novorizontino
Oeste x Ponte Preta
Corinthians x XV de Piracicaba
Red Bull x São Paulo
Mogi Mirim x Grêmio Osasco Audax
Água Santa x Ferroviária
Rio Claro x Capivariano

CAMPEONATO CARIOCA

1ª rodada (17h)
Vasco x Madureira
Portuguesa x Tigres
Cabofriense x América
Bangu x Botafogo
Flamengo x Boavista
Friburguense x Macaé
Volta Redonda x Fluminense
Bonsucesso x Resende

CAMPEONATO GAÚCHO

1ª rodada (17h)
Brasil de Pelotas x Grêmio
Internacional x Ypiranga
Juventude x São Paulo
Novo Hamburgo x Cruzeiro
Glória x Veranópolis
Passo Fundo x São José
Aimoré x Lajeadense

CAMPEONATO MINEIRO

1ª rodada (17h)
Cruzeiro x URT
Caldense x Boa
Tricordiano x Guarani
Vila Nova x Tombense
América x Tupi
Uberlândia x Atlético

CAMPEONATO PARANAENSE

1ª rodada
17h Toledo x Foz do Iguaçu
17h Operário x Atlético
17h Londrina x PSTC
17h Maringá x Rio Branco
19h30 Paraná x J. Malucelli

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

1ª rodada - Hexagonal Final (16h)
2º Classificado x Salgueiro
Náutico x Santa Cruz

CAMPEONATO BAIANO

1ª rodada (16h)
Juazeirense x Bahia
Vitória x Jacuipense
Flamengo x Vitória da Conquista
Bahia de Feira x Feirense
Colo Colo x Fluminense

CAMPEONATO CEARENSE

5ª rodada (16h)
Uniclinic x Fortaleza
Icasa x Itapipoca
Ceará x Quixadá
Guarany de Sobral x Guarani de Juazeiro

CAMPEONATO ITALIANO

22ª rodada *(destaque)*
Napoli x Empoli

CAMPEONATO ESPANHOL

22ª rodada *(destaque)*
Barcelona x Atlético

CAMPEONATO ALEMÃO

19ª rodada *(destaque)*
14h30 Bayern de Munique x Hoffenheim

AGENDA EXTRA

|DIA 1º| > **Futebol Americano Universitário:** Stanford e Iowa se enfrentam pelo 102ª Rose Bowl. |DIA 2| > **MMA:** pelo UFC 195, Robbie Lawler e Carlos Condit duelam no octógono. |DIA 3| > **Tênis:** na Austrália, a Copa Hopman e o Aberto de Brisbane e, na China, o Aberto de Shenzen. > **Rally Dakar**: A primeira etapa do Dakar 2016 acontece na Argentina e na Bolívia. A largada é dada em Buenos Aires, vai até a cidade boliviana de Uyuni e termina em Rosário-ARG no dia 16. Considerado uma das competições mais difíceis do mundo, o Dakar tem várias categorias e os brasileiros marcam presença. Jean de Azevedo nas motos, Marcelo Medeiros no quadriciclo e mais quatro duplas (Guilherme Spinelli/Youssef Haddad, Leandro Torres/Lourival Roldan, João Antônio Franciosi/Gustavo Gugelmin e Jorge Wagenfuhr/Joel Kravtchenko) nos carros representam o país. |DIA 4| > **Tênis:** ASB Classic (fem.) em Nova Zelândia, ATPs 250 (masc.) de Chennai, na Índia e Doha, no Catar. > **Vôlei:** em Ancara, Turquia, Eliminatória Europeia (fem.) para a Olimpíada do Rio. |DIA 5| > **Vôlei:** Eliminatória Europeia (masc.) para Rio 2016, em Berlim, Alemanha. |DIA 6| > **Vôlei:** Eliminatória Sul-Americana (fem.) para os Jogos Olímpicos, em Bariloche, Argentina. |DIA 7| > **Vôlei:** mais duas Eliminatórias olímpicas: a da América do Norte, Central e do Caribe (fem.), em Lincoln, EUA, e a Africana (masc.) em Brazzavile, no Congo. |DIA 8| > **Vôlei:** em Edmonton, no Canadá, Eliminatória da América do Norte, Central e do Caribe (masc.) para os Jogos do Rio. > **Tênis de Mesa:** Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, recebe até o dia 11 a Copa do Mundo por Equipes. |DIA 9| > **Futebol Americano:** playoffs da NFL. |DIA 10| > **Tênis:** Dois abertos na Austrália, o de Hobart (fem.) e o de Sydney (fem.). |DIA 11| > **Tênis:** em Sydney, Austrália, e em Auckland, na Nova Zelândia, outros dois ATPs 250 (masc.). |DIA 15| > **Basquete:** o Rio recebe um evento-teste para os JJ.OO 2016, o Torneio Internacional de Basquete (fem.). No mesmo dia, tem início a Liga das Américas de Clubes (masc.) > **Saltos Ornamentais:** Grand Prix de Madri, na Espanha. > **Handebol:** Campeonato Europeu (masc.), na Polônia. > **Tiro com Arco:** em Nimes, na França, terceira etapa do Grand Prix. |DIA 16| > **Lutas Associadas:** Brasil leva sua delegação feminina para o Aberto do Azerbaijão. > **Taekwondo:** Eliminatória Europeia (fem. e masc.) para os Jogos do Rio. |DIA 17| > **Esgrima:** Copa do Mundo por Equipes de Florete (fem.) em Gdansk, na Polônia. > **Lutas Associadas:** em Araguaína, no Tocantins, ocorre o Desafio Internacional Brasil-Argentina de todas as modalidades (livre masc., livre fem. e greco-romana). |DIA 18| > **Tênis:** primeiro Grand Slam do ano, o Aberto da Austrália. |DIA 20| > **Levantamento de Peso:** Rio de Janeiro recebe a Copa do Mundo das Américas de Halterofilismo como evento-teste para a Olimpíada. |DIA 21| > **Mundial de Rally**: Monte Carlo sediará a primeira etapa do Mundial de Rally. A competição, que é a mais antiga do calendário, desafia os competidores com fortes nevascas e pistas escorregadias, mesmo sendo disputada, basicamente, no asfalto. |DIA 22| > **Judô:** primeiro Grand Prix do ano, em Havana, Cuba. |DIA 24| > **Futebol Americano:** final das conferências americana (AFC) e nacional (NFC); o vencedor das duas partidas vai para o Super Bowl. > **Esgrima:** Copa do Mundo por Equipes de Espada (fem.) em Barcelona, na Espanha. > **Boxe:** Campeonato Mundial (fem.) no Cazaquistão. > **Campeonato Paulista de Automobilismo**: a primeira corrida do ano da competição ocorrerá no Autódromo de Interlagos e terá ingresso gratuito para o público. |DIA 26| > **Tiro Esportivo:** começo do Torneio Internacional de Munique, na Alemanha. |DIA 28| > **Lutas Associadas:** Torneio de Paris, na França. > **Saltos Ornamentais:** segundo Grand Prix do ano, em Rostock, Alemanha. > **Tiro com Arco:** em Las Vegas, nos EUA, etapa final da Copa do Mundo. |DIA 30| > **Lutas Associadas:** Rio Lady Open, evento-teste para os Jogos Olímpicos. |DIA 31| > **Esgrima:** duas etapas da Copa do Mundo por Equipe de Sabre, em Atenas (fem.), na Grécia, e em Padova (masc.), na Itália. > **Futebol Americano:** os principais jogadores da NFL disputam em Havaí o Pro Bowl ou jogo das estrelas da liga. > **500 milhas de Motovelocidade**: a prova de gala do motociclismo brasileiro voltou para São Paulo e será disputada novamente em Interlagos. São 185 voltas testando tanto a qualidade técnica dos veículos quanto a força física e mental dos pilotos.

TRANSMISSÕES

Futebol Americano Universitário
ESPN
Winter Classic (NHL):
ESPN
MMA
Premiere Combate
ATP 250
Bandsports
Aberto da Austrália
ESPN
Grand Prix de Judô
Bandsports
Liga das Américas de Basquete
SporTV

sabe se vai emigrar ou não... A cada página de jornal que o torcedor passa, um novo – possível – transferido aparece para seu espanto. Elias. Gil. Sim, claro, os melhores e com passagem pela Seleção. Ninguém busca o que ninguém quer. No dia 7 de janeiro, a lista de jogadores tupiniquins atuando lá chegava a 24 – ver quadro –, somados os de Primeira e Segunda Divisão. Sim, também tem essa, os craques não se importam por qual clube vão defender ou em qual categoria vão se mostrar; interessam-se com o único que conmove suas famílias: o dinheiro, esse que segurará o futuro quando as pernas dizerem "basta". Salários de R$ 2 milhões mensais com contratos de três anos, como é o caso de Renato Augusto, não aparecem todos os dias. Qualquer bom pai o assina, toda esposa o sabe...

Com uma China começando a ser 'futeboleira' e um Brasil em pendência econômica, mas não tão mal quanto agora, alguma coisa do vazamento atual já se vislumbrava quando o Cruzeiro foi bicampeão e perdeu para eles Ricardo Goulart e Everton Ribeiro e, um pouco antes, o argentino Montillo. E logo foi o então atleticano Tardelli e até nomes que por esses lares não eram foco dos noticiários. A China, comunista de mentirinha, usa o dinheiro melhor que os próprios capitalistas; pelo menos sabe comprar. Não se importa em transformar o Corinthians num clube em ruínas, como os mongóis deixaram seu país antes de Colombo e Cabral navegarem a favor dos alísios para chegar a estas terras. A diferença está no apetite. A fome deste ano, comparada com a dos anteriores, é outra. Maior. O volume do *delivery* encomendado neste verão é assustador. Ademais, não compram um jogador de cada clube, adquirem só craques do campeão.

A cidade de São Paulo, nestes dias, só fala dos chineses. Uns, porque estão felizes, são os são-paulinos e os palmeirenses que enxergam o pressuposto bicho-papão da Copa Libertadores (começa logo) mais fora da Fase de Grupos que disputando a Final: o temível Corinthians já não é de temer. E os outros, os corintianos, falam desta sangria como catarse, para expulsar a tristeza que os envolve porque, mal-acostumados, achavam que ir novamente ao Japão, em dezembro, seria moleza. Agora já não é Japão. É China. Não é no último mês do ano, é no primeiro. E não são os torcedores os passagei-

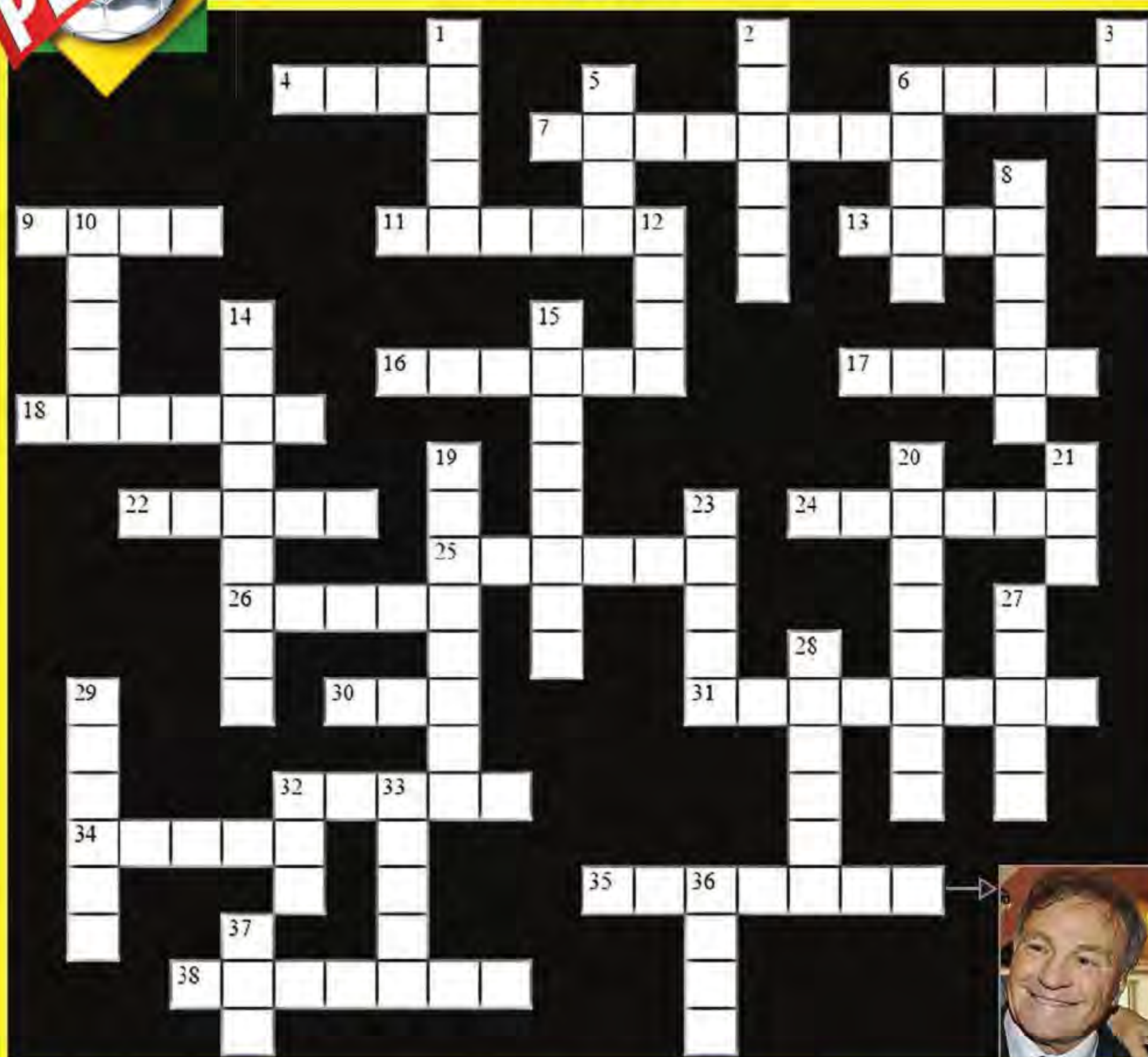
o processo corintiano desde quando começou a se construir, lá atrás, na Série B, em 2008, com Mano Menezes...

MUNDIAL - 2012

Todos os citados tiveram desempenhos acima da média, sempre com um volante de contenção e outro mais avançado chegando como elemento-surpresa no ataque. É o que mostram os gráficos que acompanham esse raciocínio. Trocam os nomes mas não muda o sistema. Há uma linha. Ou, melhor dito, houve...

Outra característica é que os atacantes desempenham funções defensivas fazendo a cobertura ofensiva e muitas vezes acompanham os laterais adversários do início ao fim. Jorge Henrique e William foram exemplos desta bem-sucedida movimentação.

Os meias, sempre com características complementares, um de mais passe (Douglas e Alex) e outro de mais condução (Danilo), criaram um estilo. No ataque, sempre um jogador aberto de mais velocidade (Sheik, Dentinho, William e Jorge Henrique) com outro mais fixo, centralizado (Guerrero, Herrera, Ronaldo e Liedson)...

CAMPEONATO BRASILEIRO	
ANO	MELHOR DEFESA
2015	PRIMEIRO
2014	SEGUNDO
2013	PRIMEIRO
2012	QUINTO
2011	PRIMEIRO
2010	TERCEIRO
2009	DÉCIMO

HORIZONTAIS: 4- "Come-(?)", tradicional clássico realizado em Ribeirão Preto. **6-** Apelido de Mengálvio, bicampeão intercontinental com o Santos em 1962/63. **7-** Goleiro do Grêmio na conquista da Copa Intercontinental em 1983. **9-** Prenome do técnico do Internacional, campeão mundial de clubes em 2006. **11-** Único titular do ataque do Santos, ausente do selecionado brasileiro na Copa de 1962. **13-** Presente na seleção de Portugal na Copa/2006, com passagem pelo Timão em 1996/97. **16-** Autor do gol vascaíno que decidiu o Brasileirão em 1989, com passagem pelo Palmeiras em 1992/94. **17-** Goleiro da Alemanha na conquista do "Bi". **18-** Cidade natal de Gilmar, goleiro reserva do Brasil na conquista do "Tetra". **22-** "Batalha de (?)", jogo Hungria x Brasil (4x2) na Copa de 1954. **24-** Apelido do São Cristovão, clube que revelou Ronaldo Fenômeno. **25-** Artilheiro do Brasileirão em 1986. **26-** Vulgo "Batuta", presente na seleção "Canarinho" na Copa de 1966. **30-** Técnico do Coritiba, campeão do Torneio do Povo em 1973. **31-** Atacante brasileiro, que brilhou no Barcelona e no Real Madrid nas décadas de 50/60. **32-** Volante do Brasil na Copa de 2010, xará de personagem bíblico. **34-** País, sede da 5ª edição da Copa do Mundo. **35-** Autor do 1º gol do Brasil na Copa de 1958. **38-** Capitão do Brasil na Copa de 1950.

VERTICAIS: 1- Apelido de Yustrich, técnico do Siderúrgica, campeão mineiro em 1964. **2-** Substituído por Paulo César Caju, no jogo Brasil x Inglaterra (1x0), na Copa/70. **3-** Apelido de Alfredo Ramos, reserva de Nilton Santos, na Copa/1954. **5-** Jair (?), substituto de Pelé no jogo do milésimo gol do Rei. **6-** Volante do Palmeiras, campeão do Paulistão/1976. **8-** Clube da Hungria que fez amistosos no Rio de Janeiro e em São Paulo em 1957. **10-** Vulgo "Monstro do Maracanã", na disputa da Copa de 1950. **12-** Artilheiro da Copa do Mundo em 1974. **14-** Kleber Pereira, Washington e (?), artilheiros do Brasileirão/2008. **15-** Adversário do Grêmio na decisão da Copa Intercontinental/1983. **19-** Estádio, palco de Brasil x Suíça (2x2) na Copa de 1950. **20-** Apelido de Aymoré Moreira, técnico do Brasil na Copa/1962. **21-** Vulgo "Búfalo", atacante do Brasil na Copa de 1978. **23-** Seleção do (?), contra a qual "Valdomiro" fez 1 gol na Copa/74. **27-** Prenome do saudoso árbitro, presente no jogo inaugural do Estádio Cícero Pompeu de Toledo. **28-** Goleiro do Sport, vítima do milésimo gol marcado por Romário. **29-** Sir Alfred (?), técnico da Inglaterra na Copa de 1966. **32-** Cidade natal de Sormani, atacante da Azzurra na Copa/1962. **33-** Natural de Campinas, presente na Copa de 1986. **36-** Vulgo Dinossauro, goleiro da Itália nas Copas de 1974/78/82. **37-** "Canhãozinho (?)", apelido do saudoso meia Puskas, integrante da seleção da Hungria na Copa/54.

ros desta viagem, são os jogadores que estão mudando de time e desintegrando o clube que melhor trabalhou em todo o subcontinente na última década.

Sim, o Corinthians fez tudo como manda o figurino. Não há quase nada para o censurar, fora as maldades costumeiras de um reduzido e desvairado setor da imprensa que, se fossem comparados, fariam dos urubus inofensivas pombas. O problema não foi nem é o Corinthians, como eles apregoam. Não é antes, nem durante ou depois de André Sanches. O problema é outro. Pois, tal como era de imaginar e há anos se vem dizendo, a mal-afamada 'Lei Pelé', destruiu numa crise de conjuntura todo o esforço construtivo alvinegro...

Ninguém necessitava da 'Lei Pelé', que, como bem tem repetido o 'Rei', de Pelé havia pouco na original e de Pelé nada há hoje. Com a antiga 'Lei Zico', que Pelé melhorou nos borradores, e tresnoitados 'assessores' – nas sombras – brincando de políticos por trás da cena, opacamente, como gostam de atuar desde tempos quase imemoriais, foram corrigindo-a e deturpando-a na sua essência, essa que os jogadores pretendiam qualificar com Pelé na liderança. Não conseguiram. O engendro que chegou ao Congresso, aos poucos e por suas próprias contradições, foi se enchendo de emendas que a descaracterizaram tanto que o mesmíssimo Pelé pede, não hoje, há anos, se deixe de chamar com seu nome porque ofende sua história e seu pensamento...

O que sobrou? Pouco e nada. Mais do lado do pouco do que do nada ficou o rocambolesco capítulo do '**passe livre**', que, esse sim, em sua alma destrutiva é cem por cento responsabilidade de quem queria e conseguiu que a 'Lei do Passe' aproxime a sua sórdida proposta de tirar o poder dos cartolas e entregá-lo aos intermediários. A lei desrespeita o esboçado primeiro por Zico e mais tarde nas intenções de Pelé: ambos, simplesmente, aspiravam melhorar a vida dos jogadores 'normais', não a das estrelas, que com 'Lei do Passe' ou sem ela sempre enriquecerão. Não aconteceu.

E no meio disso tudo ficaram os clubes... Hoje, o Corinthians padece com essa Lei surgida das entranhas de maquiavélicos 'assessores' de dupla cara. De nada adianta criar muralhas com multas indenizatórias. Os

O autor, colocando-se na cabeça de Tite, que tinha montado um dos times mais bem organizados da atualidade,

Desempenho da defesa do Corinthians desde 2009

A solidez defensiva contrastou com o desempenho ofensivo, apenas razoável, o que rendeu a Tite e Mano fama de 'retranqueiros'. Em diversos momentos, o time empatava ou ganhava pela diferença mínima de gols. Sem brilho, mas, com regularidade, elemento fundamental em campeonatos longos como o Brasileirão.

Em 2015, Tite apostou no esquema 4-1-4-1 e aliou as eficiências defensivas e ofensivas: Com linhas compactas, além de todas as características acumuladas dos anos anteriores, a equipe atacou e defendeu com muitos jogadores. Ao recuperar a bola no campo de defesa, utilizou a velocidade de Elias, Jadson e Malcom na transição ofensiva (contra-ataque). Jogada mortal que conferiu alguns dos gols mais bonitos do time no ano (exemplos nos gráficos de transição ofensiva e compactação defensiva demonstrando claramente a disposição tática da equipe).

O entrosamento dos jogadores de criação foi outra grande arma do time de Tite, sagrado campeão em 2015, envolvendo o adversário com tabelas em todas as partes do campo, não só no ataque e, quando próximo da área, resultando em infiltrações (exemplo no penúltimo gráfico).

Por fim, a marcação sob pressão no campo do adversário, retardando o início de jogadas, obstruindo as linhas intermediárias, as opções de passe e obrigando o rival a se desfazer da posse de bola como apresenta o seguinte exemplo acima.

O que esperar do Corinthians em 2016, com tantos desfalques? Essa é a pergunta do milhão... Taticamente, por conta do importante rombo sofrido e das contratações que ocorrerão, a equipe possivelmente mude a forma de atuar. O modelo de jogo será o mesmo – compactação, transição ofensiva rápida, marcação sob pressão – mas as características dos jogadores podem forçar al-

chineses as destroem. A 'Lei do Passe' os ampara assim como enriqueceu a muitos agentes, fez mais ricos aos craques, ricos, nada melhorou na vida dos outros jogadores e afundou os clubes que não emergirão se não se muda esse absurdo legal. As muralhas do Corinthians parecem cercas de arbustos que fácil se transpassam. Por que as multas rescisórias são baixas? As multas têm correlato, sim, com os salários. Se as multas são (aparentemente) baixas é porque os salários também são. Ninguém em seu bom senso pode criticar um clube porque não paga cifras que outros clubes pagaram até quebrar. Claro que a multa indenizatória pode ser até 2 mil vezes a mensalidade do jogador, mas não é só isso, há muitos mais elementos, como o direito de imagem e outros benefícios que levam as negociações de um extremo a outro. Corinthians escolheu a prudência. Não avisaram dos chineses.

Quando um clube cuida de seu fluxo de caixa em tempos de 'Lei do Passe Livre', como fez o Corinthians, sucede isso que está dissolvendo o time campeão como se fosse uma mancha de gordura em detergente.

O problema sobra para o treinador. E agora, Tite?

OS 27 BRASILEIROS DA CHINA

SUPERLIGA CHINESA:
Guangzhou Evergrande Taobao FC - **Alan**, **Paulinho** *meia*, **Elkeson**, **Ricardo Goulart** *atacante* e o *técnico* **Luiz Felipe Scolari**
Shanghai SIPG - **Davi** *meia*
Shandong Luneng - **Jucilei**, **Júnior Urso**, **Diego Tardelli** *atacante*, **Aloisio** *atacante* e o *técnico* **Mano Menezes**
Beijing Guoan - **Kléber** *atacante* e **Renato Augusto** *meia*
Henan Jianye - **Ivo** *meia*
Chongqing Lifan - **Fernandinho** *atacante*
Jiangsu Sainty - **Eleílson** *zagueiro*
Hangzhou Greentown - **Anselmo Ramon** *atacante*
Tianjin Teda - **Lucas Fonseca** *zagueiro* e o *meia* **Wagner**
Guangzhou R&F - **Renatinho** *meia*
Hebei Zhongji F.C. - **Edu** *atacante*

SEGUNDA DIVISÃO:
Nei Mongol Zhongyou F.C. - **Dori** *atacante*
Xinjiang Tianshan Leopard F.C. - **Vicente** *atacante*
Tianjin Quanjian F.C. - **Luís Fabiano** *atacante*, **Jadson** *meia* e o *técnico* **Vanderlei Luxemburgo**
Meizhou Kejia F.C. - **Japa** *atacante*

Imagina uma série de alternativas com as quais consiga subsanar a emergência. "Tite pode," diz Hélio Nozaki.

Elias inicia a jogada, tabela com Jadson e Renato Augusto. Infiltra na área e finaliza

Pressão na saída de bola, Petros rouba e cruza para Danilo livre que acompanhava o lance

gumas adaptações, além do tempo hábil para novo entrosamento, que - como sempre - é uma incógnita.

O setor que mais deverá sofrer modificações é o meio de campo. Muito difícil encontrar, hoje, um meia com as características de Jadson (assistências, inteligência e rapidez nos passes e bolas paradas) e a ótima fase de Renato Augusto (condução de bola e poder de finalização). Um dos contratados para a temporada é Marlone, com ótima passagem pelo Sport, pode fazer a função de Renato Augusto no meio de campo. Em qual nível? Ninguém sabe. Cristian terá a chance de mostrar por que está no elenco.

Lucca, Rildo, Rodriguinho e Luciano foram boas opções de banco e podem brigar pela titularidade. Outra válvula de escape pode ser a base. Guilherme Arana, Yago e Malcom foram muito bem em 2015. Marciel e alguns jogadores que disputam a Copinha São Paulo podem surpreender positivamente e surgir como opções.

Num passado recente, algumas experiências podem indicar caminhos diferentes: após ser bicampeão Brasileiro 2013/2014, o Cruzeiro perdeu seus principais jogadores (Ricardo Goulart, Everton Ribeiro, Marcelo Moreno, Egídio, Nílton e Dagoberto) e mesmo com reforços, como De Arrascaeta, Leandro Damião e Williams, apenas no último trimestre de 2015, após a chegada de Mano Menezes, conseguiu se acertar.

Em junho de 2015, o próprio Corinthians perdeu seu ataque titular e outros jogadores importantes do elenco (Guerrero, Emerson Sheik, Fábio Santos e Petros), e conseguiu se recuperar até chegar ao título nacional com peças de reposição que todos desconfiavam, menos o técnico Tite (Vágner Love, Malcom, Uendel e Bruno Henrique). O treinador possui crédito, mas não terá tempo; deverá usar o Paulista para montar o novo Corinthians se quer repetir...

Sucesso ou fracasso? Só o tempo dirá.

Entrevista

RENATO

怀旧之情

Huáijiù zhī qíng

SAUDADE!

POR Rodolfo Rodrigues FOTOS Alexandre Battibugli e Getty Images

Bola de Ouro 2015, o craque do campeão brasileiro foi o segundo a ser seduzido pelo 'dourado chinês'. Fará falta ao Corinthians

AUGUSTO
99 TAXIS
FIEL

Ganhar a Bola de Ouro de PLACAR como melhor jogador do Brasileirão é para poucos. Até hoje, desde 1971, foram 40 ganhadores. Apenas quatro deles do Corinthians e somente dois meias: Marcelinho Carioca, em 1999, e Renato Augusto, o novo vencedor. Aos 27 anos, o meia fez um Brasileirão impecável. Foi líder da equipe, carregou o time, cobrou dos companheiros, fez gols, deu assistências, carrinhos, desarmes e rolinhos, para a alegria da torcida corintiana. Sua média de 6,55 na Bola de Prata foi bem superior a de Jadson (6,38) e Luan, do Grêmio (6,34), concorrentes diretos ao prêmio desde o início do Brasileirão. "Sem dúvida, este foi o melhor ano da minha vida, não só por ter conquistado tudo isso aqui, mas também por números, jogos e minutos jogados, por isso eu agradeço muito ao Corinthians e também ao Tite, por ter apostado em mim e ter confiado em um momento em que, talvez, nem eu tenha acreditado", relata Renato Augusto, que ganhou pela primeira vez a Bola de Prata.

Em grande fase na carreira, o meia assumiu a titularidade da Seleção Brasileira e no início da temporada de 2016 foi seduzido por uma proposta "irrecusável" da China. Assim, deixou o Corinthians no melhor momento de sua carreira, deixando em aberto seu futuro também na Seleção do técnico Dunga. Em entrevista exclusiva a PLACAR, Renato Augusto fala do seu início de carreira, passagem pelo futebol alemão, Flamengo, Corinthians, Seleção e por que enxerga com bons olhos a ida para um mercado B da bola.

P: Em 2004, PLACAR fez uma matéria sobre a categoria de base do Flamengo e o Adílio, seu técnico na época, que dizia o seguinte: "Renato Augusto é um jogador que participa muito do jogo. Conduz bem a bola e tem ótima visão de jogo. Sabe lançar e põe seus companheiros na cara do gol. Precisa só de um pouco mais de timing, saber a hora de driblar e de passar". O que mudou desde então?

Hoje eu estou muito mais completo, aprendi muita coisa. Quando você é mais novo, quer prender demais a bola, mas foi uma coisa que eu tive que aprender com o tempo.

Em 2005, você estreou nos profissionais, justamente num jogo contra o Corinthians (derrota por 4 a 2 pelo Brasileiro). Naquela época, Celso Roth foi quem te promoveu para o time principal, que tinha meias como Souza, Zinho, Diego Souza e Renato Abreu. Foi difícil cavar um espaço naquele time? Por que voltou, logo depois, para os juniores?

Na verdade, eu tinha idade de juvenil, mas jogava nos juniores e estava na seleção Sub-17. Daí eu falei: "*Pô, se for para ficar na reserva do júnior, eu prefiro voltar para o juvenil e jogar*". Na seleção, eu brigava por uma vaga com o Kerlon, que estava muito bem; o Ramon, que era do Atlético-MG; o Anderson, o Celsinho, jogadores que já estavam no profissional e eu nem jogava no júnior. Eu entrava num jogo ou outro. E na semana anterior ao jogo contra o Corinthians, fiz dois treinos e o Celso me colocou para jogar. E durante o jogo como lateral direito. Fui bem até, depois fiz um outro jogo contra o Atlético-PR e ele falou: "*Você precisa jogar no júnior, não pode vir direto para o profissional porque eu não posso te queimar*". Pô, para mim estava ótimo. Daí, quando desci para o júnior, fui para jogar. No ano seguinte, quando tinha 18 anos, não saí mais dos juniores.

Flamengo, o início de tudo...

Foi o Ney Franco que promoveu de vez ao profissional então?

Sim. Teve uma intertemporada, por conta da parada para a Copa do Mundo de 2006, ele me chamou para participar e ficar no grupo profissional. Desde então, não saí mais.

Foi ele que te incentivou a finalizar melhor?

Sempre finalizei bastante. Às vezes, a bola passa perto, o goleiro pega, mas aí é mérito dele. Eu, aos poucos, passei a me cobrar mais, a chutar mais. Na Alemanha, procurei, também, trabalhar a finalização. Hoje, eu arrisco até um pouco mais do que os outros.

No Flamengo, você foi treinado, além de Ney Franco, por Andrade, Joel Santana, Espinosa e Caio Júnior. Qual deles, para você, foi o melhor?

O Ney foi muito importante para mim porque foi quem me bancou, quem me subiu, mas acho que o Joel foi um cara que também me marcou muito por ter conquistado a vaga na Libertadores. A gente estava na zona de rebaixamento e foi até a Libertadores em 2007.

O próprio Joel disse uma vez que você poderia jogar centroavante, zagueiro, afinal, jogador bom tinha lugar no time de qualquer jeito. Como é isso para você?

No futebol moderno, um cara que joga em várias posições vai estar sempre à frente. Eu procuro estar preparado para todas as situações. Joguei no Flamengo e no Corinthians de centroavante. No Bayer Leverkusen já fui segundo volante. Mas eu gosto mesmo é de jogar como meia.

Você foi o camisa 10 do Brasil no Mundial Sub-20 de 2007, numa seleção nacional que tinha David Luiz, Marcelo, Alexandre Pato, Cássio e Jô, mas que acabou eliminada na primeira fase. Considera que foi sua primeira grande decepção na carreira?

Pode ter sido, sim. Mas nosso time era muito bom. Acho difícil dizer o que deu errado. É muito o negócio de grupo. Algumas coisas não estavam certas, não foram para o caminho certo.

Seu melhor momento pelo Flamengo foi na Copa do Brasil de 2006 ou no Campeonato Carioca de 2008?

Acho que entre o segundo semestre de 2006 até metade de 2007 foi um grande momento.

Em 2007 e 2008, você sofreu algumas lesões pelo Flamengo. Como foi esse período?

É o momento mais chato que tem na carreira, não tem jeito. O cara quer estar jogando, mas está machucado e não pode fazer nada. Eu comecei bem em 2007, mas logo tive a fratura do rosto e fiquei três meses parado. Voltei bem, decidindo jogos, e fui para o mundial Sub-20 com a seleção. Quando voltei, caí de rendimento e foi aí que comecei a sentir algumas lesões.

Sua lesão do rosto foi muito marcante, houve afundamento do malar. Como foi o lance?

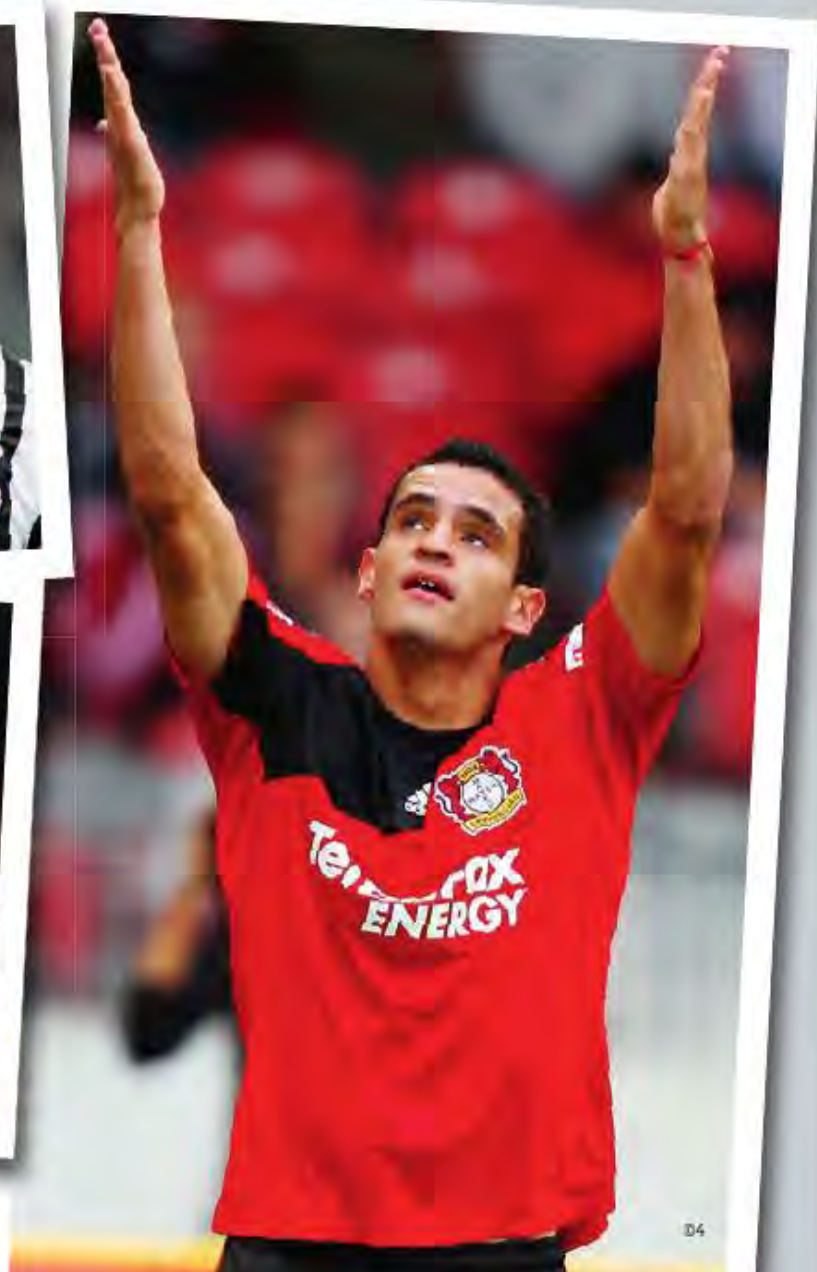
Eu subi para cabecear a bola, que es-

©1 DEDOC ABRIL, © 2 FRIEDEMANN VOGEL/GETTY IMAGES, © 3 BUDA MENDES/GETTY IMAGES, © 4 JOHANNES SIMON/GETTY IMAGES

As camisas de Renato Augusto: Flamengo, Bayer Leverkusen, Corinthians e a Seleção do Brasil.

OS NÚMEROS DO CRAQUE

Renato Soares de Oliveira Augusto
27 anos | 1,86 m | 85 kg | destro
8/2/88, Rio de Janeiro (RJ)
Clubes: Flamengo (05-08), Bayer Leverkusen-ALE (08-12) e Corinthians (desde 13)

Período	Clube	Jogos	Gols
2005 a 2008	Flamengo	95	11
2008 a 2012	Bayer Leverkusen-ALE	126	12
2013 a 2015	Corinthians	127	15
2011 a 2015	**Seleção Brasileira**	5	1
Total		**353**	**39**

tava até mais para mim. O zagueiro Helton, do Boavista, em vez de subir, virou a cabeça. Agora já passou, não fico lembrando muito, não. Foi uma pancada, eu fiquei três meses parado.

Após esse episódio, já o chamaram de Frankenstein, Zorro, agora, Homem de Ferro. Como você lida com esses apelidos?
Para mim é indiferente. Apelido, mesmo, eu nunca tive. No meu prédio, como eu era mais novo e jogava com o pessoal mais velho, era Renatinho.

Em julho de 2008, você foi vendido ao Bayer Leverkusen por 10 milhões de euros, um valor alto na época. Essa transferência foi um consenso? Você queria sair do Flamengo?
Era um momento em que eu queria algo diferente. Tinha passado por situações bem difíceis no Flamengo. Fui vaiado uma vez e isso me marcou pra caramba. Hoje, tenho uma outra cabeça quanto a isso, mas eu tinha 19 anos, e fui vaiado no Maracanã, com 60 mil pessoas. *(N.R.: o jogo foi Flamengo 1 x 1 Sport, pelo Brasileirão, dia 1º/9/2007, e Renato Augusto foi substituído aos 42 do 2º tempo por Kayke).*

Por que você acha que foi vaiado?
Mesmo com as lesões, eu sempre fiz partidas de alto nível. Claro que atrapalhava, mas eu sempre voltava bem, então ainda tinha o respeito de todo mundo. Mas, ali, depois da vaia e aquela coisa toda, ficou uma mágoa muito grande. Hoje, não. Hoje o torcedor vaia, às vezes aplaude, mas naquela época eu fiquei bem sentido. Aí, em 2008, quando vi a proposta de um país bom, vi que seria uma grande experiência para eu viver. Ainda mais no futebol alemão. Não queria ir para um mercado muito baixo. Achei que era o momento.

E como foi sua adaptação na Alemanha com apenas 20 anos?
Sempre tive facilidade de adaptação e não precisei de tempo para me sentir bem. Sempre procuro remar de acordo com a maré. Eu cheguei lá e logo virei titular. Joguei quase todas as partidas da temporada 2008/2009. No primeiro semestre de 2008, meu primeiro lá, fui eleito o terceiro melhor da competição. Para mim foi bom.

SOBRE O JADSON...

Jadson é um jogador fantástico, acima da média, acha espaço onde não tem. Em 2015, conseguimos jogar juntos e realmente dar uma resposta muito grande dentro de campo. Acho que se a Bola de Prata fosse dividida seria mais justo. Acho que o mais legal foi que algumas pessoas achavam que a gente não ia conseguir jogar junto, então jogar junto e dar certo da forma que deu acabou sendo uma coisa muito especial pra gente. O Tite fez um esquema tático em que os dois conseguem jogar em alto nível, e acho que foi por isso, também, que o Corinthians conseguiu alcançar um patamar acima.

SOBRE 2016...

A minha expectativa é melhorar neste ano. Há algumas coisas nas quais eu posso evoluir. O jogador tem de evoluir sempre. A minha expectativa é essa, melhorar, porque se eu achar que está bom é melhor parar de jogar. Eu quero só evoluir e estar bem.

SOBRE GANHAR O BRASILEIRÃO 2015...

Primeiro, para mim foi importante não só o título individual, acho que o mais importante foi o coletivo. Confesso que fiquei muito feliz, claro, mas sei que outros jogadores do elenco poderiam ter vencido. Isso mostra a força do nosso time, mas é uma coisa que vai ficar marcada para a minha vida.

O zagueiro Henrique, ex-Palmeiras, era teu companheiro na época?

Sim, mas ele chegou pouco depois. Éramos os únicos brasileiros do time. Mas meus amigos mesmo por lá acabaram sendo o Gonzalo Castro e o Arturo Vidal, porque o Henrique ficou só um ano no Leverkusen.

Outros brasileiros que atuavam na Alemanha naquela época te ajudaram?

Quando eu cheguei, ainda tinha o Zé Roberto, o Lúcio. Mas eles estavam no Bayern Munique. Naquela época ainda tinha muito brasileiro. Hoje em dia você vê poucos brasileiros por lá. Pô, você ia ao Schalke 04 e tinha o Rafinha, Felipe Santana, Bordon. No Dortmund, tinha o Tinga. O pessoal desses dois clubes, que até eram perto de Colônia, eu conseguia ter um contato um pouco maior, mas de Munique para lá era muito longe, então eu não tive muito contato, não.

Pogbá e Philippe Coutinho

Houve uma proposta do Manchester City depois de sua primeira temporada pelo Bayer?

Não. Teve uma sondagem, uma especulação, mas não chegou a ter proposta, não. Mas teve um boato bem forte na Alemanha. Foi em 2011, se não me engano. Foi a minha melhor época, quando fiz uma temporada muito boa.

Naquela temporada, você levou o Bayer Leverkusen à Liga dos Campeões em 2011/2012 e depois acabou disputando o torneio. Recentemente, você disse que tem vontade de voltar a jogar a Liga. É isso mesmo?

Acho que, tirando a Copa do Mundo, a Liga dos Campeões é um torneio que todo jogador deseja disputar. É muito maneiro, mas não tenho mais aquela coisa de "*preciso jogar*", como eu tinha. Gostaria de jogar, mas não ter a oportunidade não me deixaria frustrado ou chateado.

Na sua posição, hoje, quem você acha que são os melhores?

Depende muito. No estilo de jogo, eu gosto de ver o Pogba, um cara versátil, que tem força, qualidade. Ele pode jogar de 10, mas não é um 10 clássico.

Ele pode fazer outras funções. Como meia, hoje, tem o Iniesta e o James Rodríguez, que cresceu bem nesse ano. O Philippe Coutinho também vem muito bem.

Zico, Zidane...

E na sua infância, de quem você era fã ou em quem você se inspirava?
Eu nunca fui de me inspirar, eu sempre fiz o meu jogo. Você acaba criando comparações, e no Flamengo tinha muito disso: qualquer garoto que aparecia era o novo Zico. Não existe um novo Zico, e não vai existir um novo Zico. Ele vai estar eternizado pelo rubro-negro até o final da vida. Você tem que ser você, por isso eu nunca gostei de comparações. Quando eu era moleque tinha o Ronaldo no auge, o Zidane, uns caras bem acima da média.

Você frequentava o estádio?
Eu morava do lado do Maracanã, a 300 metros. Via alguns jogos que nem eram do Flamengo: Fluminense e Vasco, Botafogo e Vasco, Fluminense e Botafogo... Eu ia bastante.

Falando de Jadson, em 2014, o Mano acabou não colocando tantas vezes vocês para atuarem juntos. Isso aconteceu mais com o Tite. Jogar ao lado dele te ajudou nessa sua evolução de 2014 para 2015?
Acho que não só o Jadson. A equipe encaixou com o Elias, com o Jadson. No começo do ano, ainda tinha o Sheik, o Paolo. O time tinha encaixado de uma certa forma. Mesmo em 2014, o Jadson já tinha feito uma grande temporada, mas acho que a de 2015, com certeza, foi melhor. Fizemos também um campeonato melhor, alcançamos outro nível. Em 2014, brigamos para tentar chegar ao G4, o que muita gente não acreditava. Em 2015, como muita gente também não acreditava, conquistamos o título. Quando você está cercado de jogadores de qualidade, fica mais fácil, você não carrega a responsabilidade sozinho. Eu acho que, quando há um elenco com jogadores de qualidade, o treinador tem que dar um jeito de colocar todo mundo junto.

Com Tite, na Sala São Paulo, na cerimônia de premiação da Placar

SOBRE A BOLA DE OURO...
Gostaria de agradecer, principalmente, ao Jadson, que seria merecedor também. Isso mostra a força do nosso grupo, que tem mais dois vencedores. O próprio Elias, assim como o Gil, poderia ter vencido, também, e isso mostra que o time é tão forte que chegou forte para receber prêmio. Enfim, só tenho a agradecer, quero agradecer à minha futura esposa que está aqui, também. Este talvez seja o momento em que fico mais nervoso perto desse cara aqui [Tite, que entregou o prêmio], eu vejo ele todo dia, mas hoje, com certeza, é um dia que eu vou marcar porque, para mim, foi muito especial. Sem dúvida, este foi o melhor ano da minha vida, não só por ter conquistado tudo isso aqui, mas também por números, jogos e minutos jogados, por isso eu agradeço muito ao Corinthians e também ao Tite, por ter apostado e confiado em mim num momento em que, talvez, nem eu tenha acreditado.

SOBRE A REGULARIDADE...
Acho que se você pegar meus números, pode-se dizer que outro cara merecia, mas acho que a regularidade que eu tive acabou me dando isso. É uma característica minha manter padrão técnico, de jogo e físico, então acho que é por isso que hoje estou aqui para receber o prêmio.

SOBRE SAIR DE UM JOGO INSATISFEITO...
Teve. O do Vasco, esse último eu não posso falar porque eu não tinha condições de jogo. Eu fui mais de coração. Poderia ter jogado melhor no jogo contra a Ponte, na casa deles. Em alguns jogos, eu acho que poderia ter ido melhor, mas de forma geral fui muito bem.

SOBRE OS JOGOS QUE MARCARAM...
Individualmente o do Grêmio, em casa, no qual eu fiz o gol e fui muito bem no jogo. Coletivamente foi o do Atlético, que era um jogo decisivo e fizemos uma partida tática perfeita. Para mim, foram os dois jogos mais marcantes.

O Beijing Guoan, da China, pagou a multa contratual de 8 milhões de euros e tirou Renato Augusto do Corinthians

©FRIEDEMANN VOGEL/GETTY IMAGES

Ficou chateado por ter ficado fora de alguns jogos com o Mano no ano passado? Isso te fez pensar em voltar para o Flamengo?
Não, não me chateou. São coisas diferentes. Uma coisa é você respeitar o que o treinador pensa, outra coisa é você ficar chateado. "*O cara não me botou pra jogar, então ele é um filho da p...*" Não, não é isso. Muito pelo contrário. Eu chamei o meu empresário e falei: "*Ele tem a preferência por um, o que é natural*" Mas eu precisava jogar. Como eu só jogava um ou outro jogo e ele tinha acabado de trazer o Jadson, eu pensei: "Acho que ele vai preferir o Jadson", e não tem problema nenhum, procuro outro lugar. Eu queria estar jogando, estar bem, por isso eu fui falar com o Flamengo. Quando eu vi que o Flamengo não quis, eu pensei: "Pô, alguma coisa está me dizendo para ficar".

Promessa cumprida

Essa negativa do Flamengo te frustrou?
Sim, porque sempre rolou: "E *aí, vai voltar? Não vai voltar?*" Sempre me perguntam: "Quando você volta?", então eu achei que seria um bom momento. Na época, o Corinthians estava brigando entre os quatro primeiros e o Flamengo estava lá embaixo, mas eles disseram não. Então, claro que fica uma certa mágoa, né?

O Tite leva o mérito por ter te convencido a ficar no Corinthians e te botar para jogar?
Ele não me convenceu a ficar, eu já fiquei com o Mano desde o ano passado. Eu terminei o ano jogando, tanto que logo depois eu já comecei a jogar. O Tite é um cara com quem eu me dou muito bem, eu me encaixo com o tipo de jogo dele. Minha ideia era ser emprestado, para poder voltar se o Tite realmente viesse. Minha ideia era, realmente, trabalhar com ele.

E em 2013, na sua volta ao Brasil, o Flamengo também tentou a sua contratação? A prioridade era voltar para lá ou só surgiu essa proposta do Corinthians?
Antes de eu ir embora para a Alemanha, o Kléber Leite, que não queria que eu fosse, me chamou e falou: "*Vou te liberar, mas você tem que me*

prometer uma coisa. Se, por acaso, você voltar para o Brasil, a preferência é do Flamengo. Não vamos botar nada em contrato, vai ser de boca". Eu falei que tudo bem. O Corinthians já tinha tentado, em 2012, um empréstimo, só que o Bayer não aceitou. Em 2013, porém, o Corinthians foi para me comprar. Eu falei: *"Ah, o Corinthians me interessa"*, estava brigando pelo Mundial, com uma ótima estrutura. Só que eu tinha dado minha palavra de dar preferência ao Flamengo, então tinha que entrar em contato com eles e explicar a situação. O Flamengo estava naquela transição de presidência, então eu conversei com o Zinho e com a Patrícia Amorim, e eles falaram que estava tudo certo. Só que ela perdeu a eleição e entrou uma nova diretoria e um novo presidente. O Carlos Leite entrou em contato com eles e explicou a situação, mas eles falaram para deixar isso para o ano que vem. Eu falei: *"Não, não posso esperar. O clube alemão está esperando o ok"*, e eles deixaram para lá. Daí, depois, o Flamengo falou que eu tinha fechado com o Corinthians antes de falar com eles, e isso, na verdade, foi o que mais me deixou chateado: eu cumpri com a minha palavra e eles negaram.

Você tinha ainda mais um ano de contrato no Bayer Leverkusen. Sua volta foi mais pela proposta do Corinthians ou porque você queria mesmo voltar ao Brasil?

Queria voltar por vários motivos. Primeiro, porque o Bayer não brigava muito por título, não tinha essa fome pela conquista e eu acho que o cara lembrado é aquele que ganha título. Em 2012, a gente terminou em segundo e eu vi que o time não gosta de brigar muito por título. A gente estava perto do título, mas, para eles, o segundo lugar estava bom. O negócio era garantir a vaga para a *Champions League*. Então, eu vi que eu não ia ganhar nada ali e decidi voltar. Segundo, porque eu vinha de uma sequência grande de lesões, queria respirar, ficar mais perto da minha família. Aí foi juntando um monte de coisa e eu escolhi voltar.

Quando chegou, o Corinthians estava com o time acertado, era campeão mundial. Como que foi para você ter que voltar a cavar um espaço, já que na Alemanha você era titular?

É, eu tinha que treinar e procurar o meu espaço. E foi o que eu fiz. Em um, dois meses, eu já era titular, estava jogando, até eu me machucar.

Na Recopa Sul-Americana, você fez um bonito gol contra o São Paulo. Ali, talvez, tenha sido seu começo mesmo pelo Corinthians?

Foi uma partida importante e depois tive uma sequência boa de jogos também. Tive um problema de cartilagem no joelho, estava me incomodando muito. Tive que fazer a cirurgia e aí voltei para a estaca zero. Depois da cirurgia, o time estava mal, principalmente após aquele episódio do Pato, da cavada do pênalti. Eu chamei o Tite e falei: *"Eu jogo machucado assim mesmo"*. Ainda não estava 100%, mas dava para dar um jeito. Foi até a época em que eu joguei de centroavante, já que o Guerrero estava machucado. Eu falei: *"Eu não vou aguentar correr, mas eu fico ali na frente, eu ajudo"*. Foi uma maneira que eu encontrei de tentar ajudar a equipe.

Errar na hora errada

O Corinthians começou o ano com tudo, mas depois foi eliminado pelo Palmeiras, no Paulista, e pelo Guaraní-PAR, surpreendentemente na Libertadores. O que houve?

Infelizmente, o calendário te dá uma semana decisiva, e aí você joga dois jogos de vida ou morte em quatro dias. É complicado. A gente fez, sei lá, sessenta jogos na temporada. Me dá cinco jogos ruins que eu te pago um jantar. Você não vai achar; vai achar dois ou três. A gente errou na hora errada, fez dois jogos ruins. O primeiro contra o Guaraní, o outro contra o Santos na Copa do Brasil. A eliminação para o Palmeiras foi para os pênaltis, estávamos ganhando o jogo e tomamos o gol no finalzinho, de cabeça. Daí, nos pênaltis, o goleiro deles teve méritos.

Houve menosprezo contra o Guaraní?

Não, acho que a gente fez uma partida, realmente, muito ruim, e eles fizeram uma partida excepcional. A bola ainda entrou, o passe acabou falhando na falta, depois o cara acertou um chute dificílimo cruzado, então também teve mérito do Guaraní.

Após essa eliminação, o Corinthians enfrentou problemas de salários atrasados. Tudo indicava um princípio de crise. Como foi aquele momento para o grupo?

Você tem que continuar fazendo o seu trabalho, independentemente de o dinheiro estar entrando ou não. É claro que é ruim, é uma coisa que incomoda, que atrapalha, mas você tem que manter o seu foco dentro de campo. Muita gente não acreditava que o Corinthians estivesse brigando pelo título. Naquele momento, eu não acreditava nisso. Achei que talvez brigasse por um G4 ou meio de tabela. E ainda perdemos Paolo, o Sheik, o Fábio Santos. Mas, rapidamente, o time conseguiu se encaixar. Acho que teve muito mérito do Tite.

Em 2015, você bateu seu recorde de jogos em uma única temporada. O que mudou?

O trabalho que eu fiz com a equipe médica e a comissão foi fundamental. Eu acho que o crédito vai para o Corinthians. E é claro, pela força de vontade que eu tive de chegar um pouco mais cedo, fazer meu trabalho, sair um pouco mais tarde. Hoje eu estou vendo que vale a pena. Houve um trabalho a longo prazo com o Bruno, fisioterapeuta. Trabalhamos flexibilidade, força, usei a palmilha, e fizemos tudo o que era possível. E a resposta foi muito boa.

Depois de tantas e seguidas lesões na carreira, você acreditava que alcançaria seu auge aos 27 anos, em 2015?

Eu achei que eu não jogaria mais em alto nível. Mas hoje eu vejo que consigo e acredito que ainda por mais um bom tempo. Percebo isso através dos jogos que eu venho fazendo, correndo o que eu estou correndo. Com 20 anos, eu não corria o que eu estou correndo agora. Então, acho que eu estou bem agora e vivo, com certeza, o melhor momento da minha carreira.

Muitas vezes, durante o jogo, você ajuda na marcação. Foi até um dos líderes em desarmes da equipe. É uma característica sua ou isso é um pedido do Tite?

Acho que é uma característica minha. Se não, ele não me colocaria nessa função, ele me colocaria em outra. Você não tem como obrigar um cara

Quando fez seu primeiro gol na Seleção. Em 2015, sete anos após a estreia...

NÃO É UM SONHO (COPA DE 2018). ATÉ LÁ, MUITA COISA PODE ACONTECER

Em 2008, você estreou na Seleção Brasileira como titular, num jogo amistoso contra a França, no estádio de Saint-Denis. Como foi essa estreia? Você jogou com a 10...
A gente começou bem o jogo e depois o Hernane deu aquela entrada no jogador da França, e ali a gente começou a só recuar. Na casa dos caras, com um a menos, ficou difícil. Foi assim até tomar o gol, já no segundo tempo. Mas pra mim foi uma experiência mágica, né? Com 22 anos, jogar pela Seleção foi incrível.

Essa primeira convocação te pegou de surpresa?
Não, o Mano tinha me ligado, antes, perguntando como que eu estava. Se eu fazia tal função. Não me confirmou nada, mas falou: "Estou pensando", que era para eu não criar nenhuma expectativa. Então eu já estava mais ou menos ligado.

Pouco depois, você jogou contra a Escócia, entrando no lugar do Neymar, que tinha feito dois gols. Em seguida, em agosto, entrou em outro jogo substituindo o Robinho, contra a Alemanha. Depois, Mano Menezes não te convocou mais. Você sentiu mágoa por ter jogado pouco ou ficou uma sensação de gratidão?
Mágoa, não. Eu agradeço muito a ele, que me deu a oportunidade. Eu tinha feito uma grande temporada e podia ter sido esquecido, mas ele lembrou. É um cara que eu agradeço muito, o cara que abriu as portas para eu poder chegar à Seleção.

E o que faltou para você ter uma continuidade com o Mano Menezes na Seleção Brasileira?
Por incrível que pareça, na época, eu estava com um problema no joelho. Eu fui com dor, mas era a Seleção, então eu tinha que ir. Hoje, eu já me vejo bem completo, zero de dor, cheguei a um nível técnico, tático e físico excelente. Minha ideia, hoje, é segurar a oportunidade.

Com o Felipão, você não foi convocado. Sentiu falta de não estar no grupo na época da Copa das Confederações?
Eu me vi perto da Seleção quando voltei para o Corinthians e estava fazendo uma grande Libertadores, em 2013. Não sei se seria convocado, mas o cara, com certeza, estava olhando. Aí eu tive uma lesão e vi que já não dava mais. Pelos jogos que eu vinha fazendo, vi que poderia ter uma oportunidade.

Estar nesse grupo das Eliminatórias te faz sonhar em jogar a próxima Copa do Mundo, em 2018?
Sonhar com alguma coisa que é daqui a três anos não é um sonho. Você está criando uma coisa na sua cabeça. Sonhava em ser campeão brasileiro quando faltavam dez jogos. Até lá, muita coisa pode acontecer. Não tem nada garantido.

A Seleção Brasileira, hoje, está em começo de trabalho, não tem uma equipe definida. Você não chega como um salvador da pátria, nem como estrela principal. Isso ajuda ou dificulta?
Quando já se tem um time pronto é até mais difícil de você entrar, porque o técnico já tem na cabeça dele os jogadores, a tática. Quando ainda está em aberto, você está na briga. Se ele me convocou, eu tenho que fazer a mesma coisa que fazia no Corinthians. Não posso chegar lá e inventar uma posição nova, uma coisa diferente do que estava acostumado a fazer.

Quem disputa posição com você na Seleção?
É difícil dizer, porque hoje não é como antigamente, em que o cara fazia só aquela função. Dependendo do que te pede o jogo, você disputa posição com um ou com outro. Por também fazer outras funções, não tem como saber com quem eu vou disputar.

Daria para jogar ao lado do Lucas Lima?
Acho que não existe essa de "não poder jogar juntos". Acho que eu e o Jadson pudemos provar isso no Corinthians. Cabe ao técnico saber escolher o que é melhor para a Seleção.

que é meia a marcar. Você pode pedir para o cara acompanhar um negocinho ali, mas marcar, fazer desarme, não. Talvez esse seja o meu diferencial. É uma coisa que eu aprendi na Alemanha e que eu trouxe para cá.

Você é o jogador que mais finalizou no Corinthians, porém, tem poucos gols no Brasileiro e até mesmo na própria carreira. Acha que ainda falta melhorar a pontaria?

Muitas vezes passa perto ou o goleiro pega, não tem como dizer. Às vezes eu chuto, a bola bate na trave e sobra pra alguém, às vezes eu chuto e antes de entrar o cara toca. Eu não sou totalmente a favor de olhar só números. Você pode falar "Pô, o cara tem sete assistências e o outro tem 20". Daí você vai olhar quem fez a jogada e percebe que o cara que tem sete, tocou para o que tem 20, e o de 20 só rolou, e aí quem ganha a assistência é ele. Eu acho que vai muito do jogo, não adianta só olhar a estatística. Acho que o futebol vai muito além disso.

Crítica e autocrítica

E você se cobra em relação à falta de gols?

Eu sou muito autocrítico. Não escuto muito a crítica, também não escuto muito os elogios. No Flamengo e no Corinthians, principalmente, tudo isso é exagerado. No Flamengo, se você faz um jogo bom, você é Deus. No Corinthians, também. Se você faz um jogo ruim, você é um lixo, não presta mais. Então, eu não escuto muito isso.

Você foi o melhor do Brasileirão e convocado para a Seleção. Está bom ou quer mais?

Eu acho que eu posso evoluir mais. Acho que, quando um cara fala que está bom, é porque ele está preparado para parar. Se eu achar que aqui foi o meu auge, realmente, eu vou ter que parar. Vou buscar sempre melhorar.

Recentemente, alguns jogadores que se destacaram no Brasileirão foram vendidos para mercados B do futebol: China, Catar, Emirados Árabes, como Diego Tardelli, Ricardo Goulart e Éverton Ribeiro. Você acha que vale a pena sair do Brasil num momento muito bom da carreira e ficar escondido por lá?

É difícil dizer. Falar que não é certo é fácil, mas botam um papel ali na tua frente e falam que você vai ganhar tanto, que que você faz? Você pensa na tua mãe, na tua família, no teu filho, você vai falar o quê? "Pô, filhão, não vou poder comprar isso aqui porque o papai quer jogar aqui". Eu acho que, hoje, o mercado que tem dinheiro é esse, então você pega a China, que já paga bem. O dólar, do jeito que está, duplicando o que você ganharia... É difícil, não tem como crucificar alguém que escolheu isso. Acho que cada um sabe o que faz para ganhar sua vida.

Você chegou a comentar uma época que tinha medo de entrar numa jogada dura com receio de se machucar. Esse medo passou?

Não, não tenho mais medo. Na verdade, eu não tinha medo de entrar em uma jogada, mas de buscar uma bola de fundo, de velocidade, que de repente poderia machucar o posterior, então eu pedia a bola de pé, coisas que ninguém nunca vai perceber. Ninguém nunca percebeu, se eu não falo aqui, ninguém ia saber. Hoje eu vou, volto, dou carrinho. Por isso que eu falo que acho que estou no meu auge.

Em algum momento você deixou de sentir prazer pelo futebol por conta de tantas lesões e sessões de fisioterapia?

Começou a me preocupar quando vi que eu talvez não jogasse mais em alto nível. Isso bateu. Realmente achei que, de repente, seria melhor ir para outro mercado, China ou Arábia, porque eu jogaria menos, conseguiria dar um retorno melhor. Talvez, até, isso daria um retorno não dentro do campo, mas fora dele. Hoje, porém, superei tudo isso.

O prêmio Bola de Prata da PLACAR já premiou como melhor jogador do Brasileirão craques como Dirceu Lopes, Zico, Toninho Cerezo, Falcão e, mais recentemente, Kaká, Alex, Ronaldinho Gaúcho. O que representa para você ganhar esse prêmio?

Muito, mas principalmente para as pessoas que vivem no meu dia a dia, os fisioterapeutas, os médicos, minha família, eu acho que vai representar muito mesmo. Eles viram a dificuldade que eu passei, tudo o que eu sofri e receber um prêmio desses é a coroação de um trabalho para todo mundo.

Você se sente realizado profissionalmente?

Não. Eu ganhei uma Copa do Brasil e três estaduais até agora e isso para mim não é nada. Um Brasileiro, uma Libertadores, jogar uma Copa do Mundo, aí dá para pensar em realização. Eu acho que ainda posso percorrer alguma coisa aí.

Parecidas e diferentes

Tem como comparar as torcidas de Corinthians e Flamengo?

As duas são gigantes, apaixonadas. A do Corinthians é mais presente. Se você pegar um jogo do Carioca, vai ter um estádio com 3 mil, 4 mil pessoas. Aqui se você pegar um jogo do Paulista, vai ter 25 mil. Com calor, sol, chuva, vai ter pelo menos 25 mil. A do Flamengo vive muito o momento, o que está acontecendo. Se o time está embalado, aí ela bate recorde: 60, 70, 80 mil e vai embora. Apesar de serem parecidas, são bem diferentes. A do Corinthians é mais presente, ela vive aquilo ali, é dia a dia. A do Flamengo é apaixonada pelo Flamengo e a do Corinthians vive o Corinthians, então eu vejo algumas diferenças.

E, durante o jogo, você acha que tem diferença entre essas duas torcidas?

A coisa que mais me chamou a atenção no Corinthians é que não importa quanto está o jogo, ninguém vaia. Não é só diferente da do Flamengo, é diferente das outras do Brasil. Nunca vi algo assim. Você toma o gol e eles começam a cantar mais. Toma outro gol e eles cantam mais. É uma coisa que, realmente, você vê que é diferente.

Você fala muito em meta a curto prazo: falou em ganhar o Brasileirão para depois pensar em disputar a Libertadores. Ganhar a Libertadores e depois pensar em Copa do Mundo. Você tem ideia do que vai fazer mais para frente? Vai se aposentar no Flamengo?

Eu não sei. Realmente não sei, depende muito. Não sei o que vai acontecer daqui pra frente, não sei se vão renovar meu contrato, então não tem como eu prever nada. Eu acho que eu não queria sair do futebol, acho que

"POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, INIESTA ME IMPRESSIONOU MAIS QUE O MESSI"

Cabisbaixo, Renato Augusto viu o Bayer ser atropelado pelo Barcelona na Liga dos Campeões

Como foi sua experiência de ter jogado a Liga dos Campeões da Europa, em 2011/12?
Foi maneiro, mas foi uma época de troca de treinador. A gente tinha um treinador que era muito alto nível, o Jupp Heynckes, que foi depois para o Bayern Munique. Depois que ele saiu, entrou o Robin Dutt, que era uma aposta, e aí tivemos uma queda natural na equipe. Por isso não fomos tão bem na competição.

O Bayer Leverkusen perdeu de 3 a 1 e depois de 7 a 1 para o Barcelona, no Camp Nou. Assim, acabou sendo eliminado nas oitavas de final. Como foi aquele passeio do Barcelona?
A gente já sabia que não ia passar. Fizemos até um grande jogo em casa. Estávamos bem, 0 a 0, mas tomamos 1 a 0 no final do primeiro tempo. Depois empatamos o jogo, tomamos o 2 a 1 e depois um outro gol no finalzinho da partida. E a gente jogou fechadinho, como todo mundo que jogava contra o Barcelona. Daí esse treinador falou: "Vamos atacar os caras". Ele meteu três atacantes para jogar contra o Barcelona e lá no Camp Nou ainda. E aí não deu outra. Quando deu 3 a 0, a gente já largou. Como tinha jogo da Bundesliga, a gente falou: "Ó, chega".

Naquele jogo, o Messi fez cinco gols. Ele te impressionou?
Por incrível que pareça, quem mais me impressionou foi o Iniesta. O Messi, a gente já sabe. Mas ele faz a maioria dos gols assim, dentro da área, com a bola perto dele. E nessas bolas que você sabe que ele é gênio, com aquela cavadinha. Naquele jogo, eles entravam na nossa área com facilidade e ele só completava. Agora, o Iniesta... Ele escondia a bola, fazia lançamentos, tocava com precisão. Foi quem mais me impressionou mesmo.

não conseguiria ficar em casa. Não sei, depende muito.

Você acompanhou e até jogou com vários jogadores da Seleção Alemã campeã da Copa do Mundo. Você acha que o futebol alemão está muito à frente do futebol brasileiro?
Acho que não é o futebol alemão que está à frente, acho que a Alemanha está à frente do Brasil. É muito fácil jogar a culpa no futebol. Não, a Alemanha está muito à frente. Isso é um reflexo de políticos, de tudo o que vem acontecendo, aí estoura e nego vem falar que é o futebol. Acho que o alemão se preparou para aquilo, ele montou tudo para aquilo, ele mereceu.

7 a 1 não aconteceria outra vez

O 7 a 1 te surpreendeu muito?
Muito, muito. Mas eu acho que se jogassem de novo mais vinte vezes, esse placar de 7 a 1 não aconteceria outra vez. Isso eu aposto com o time que você quiser. Pode dar 3 a 0, pode ganhar, pode perder, mas aquele placar de 7 a 1 não vai se repetir.

Você faria o mesmo que o Rafinha, negar o convite para a Seleção Brasileira para defender a Alemanha?
É difícil dizer, porque o Rafinha tem mais de dez anos lá. Eu não gosto de crucificar, porque eu entendo o lado dele. Eu tenho o sonho de jogar pela Seleção Brasileira e escolheria ficar nela. Mas eu não crucifico ele, não.

Na primeira semana de janeiro de 2016, Renato Augusto aceitou uma proposta milionária do Beijing Guoan e deixou o Corinthians. O time chinês pagou a multa rescisória de 8 milhões de euros e ofereceu um salário superior a R$ 2 milhões por mês ao meia por três anos de contrato.

Na melhor fase de sua carreira, Renato Augusto se despediu do Corinthians após 127 jogos, 15 gols e três títulos: Paulista e Recopa Sul-Americana, em 2013, e o Brasileirão de 2015. Na coletiva de imprensa no CT Joaquim Grava, no dia 6 de janeiro, o meia justificou sua ida para a China.

"Minha ideia inicial era ficar no Corinthians. Tive uma proposta muito boa da Alemanha, três vezes mais do que aqui. Pensei em ficar, o Tite pesou um pouco naquele momento, mas depois chegou uma proposta irrecusável da China. Tenho que pensar na minha família, no meu futuro. Sou um cara com histórico grande de lesões. Começo a pensar numa oportunidade ímpar. Conversei com todos, eles entenderam e foram a favor. Chegou uma hora que não tinha como dizer não. Foi uma decisão difícil. Vou me preparar agora para, se tiver oportunidade (de continuar na Seleção Brasileira), estar bem. É um risco que eu corro. Encontrei com o Gilmar Rinaldi (diretor de seleções) no Rio, falei com ele sobre o que aconteceu. Ele passou isso, de eu estar bem fisicamente. Vou procurar manter e trabalhar. Eu não escolhi a China. A China me escolheu. Minha ideia inicial não era essa. Jogador tem dez anos para ganhar dinheiro. Chega uma proposta dessa, para pensar nos seus filhos e talvez nos netos, vai balançar. Torcedor age na emoção. Muitos xingam, mas muitos agradecem. Vou procurar trabalhar mais. Foi uma escolha que eu fiz e agora tenho de correr atrás."

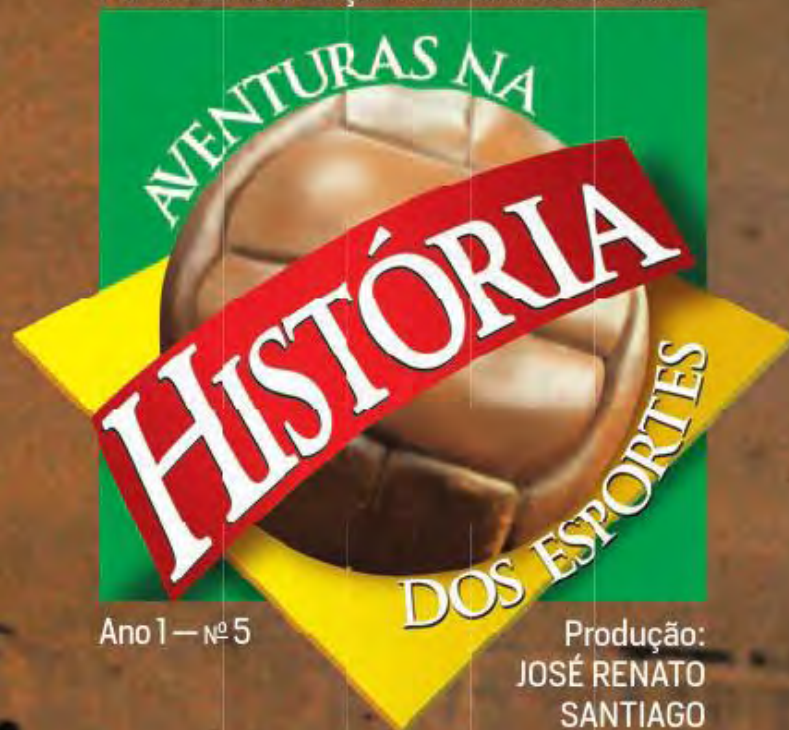
Felipe, Ralf e Renato Augusto comemoram o título Brasileiro de 2015 na Arena Corinthians

O NOVO CLUBE DO CRAQUE

Beijing Guoan Football Club
Fundação: 1951 (amador) e 31/12/1992 (profissional)
Cidade: Pequim (China)
Estádio: Workers Stadium
Capacidade: 66 161
Títulos: Campeonato Chinês (1957, 1958, 1973, 1982 e 1984 (amador) e 2009), Copa da China (1985 (amador) e 1996, 1997 e 2003), Supercopa da China (1997 e 2003)
Estrangeiros no elenco: Pablo Batalla (argentino); Renato Augusto, Ralf e Kléber (brasileiros)
Site: www.fcguoan.com

História no Brasileiro

Ano	Clube	Jogos	Gols	Cartões amarelos	Cartões vermelhos
2005	Flamengo	2J	0G	0	0
2006	Flamengo	24J	0G	0	0
2007	Flamengo	23J	2G	3	0
2008	Flamengo	27J	0G	0	0
2013	Corinthians	15J	1G	1	0
2014	Corinthians	30J	1G	1	0
2015	Corinthians	30J	5G	2	0
Total		**151**J	**9**G	**7**	**0**

©FOTO FRIEDEMANN VOGEL/GETTY IMAGES

ANTES DE TUDO... 1886

AS REGRAS DO HÓQUEI NA GRAMA

Embora haja registros com mais de 4.000 anos de pessoas praticando atividades que parecem estar relacionadas com o hóquei, há muitas dúvidas sobre a origem dele, principalmente no que diz respeito a quando e onde começou a ser praticado. Há esculturas muito antigas que apresentam equipes com paus e um projetil, no Egito, Irlanda, Grécia Antiga e, até Mongólia. Acredita-se, no entanto, que a ideia de agrupar pessoas, de forma um pouco mais organizada, munidas com objetos, no caso varas curvadas para bater em uma bola, teria acontecido a partir do final do século XVIII. Já o crescimento do esporte se deveu principalmente por conta de sua disseminação junto aos estudantes de várias escolas na Inglaterra, sem que houvesse, no entanto, regras estabelecidas, uma vez que o primeiro clube de hóquei de que se tem notícia, teria sido criado por volta de 1850 em Blackheath no sudeste de Londres. O auge do Império Colonial Britânico também contribuiu muito para a popularização do esporte junto aos países sobre sua influência. Ainda assim, a falta de regras oficiais continuou sendo um obstáculo, o que justifica o fato de a primeira partida internacional de hóquei, entre Inglaterra e Irlanda, com vitória inglesa por 5 a 0, ter acontecido apenas em 1895. Em 18 de janeiro de 1886 foi criada a Hockey Association (Associação de Hóquei), entidade constituída apenas por homens, a quem coube a responsabilidade de estabelecer as regras oficiais do esporte. Nessa época também, de forma similar, por conta das condições geladas no Canadá e no norte dos Estados Unidos, começou a crescer o hóquei praticado no gelo.

O hóquei na grama, ou de campo, se tornou esporte olímpico, para homens, a partir dos Jogos Olímpicos de 1908 realizados em Londres. Já a prática olímpica para as mulheres só foi incluída a partir dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou.

O esporte realizado no gelo é praticado pelos homens desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos de Inverno, realizado em Chamonix na França em 1924. O hóquei de gelo feminino participou pela primeira vez nas Olímpiadas de Inverno realizadas em 1998, na cidade japonesa de Nagano.

© KEYSTONE/GETTY IMAGES

HÁ UM SÉCULO... 1916

VI JOGOS OLÍMPICOS *de Berlim (postergados)*

Em 4 de julho de 1912, durante a realização da 14ª IOC Session, Sessão do Comitê Olímpico Internacional, a cidade alemã de Berlim levou a melhor frente Alexandria, Amsterdã, Bruxelas, Budapeste e Cleveland, e foi escolhida como sede dos VI Jogos Olímpicos de 1916. Tão logo foram escolhidos, os alemães começaram a construir o Deutsches Stadion, um estádio olímpico que abrigaria grande parte das competições. Tendo como modelo o White City Stadium, principal local dos Jogos Olímpicos de 1908 realizados em Londres, o estádio alemão foi planejado para abrigar mais de 18.000 espectadores e seria equipado com uma pista de corrida para atletismo, próximo a um velódromo (pista para ciclismo) com um campo de futebol e um parque aquático. Em 8 de junho de 1913, cerca de 60.000 pessoas estiveram presentes nas imediações do estádio, na cerimonia de inauguração que contou com o lançamento de 10.000 pombos. O entusiasmo pelo evento era tão grande que a ideia de incluir uma semana de esportes de inverno, proposta feita anos antes, pelo conde italiano Eugenio Brunetta d'Usseaux, foi resgatada. Por conta disso, planejou-se a realização de competições de patinação de velocidade, patinação artística, hóquei no gelo e esqui nórdico, antes do início oficial dos Jogos Olímpicos de Berlim, mais especificamente nos primeiros meses de 1916, em virtude das condições climáticas mais favoráveis a prática desses esportes, o que serviria de embrião para a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno, que viriam a acontecer pela primeira vez em 1924, em Chamonix, na França. A eclosão da I Guerra Mundial em julho de 1914 não chegou a preocupar os organizadores, uma vez que eles não acreditavam que o conflito fosse se estender ao ano de 1916, tampouco ganhar maiores proporções. Com o passar dos meses, no entanto, as pressões sobre o Comitê Olímpico Internacional, principalmente sobre seu presidente, o francês Pierre de Coubertin, se intensificaram, incluindo alegações que as tropas militares alemãs estavam utilizando gás de cloro em algumas de suas frentes de batalha, no intuito de trocar a sede para um país fora da Europa, no caso os Estados Unidos, ou até mesmo, para a neutra Suíça. Coubertin, no entanto, resistiu à ideia da troca de sede e em 4 de maio de 1915 declarou que os VI Jogos Olímpicos estavam cancelados. Pela primeira vez, até então, uma edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, iniciados em 1896, deixariam de acontecer por questões políticas. Berlim só voltaria a participar do processo de escolha para sediar os Jogos Olímpicos em 1931, quando venceu a cidade espanhola de Barcelona e ganhou o direito de sediar os Jogos Olímpicos de 1936, os últimos antes da eclosão da II Guerra Mundial.

Vinte anos mais tarde Berlim teve sua Olimpíada...

HÁ 75 ANOS... 1941

Zizinho e Leônidas: juntos eram dinamite pura...

ZIZINHO E LEÔNIDAS, CAMPEÕES BRASILEIROS DE SELEÇÕES

Disputado entre as décadas de 1920 e 1960, sobretudo por conta de não haver uma competição nacional de clubes, o Campeonato Brasileiro de Seleções era acompanhado por grande interesse pelos torcedores de futebol. Durante as partidas, torcedores rivais tinham a oportunidade única de torcer, juntos, pelas equipes que representavam seus estados. As finais da edição de 1940 aconteceram em janeiro de 1941 e contaram com a presença da seleção de São Paulo, que tinha eliminado o selecionado de Pernambuco, com uma convincente vitória de 7 a 0, e a do Distrito Federal, o Rio de Janeiro, que também tinha goleado nas semifinais, a seleção capixaba, por 6 a 1. A equipe carioca buscava o tricampeonato e contaria com a participação de uma dupla inesquecível, Leônidas e Zizinho, jogadores do Flamengo. Zizinho tinha conseguido uma chance de treinar no Flamengo justamente pelo fato de Leônidas ter saído dez minutos antes do término de um treino comandado pelo técnico Flávio Costa. Apesar da pouca idade, 17 anos, e do peso de

Romário: do dicionário aos gramados...

HÁ 50 ANOS...1966

50 anos de ROMÁRIO

Filho de Edevair e Manuela, Romário de Souza Faria nasceu em 29 de janeiro de 1966, no Rio de Janeiro, próximo à comunidade de Jacarezinho, onde viveu os primeiros anos, até se mudar para a Vila da Penha. O nome escolhido foi em homenagem a um quadro bastante famoso chamado ***Romário, o Homem Dicionário***, do programa de César de Alencar, na extinta Rádio Nacional. Incentivado por seu pai, em 1979 foi levado para fazer testes no Olaria. Artilheiro da equipe do subúrbio carioca acabou indo para o Vasco da Gama, sendo campeão e artilheiro em todas as categorias de base. Sua estreia na equipe principal aconteceu em 6 de fevereiro de 1985, na vitória por 3 a 0 frente ao Coritiba, pelo Brasileiro. Rápido, habilidoso e com raro poder de finalização, logo se tornaria um dos grandes atacantes de sua época. Bicampeão carioca pelo Vasco em 1987 e 1988 e já convocado para a seleção principal, foi contratado pelo PSV Eindhoven, onde seria tricampeão holandês. Autor do gol do título da Copa América de 1989, foi convocado para o Mundial de 1990, mas não teve muitas chances. Por questões disciplinares junto às várias comissões técnicas da seleção, embora continuasse goleador, passou a ser esquecido nas convocações. O 'boicote' continuou até que o risco de não classificar o Brasil para a Copa do Mundo de 1994 fizesse com que o técnico Carlos A. Parreira o chamasse para a partida decisiva das eliminatórias, em 19 de setembro de 1993, frente ao Uruguai no Maracanã. Já atuando no Barcelona, onde seria campeão espanhol, marcou os dois gols da vitória (2x0) e garantiu a classificação. O baixinho foi essencial também para a conquista do Tetra em 1994, sendo considerado o melhor jogador do mundo naquele ano. Em pleno auge, voltou ao Brasil para defender o Flamengo. Retornaria à seleção em 1997. Embora continuasse artilheiro, contusões e polêmicas contaminaram sua relação com os técnicos das seleções, sendo cortado por Zagallo em 1998 e esquecido por Felipão em 2002. Ainda atuaria com destaque pelo Vasco e Fluminense e em outras equipes em busca de alcançar a incrível marca de 1.000 gols, feito realizado em 20 de maio de 2007 contra o Sport do Recife. Em 2009 ainda realizou a promessa feita ao pai, morto em 2008, de atuar com a camisa do América do Rio, o que acabou acontecendo na partida que garantiu o título da Série B do campeonato carioca. Hoje é senador eleito.

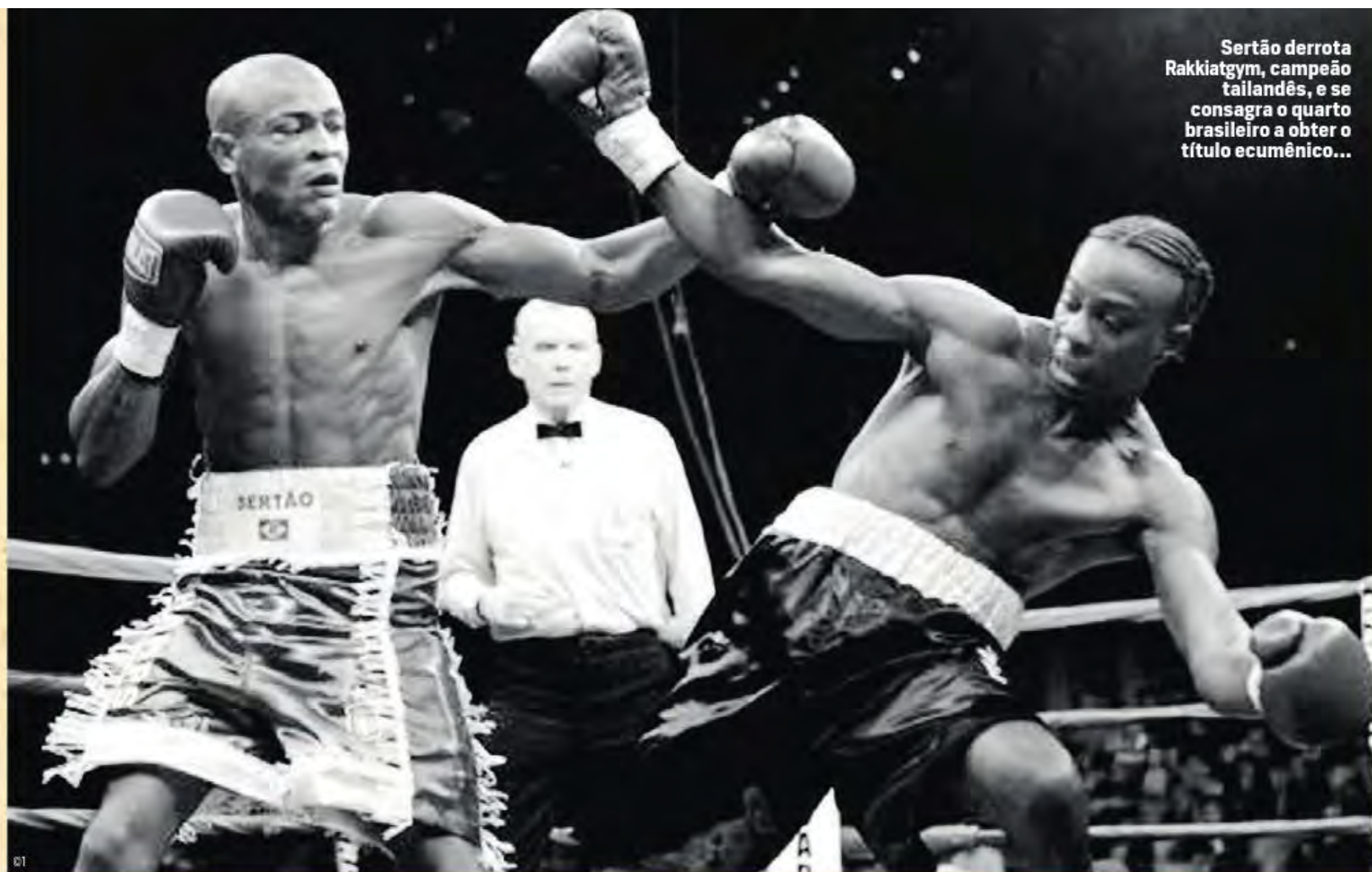
ESTADUAIS DE 1940, EM JANEIRO DO ANO SEGUINTE...

entrar justamente no lugar de Leônidas, Zizinho sentiu-se bem e atuou à vontade, a ponto de aqueles poucos minutos terem sido suficientes para a sua contratação. Na primeira partida da final, disputada no estádio do Pacaembu, em 11 de janeiro, com Leônidas de fora, por estar machucado, os paulistas levaram a melhor, vencendo por 3 a 1. Já no jogo de volta, no dia 15, no estádio das Laranjeiras, Zizinho e Leônidas liquidaram a partida, marcando, juntos, três gols (2 de Leônidas e 1 de Zizinho) e comandando os cariocas em uma inapelável goleada de 4 a 0 frente ao selecionado bandeirante. Na terceira partida, a decisiva, no dia 20, por conta de sorteio, no Pacaembu, um empate por 2 a 2 foi o suficiente para garantir o tricampeonato da seleção do Distrito Federal. A dupla continuaria por pouco tempo no Flamengo, uma vez que Leônidas viria a atuar no São Paulo a partir de 1942, onde se tornaria um dos grandes nomes da história do clube, em trajeto semelhante ao seguido por Zizinho, que viria ao Tricolor em 1957.

HÁ 25 ANOS...1991

OSCAR SCHMIDT, RECORDISTA NA ITÁLIA

Em 27 de janeiro de 1991, durante a vitória da sua equipe, a Fernet Branca, contra o Teorema/Arese, por 102 a 99, em partida realizada na cidade de Pavia, o brasileiro Oscar Schmidt, aos 32 anos, se tornou o primeiro jogador a alcançar a marca de 10.000 pontos no campeonato italiano de basquete, até então, a segunda liga mais importante do mundo, atrás apenas da norte-americana, a NBA (National Basketball Association). Oscar atuou na Itália entre os anos de 1982 e 1993 e até hoje é dono do título de jogador estrangeiro que fez o maior número de pontos na história do campeonato italiano, 13.957.

Oscar, um gigante aqui e no mundo...

Sertão derrota Rakkiatgym, campeão tailandês, e se consagra o quarto brasileiro a obter o título ecumênico...

©1

HÁ 10 ANOS...2006

SERTÃO, *campeão mundial de boxe peso-pena*

Na madrugada do dia 21 de janeiro de 2006, em Mashantucket nos Estados Unidos, o baiano de Cruz das Almas, Valdemir Pereira, o Sertão, se tornou, aos 31 anos de idade, o quarto brasileiro a ser campeão mundial, repetindo os feitos alcançados por Éder Jofre, Miguel de Oliveira e Popó, na categoria peso-pena, para lutadores com até 57 kg, pela FIB, Federação Internacional de Boxe, ao vencer por pontos o tailandês Fahprakorb Rakkiatgym. Tendo como técnico Servilio de Oliveira, o primeiro boxeador brasileiro a conquistar uma medalha olímpica, a de bronze, nos Jogos Olímpicos do México em 1968, Sertão voltou a defender seu cinturão em 14 de maio daquele ano, quando acabou sendo derrotado pelo norte-americano Eric Aiken, por desqualificação no oitavo assalto. Exames médicos realizados durante sua preparação para a revanche frente a Aiken, luta que aconteceria em março de 2007, indicaram a presença de uma doença infecciosa que acabou impedindo a continuidade de sua carreira. Segundo chegou a ser divulgado por alguns órgãos de imprensa, essa doença seria a hepatite C. Afastado do boxe, resolveu voltar para a cidade natal, onde vive atualmente. Seu cartel de boxeador é de 25 lutas, com 24 vitórias, sendo 15 por nocaute, e apenas uma derrota.

©2

O campeão asiático é da Oceania...

HÁ 1 ANO...2015

AUSTRÁLIA CAMPEÃ DA COPA DA ÁSIA DE FUTEBOL

Em partida final realizada em Sidney, no Australia Stadium, no dia 31 de janeiro, a Seleção da Austrália conquistou pela primeira vez a Copa da Ásia de Futebol ao derrotar a Seleção da Coreia do Sul por 2 a 1. O gol da vitória foi marcado pelo jogador James Troisi, no primeiro tempo da prorrogação. Localizada na Oceania, pelo fato de estar em um nível técnico muito superior ao das demais equipes de seu continente de origem, a Austrália foi convidada a juntar-se à Confederação Asiática de Futebol no começo de 2006. Desde então passou a atuar nas competições promovidas por essa federação, inclusive nas eliminatórias para a Copa do Mundo.

©1 NICK LAHAM / GETTY IMAGES ©2 MARK KOLBE / GETTY IMAGES

2007 Os nove anos de

O rosto jovem e o MP4-22 da McLaren balizam o ano da estreia...

Ano	Escuderia	Carro	1	2	3	4	5	6	7	8
2007	McLaren	MP4-22	3º	2º	2º	2º	2º	**1º**	**1º**	3º
2008	McLaren	MP4-23	**1º**	5º	*13º*	3º	2º	1º	**Ab.**	*10º*
2009	McLaren	MP4-24	Des.	7º	6º	4º	9º	*12º*	*13º*	*16º*
2010	McLaren	MP4-25	3º	6º	6º	2º	*14º*	5º	1º	**1º**
2011	McLaren	MP4-26	2º	8º	1º	4º	2º	6º	Ab.	4º
2012	McLaren	MP4-27	**3º**	**3º**	3º	8º	8º	5º	1º	*19º*
2013	Mercedes	F1-W04	5º	3º	**3º**	5º	*12º*	4º	3º	**4º**
2014	Mercedes	F1-W05	**Ab.**	**1º**	1º	**1º**	**1º**	2º	Ab.	2º
2015	Mercedes	F1-W06	**1º**	**2º**	**1º**	**1º**	2º	**3º**	**1º**	**2º**

REFERÊNCIAS: Ab. significa 'abandono', **Des.** quer dizer 'desqualificado' e **Nhc** significa que 'Não houve corrida
Quando o número está sublinhado é porque esse dia cravou o recorde de volta. Quando está em *italic* é porque não

Hamilton na F1 2015

...quase uma década mais tarde, outro look, a Mercedes e três títulos mundiais

9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Pts	Pos.
3º	*9º*	**1º**	5º	2º	4º	**1º**	**Ab.**	7º	Nhc	Nhc	Nhc	109	**2º**
1º	**1º**	**5º**	2º	**3º**	7º	3º	***12º***	**1º**	5º	Nhc	Nhc	98	**1º**
18º	1º	**2º**	Ab.	***12º***	**1º**	3º	3º	**Ab.**	Nhc	Nhc	Nhc	49	**5º**
2º	2º	4º	Ab.	1º	Ab.	Ab.	5º	2º	4º	2º	Nhc	240	**4º**
4º	1º	4º	Ab.	4º	5º	5º	**2º**	7º	1º	Ab.	Nhc	227	**5º**
8º	Ab.	**1º**	Ab.	**1º**	**Ab.**	5º	10	4º	**Ab.**	1º	**Ab.**	190	**4º**
5º	**1º**	**3º**	9º	5º	5º	Ab.	6º	7º	4º	9º	Nhc	189	**4º**
1º	3º	3º	Ab.	**1º**	**1º**	1º	**1º**	1º	2º	1º	Nhc	384	**1º**
1º	**6º**	**1º**	**1º**	Ab.	1º	1º	1º	2º	2º	2º	Nhc	381	**1º**

Quando o número da posição obtida aparece em **negrito** é porque nessa corrida fez a pole-position. somou pontos (obviamente sempre que abandonou também não os somou). *Estatísticas por* Carlos Orlando Barbosa

EDIÇÃO *Rodolfo Rodrigues*

O país do futebol

notícias e curiosidades do território nacional

O PÚBLICO NAS NOVAS ARENAS

EM 2015, os novos estádios (todos os utilizados na Copa do Mundo, além das Arenas de Grêmio e Palmeiras), tiveram boas médias de público. No geral, o Mineirão ficou com a melhor média de público. O Corinthians, campeão brasileiro, foi o que conseguiu a maior média de clubes e também a maior arrecadação.
Por outro lado, estádios como Arena das Dunas, Arena Pantanal e Arena Amazônia, tiveram médias relativamente pífias.

01

Estádio	Cidade (estado)	Público (média)	Renda (total)
Mineirão	Belo Horizonte (MG)	35 591	R$ 36.086.625
Arena Corinthians	São Paulo (SP)	34 166	R$ 72.198.124
Allianz Parque	São Paulo (SP)	30 007	R$ 71.131.658
Maracanã	Rio de Janeiro (RJ)	28 607	R$ 62.565.423
Arena do Grêmio	Porto Alegre (RS)	23 164	R$ 28.070.378
Beira-Rio	Porto Alegre (RS)	21 488	R$ 26.707.141
Castelão	Fortaleza (CE)	20 713	R$ 15.940.684
Fonte Nova	Salvador (BA)	15 652	R$ 12.461.020
Mané Garrincha	Brasília (DF)	15 092	R$ 9 626 316
Arena da Baixada	Curitiba (PR)	12 808	R$ 8.800.140
Arena Pernambuco	São Lourenço da Mata (PE)	12 950	R$ 11.019.059
Arena das Dunas	Natal (RN)	3 654	R$ 2.532.565

02

Na foto maior, o Mineirão, que hospedou mais torcedores que qualquer outro estádio brasileiro em 2015, ainda quando arrecadou metade do que outros. Abaixo, o Maracanã, quarto nos rankings de público e dinheiro...

©1 MARCUS DESIMONI / AGENCIA NITRO ©2 BUDA MENDES / GETTY IMAGES

SUPERCOPA DO BRASIL: O TORNEIO QUE NÃO VINGOU

Um dérbi entre Palmeiras e Corinthians para abrir a temporada de 2016 do futebol brasileiro. O duelo entre os atuais campeões da Copa do Brasil e do Brasileirão, respectivamente, seria um ótimo pontapé inicial para o ano, mas não vai ocorrer. Há 25 anos, os campeões dos dois torneios nacionais não se enfrentam para um tira-teima. Foram apenas duas edições, em 1990 e 1991, logo após a criação da Copa do Brasil. A ideia era instituir o jogo no calendário nos moldes das Supercopas europeias, como na Inglaterra e na Espanha. Este ano, o Arsenal ficou com o título sobre o Chelsea e o Atlhletic Bilbao acabou com uma fila de 31 anos ao superar o Barcelona.

Ano passado, o duelo seria Atlético-MG e Cruzeiro e aventou-se a hipótese do retorno da Supercopa pela CBF, mas a ideia não seguiu em frente.

Os únicos dois campeões são Grêmio e Corinthians. O time gaúcho superou o Vasco em 1990, em partidas de ida e volta que também valiam pela Libertadores daquele ano. Não deu tempo de a torcida se acostumar: o público do título corintiano no ano seguinte foram modestos 2.706 torcedores. Em 1991, em jogo único disputado no Morumbi, o Timão superou o Flamengo com um gol solitário de Neto. Sem previsão da disputa no calendário da CBF para 2016, o Brasil ficará mais um ano sem um supercampeão.

VEM AÍ O NOVO GUARANI DE CAMPINAS

"Ninguém quer ganhar mais do que eu. Pode querer igual, mas não mais do que eu." O técnico **Pintado** está com motivação de sobra para levar o Guarani de volta à elite do futebol paulista. O treinador passou um ano e meio como assistente no México antes de voltar ao Brasil para treinar o 'Bugre' na série C: em cinco jogos, elevou o moral do grupo, conseguiu quatro vitórias e um empate e, por pouco, não levou o time ao acesso, pelo saldo de gols. Mas o aproveitamento de 87% lhe garantiu a permanência em Campinas e o desafio de reconstruir o Guarani.

O treinador afirma que, no ano passado, teve outras oportunidades antes de chegar ao clube, mas escolheu o alviverde pela liberdade que teria para colocar em prática o que assimilou no exterior. *"Eu aprendi muito administrativamente, sobre sistemas táticos, treinamentos novos, novas tecnologias e consigo trabalhar num nível superior. Não sou um ex-atleta que caiu de paraquedas no futebol. Eu me preparei e continuo me preparando"*, diz.

O desafio será mais difícil: ao contrário dos anos anteriores, quando havia quatro vagas para a série A1, este ano serão apenas duas. Mas o Guarani não se intimida. Pintado só trabalhou na A2 em uma ocasião, na Internacional de Limeira, seu primeiro trabalho como técnico, quando o acesso era restrito a um clube – e conseguiu. Dentro de campo, terá a ajuda de outro especialista em acessos e o principal reforço bugrina para a temporada, o atacante **Flávio Caça-Rato**. Na chegada a Campinas, a contratação recebeu do presidente **Horley Senna** a camisa com o apelido CR7, brincadeira com Cristiano Ronaldo que vem desde os tempos de xodó do Santa Cruz no acesso à Série B. O meia **Fumagalli** continua em Campinas e vai para o seu sétimo ano no Guarani – em todos eles, foi o artilheiro do time na temporada. Os dois devem liderar um grupo jovem, mas com cancha. A ideia da Diretoria e de Pintado era manter a base que conseguiu a arrancada na série C, com jogadores como **Diego Silva**, **Lenon**, **João Vitor**, **Watson** e reforços como **Max**, **Lucas Bahia** e **Mateus Alves**.

Após anos de rebaixamentos e inúmeros problemas políticos e financeiros no Guarani, Pintado acredita que essa é a hora de o clube voltar a crescer como outrora. De acordo com o treinador, as contratações estão de acordo com os recursos do Guarani e os salários dos jogadores do elenco estão em dia – restam pendências do passado, todavia. *"Tenho um objetivo profissional. Esse é o momento da minha carreira, sei que tenho muito que aprender. Esse é o meu momento."*

PRIMEIROS FRUTOS

POR *Victoria Poli*

Na foto maior, o Mineirão que hospedou mais

O Instituto Projeto Neymar Jr., inaugurado em dezembro de 2014, completou um ano e com motivos para comemorar. A associação sem fins lucrativos é um complexo educacional e esportivo localizado no Jardim Glória, na Praia Grande, em São Paulo, e atende crianças carentes entre 7 e 14 anos e suas famílias. A inserção e participação ativa das famílias das crianças é o principal objetivo do Instituto, que acredita que através do apoio dentro de casa e da presença dos familiares na educação, essas crianças possam crescer em um ambiente mais positivo, melhorar seu desempenho na escola e sua formação como cidadãos. Promover o acesso à prática de atividades físicas, educacionais e culturais amplia a visão da criança e de seus familiares sobre o ambiente e os assuntos que os cercam, e assim pode-se alcançar a inclusão e formar-se o senso de responsabilidade social.

O Instituto foi construído a partir de recursos próprios e patrocínios em uma área cedida pela prefeitura da cidade. Nas atividades são utilizados recursos de incentivos fiscais de pessoas físicas, jurídicas e doações espontâneas para dar à comunidade o que Neymar Jr. não pôde usufruir no espaço em que cresceu. Nos 8.400 metros quadrados do complexo são atendidas cerca de 2.400 crianças e seus responsáveis, o que configura um alcance de 10 mil pessoas. Neymar Jr. passou parte de sua infância no Jardim Glória e conhece a vulnerabilidade social da população. O jogador sempre teve o apoio de sua família em casa, na escola e dentro do campo. Por meio do esporte e da presença de seus pais, seguiu um caminho único.

NOVIDADES DOS ESTADUAIS BRASILEIROS

A bola começa a rolar nos apaixonantes campeonatos estaduais pelo Brasil. Entre os nove principais, Gaúcho, Mineiro, Catarinense e Baiano seguem sem mudanças, e tanto Rio como São Paulo vêm com muitas mudanças.

CAMPEONATO PAULISTA

Novos times: Novorizontino, Ferroviária, Água Santa e Oeste. **Mudanças:** o formato continua igual, mas o Paulistão se prepara para mudar o formato em 2017. Em 2016, seis times serão rebaixados em vez dos costumeiros quatro. Na série A2, apenas dois vão conseguir o acesso, de forma que, na edição seguinte, o Paulistão tenha 16 participantes. Outra curiosidade do regulamento é que um técnico não poderá dirigir dois clubes no Paulistão.

CAMPEONATO CARIOCA

Novos times: América e Portuguesa. **Mudanças:** volta o sistema de dois grupos de oito times na primeira fase, com os de um grupo jogando contra os times do outro. Os quatro melhores de cada se classificam para a Taça Guanabara, formando novos grupos que jogarão entre si. O melhor será o campeão da Taça Guanabara e os quatro melhores irão para a semifinal do Carioca. Os oito piores da segunda fase também jogarão entre si em outro grupo. Os 5º e 6º colocados da Taça Guanabara e o 1º e 2º colocados do grupo dos oito piores disputarão a Taça Rio. A semifinal e a final do Carioca se definem em dois jogos.

CAMPEONATO MINEIRO

Novos times: Uberlândia e Tricordiano. **Mudanças:** o formato é o mesmo: 12 clubes jogam a primeira fase em turno único, os quatro melhores avançam para a disputa das semifinais e os dois piores colocados são rebaixados para o módulo II.

CAMPEONATO GAÚCHO

Novos times: Glória. **Mudanças:** nenhuma em relação ao último Gauchão. Os 14 clubes jogam em turno único com os oito melhores seguindo para o mata-mata.

CAMPEONATO PARANAENSE

Novos times: PSTC e Toledo. **Mudanças:** o "torneio da morte", que definia os rebaixados no estadual paranaense, deixa de existir. Agora, os dois piores da primeira fase serão automaticamente rebaixados. De resto, o formato permanece o mesmo. Os 12 clubes jogam entre si na primeira fase e os oito melhores avançam para as quartas de final.

CAMPEONATO CATARINENSE

Novos times: Camboriú e Brusque. **Mudanças:** a partir de 2016, o campeonato será disputado em pontos corridos, em turno e returno, e as finais sendo disputadas pelos campeões de cada turno.

CAMPEONATO BAIANO

Novos times: Fluminense de Feira de Santana e Flamengo de Guanambi. **Mudanças:** houve apenas uma, pequena em relação ao Campeonato de 2015. Ao contrário deste, o mando de campo no mata-mata decide a classificação geral, e não de acordo ao desempenho na fase anterior.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Novos times: Belo Jardim e Vitória **Mudanças:** a primeira fase, que antes começava em dezembro, agora vai se iniciar em janeiro e será formada por oito times divididos em dois grupos (em 2015, todos se enfrentavam em turno e returno) enfrentando-se entre si em ida e volta. Os campeões de cada chave passam ao hexagonal final, onde estão, além dos três tradicionais clubes de Recife, o Salgueiro.

©1 FRIEDEMANN VOGEL / GETTY IMAGES ©2 E ©3 REPRODUÇÃO

dentsu
VEXAME
GLÓRIA
Seleção Brasileira.
É na alegria.
É na tristeza.
É pra sempre.

A CAMPANHA QUE ARREPIA

SELEÇÃO É PARA TO

Teria que ganhar prêmio. Vários. A versão que a televisão divulga (pode-se assistir na internet, no site de PLACAR http://bit.ly/1NZU8B3) arrepia. Inspirada em nossa pré-campanha 'VOLTEMOS A AMAR A SELEÇÃO', o reconhecido publicitário Mario D'Andrea criou, com sua equipe da Agência DENTSU – que ele comanda –, uma obra de arte tentando resgatar a mensagem que todo bom torcedor e melhor patriota jamais deveria esquecer, que 'seleção é para toda a vida'.

"A Seleção do Brasil não é nossa só quando ganha ou joga bem; a Seleção é nossa sempre... Às vezes parece que somos torcedores da vitória, e não da Seleção. Mais ainda, após tantas satisfações, temos que apoiá-la quando não atravessa um bom momento o sofre uma fatalidade. Seleção é para toda a vida", disse o criativo, palmeirense como poucos e mais brasileiro que qualquer um. Ele mesmo escreveu o texto e com seu talentoso time escolheu as imagens em nosso acervo.

Sensacional. Sim, foi isso que o treinador Dunga exclamou quando assistiu pela primeira vez em companhia de Gilmar Rinaldi e a equipe de comunicação da CBF que estava com eles. Ligaram para agradecer. Sinceramente, não há nada que agradecer. O que PLACAR e DENTSU estão tentando é devolver um pouco de tudo o que

DA A VIDA!

MARIO D'ANDREA, O PAI DA CRIATURA. Paulistano da Mooca, ele trabalhou nas melhores agências, foi eleito o melhor diretor de criação do Brasil, ganhou vários Leões em Cannes, Ouro no London Festival, algum Grand Prix no Fiap e muitas alegrias no Palestra Itália. Também ficou sem voz torcendo pela Seleção Brasileira e conquistou muitas vezes o prêmio Profissionais do Ano da Rede Globo. Hoje encabeça o espírito inovador da DENTSU Brasil. Um grande! Para quem não sabe, a DENTSU internacional é a maior agência de publicidade do mundo.

a 'amarelinha' já nos deu; é fazer – apenas – um pouco de justiça. É brasileirismo bem entendido na recuperação de um sentimento que já foi 'o maior do mundo'.

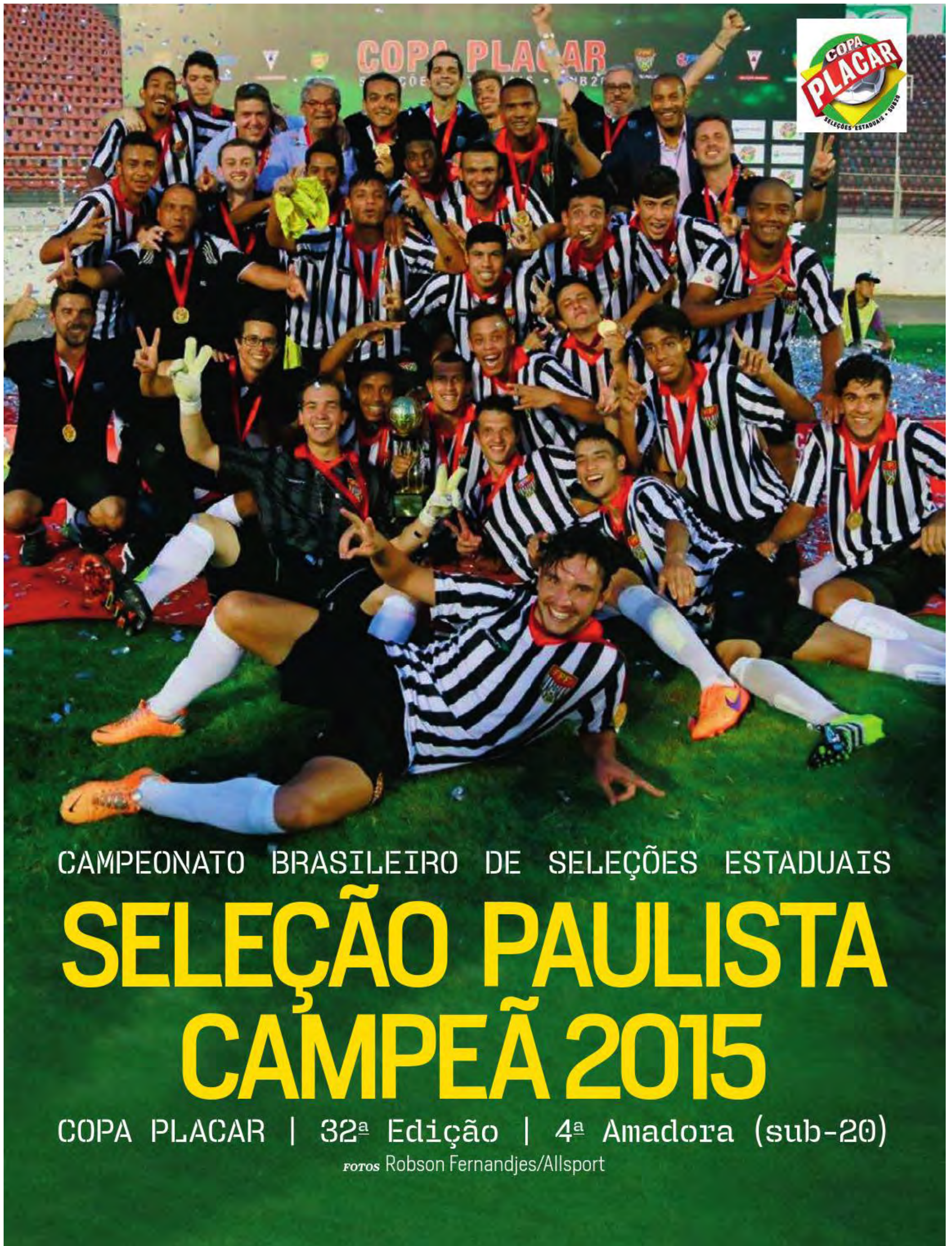
Parabéns, Mario D'Andrea, parabéns, DENTSU, por tanta arte, tanta emoção, tanto brilho... Tudo mesmo que apresenta a história de nossa Seleção. Que é para toda a vida! Como sua mensagem, cuja versão gráfica, impressa, reproduzimos nestas páginas.

A EQUIPE. Em pé: DEOCLECIANO JUNIOR (esq.) Diretor de RTV, 15 anos de profissão. FILIPE CUVERO (centro) Diretor de criação, 17 anos de profissão. FELIPE FARIA (direita) Diretor de Arte, 12 anos de profissão. Agachados: CHRISTIAN FARIA (esq.) Head of Design, 17 anos de profissão. MAURICIO MACHADO (centro) Redator, 20 anos de profissão. RODRIGO ROSSETTO (direita) Gerente de contas, 13 anos de profissão.

©1 E ©2 DIVULGAÇÃO / DENTSUBRASIL

VOCÊ JÁ ME CONHECE, MAS EU VOU ME APRESENTAR:

MEU NOME É FUTEBOL

Locutor:
Bom, você já me conhece, mas
eu vou me apresentar:
– Meu nome é Futebol.
E eu quero mandar um recado especial
para os brasileiros.
Na verdade, é um agradecimento.
Eu não seria o que sou hoje, o esporte mais
famoso da Terra, se não fosse pela sua seleção.
Ninguém tornou o meu nome
tão popular, tão mágico.
Eu sei, não foram vocês que me inventaram.
Mas eu só me tornei grande por causa
do seu jeito especial de jogar.
Por causa dos seus jogadores que não
cansam de brotar nos meus campos.
Vocês criaram minhas maiores alegrias.
São donos das maiores vitórias da minha história.
E, também, de algumas das maiores derrotas.
Mas, ei, essas derrotas só foram grandes
porque vocês estavam em campo.
E, quando vocês estão no campo,
meus queridos, tudo fica muito grande. Gigante!
Jogando o meu jogo, vocês pararam
guerras e moveram países inteiros.
Quando vocês jogam meu jogo, o mundo
prende a respiração. E olha pra mim.
E eu jamais vou esquecer disso.
Obrigado, brasileiros.
Obrigado pela sua seleção.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE SELEÇÕES ESTADUAIS

SELEÇÃO PAULISTA CAMPEÃ 2015

COPA PLACAR | 32ª Edição | 4ª Amadora (sub-20)

FOTOS Robson Fernandjes/Allsport

HISTÓRICO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE SELEÇÕES ESTADUAIS

#	ANO	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO	TERCEIRO LUGAR	QUARTO LUGAR
1º	1922	São Paulo	Distrito Federal	Bahia	Rio Grande do Sul
2º	1923	São Paulo	Distrito Federal	Bahia	Pará / Rio de Janeiro / Paraná
3º	1924	Distrito Federal	São Paulo	Bahia	Pernambuco / R. J. / R. G. do Sul
4º	1925	Distrito Federal	São Paulo	Bahia	Pará
5º	1926	São Paulo	Distrito Federal	Pará	Bahia
6º	1927	Distrito Federal	São Paulo	Rio Grande do Sul	Bahia / Ceará
7º	1928	Distrito Federal	Paraná	Pará	Bahia
8º	1929	São Paulo	Distrito Federal	Pará	Pernambuco / Bahia
9º	1931	Distrito Federal	São Paulo	Pernambuco	Bahia
10º	1933	São Paulo	Distrito Federal	Minas Gerais	Paraná / Rio de Janeiro
11º	1934 (P)	São Paulo	Distrito Federal	Paraná	Minas Gerais
12º	1934 (A)	Bahia	São Paulo	Rio Grande do Norte	Espírito Santo
13º	1935 (P)	Distrito Federal	São Paulo	Paraná	Minas Gerais
14º	1935 (A)	Distrito Federal	São Paulo	Rio Grande do Sul	Bahia
15º	1936	São Paulo	Rio Grande do Sul	Distrito Federal	Bahia
16º	1938	Distrito Federal	São Paulo	Minas Gerais	Pernambuco
17º	1939	Distrito Federal	São Paulo	Pernambuco / Bahia	Pará
18º	1940	Distrito Federal	São Paulo	Espírito Santo	Pernambuco
19º	1941	São Paulo	Distrito Federal	Bahia	Rio Grande do Sul
20º	1942 (P)	São Paulo	Distrito Federal	Rio Grande do Sul	Minas Gerais
21º	1942 (A)	Distrito Federal	São Paulo	Rio de Janeiro	Minas Gerais
22º	1943	Distrito Federal	São Paulo	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro
23º	1944	Distrito Federal	São Paulo	Rio Grande do Sul	Minas Gerais
24º	1946	Distrito Federal	São Paulo	Rio Grande do Sul	Minas Gerais
25º	1950	Distrito Federal	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul
26º	1952	São Paulo	Distrito Federal	Minas Gerais	Rio Grande do Sul
27º	1954	São Paulo	Distrito Federal	Rio Grande do Sul	Minas Gerais
28º	1956	São Paulo	Distrito Federal	Minas Gerais	Pernambuco
29º	1959	São Paulo	Pernambuco	Distrito Federal	Minas Gerais
30º	1962	Minas Gerais	Guanabara	São Paulo	Ceará
31º	1987	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais	Goiás
32º	2015 (sub20)	São Paulo	Rio de Janeiro	Minas Gerais	Rio Grande do Sul

***(P)**: Profissional | **(A)**: Amador*

JOGOS DA PRIMEIRA FASE

12/12 – NOVELLI JÚNIOR (ITU-SP)
RIO DE JANEIRO 2 x 0 MINAS GERAIS
Juiz: Flávio Rodrigues de Souza (SP); **Gols**: Kanu 31 e Maycon 35 do 2º; **Cartão amarelo**: Weberth
RIO DE JANEIRO: Victor, Marcinho, Marcelo, Helerson (Kanu, intervalo) e Arruda; Yuri, Lima (Victor 15 do 2º), Gustavo e Mauro; Ribamar (Igor Cássio 26 do 2º) e Maycon. **Técnico**: Mauricio Ferreira de Souza
MINAS GERAIS: Michael, Gabriel, Roger, Rodrigão (Arthur 32 do 2º) e Christian; Gilvan, Teixeira, Marcelo e Ives (Yuri Intervalo); Rick (Fábio 18 do 2º) e Weberth. **Técnico**: Rodrigo Fonseca

12/12 – NOVELLI JÚNIOR (ITU-SP)
SÃO PAULO 4 x 1 RIO GRANDE DO SUL
Juiz: Thiago Duarte Peixoto (SP); **Gols**: Paulo Souza 10 do 1º; Vinicius Pivetta 10 e 26, Marlon Lopes 16 e Giovanni Gomes 36 do 2º; **Cartões amarelos**: Diosefer Lima, Luis Carlos Júnior, Lucas Fernandes, Fernando Urau e Dener Melgarejo
SÃO PAULO: Caique França, Leonardo Principe, Bruno Lima, Kléber Kallyl e Leonardo Rigo; Edilson Borba, Daniel de Carvalho (Marlon Lopes 24 do 2º), Lucas Fernandes e Vinícius Pivetta; Paulo Souza (André Oliveira 32 do 2º) e Glayson Garcia (Matheus Lima 24 do 2º). **Técnico**: Max Sandro
RIO GRANDE DO SUL: Elias, Douglas, Damke, Luis Grando e Raymond; Fernando(Giovane 18 do 2º), Higor, Dener e Mateus Quaresma; Janderson (Tawan 33 do 1º) e Lima (David Luis 38 do 2º). **Técnico**: Luiz Carlos Winck

14/12 – MARTINS PEREIRA (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP)
MINAS GERAIS 4 x 2 SÃO PAULO
Juiz: Aurélio Santana Martins (SP); **Gols**: Marcelo 1 e Vinicius 23 do 1º; Kleber Kallyl 18, Rick 26 e 34 e Teixeira 37 do 2º; **Cartões amarelos**: Fabio, Leonardo Rigo, Roger, Marcelo, Rick, Rodrigão e Igor; **Expulsões**: Leonardo Rigo 27 e Fabio 36 do 2º
MINAS GERAIS: Michael, Gabriel Luiz, Roger, Rodrigão e Christian (Rick 6 do 2º); Gilvan, Arthur (Guilherme 29 do 1º) (Teixeira 24 do 2º), Marcelo e Fabio; Matheus e Weberth. **Técnico**: Rodrigo Fonseca
SÃO PAULO: Caique França, Leo Príncipe, Bruno Lima, Leonardo Rigo e Kleber Kallyl; Edilson Borba, Vinicius Pivetta (Igor 29 do 2º), Daniel de Carvalho e Lucas Fernandes; Glayson (Matheus Lima, intervalo) e Paulo Souza (Marlon Lopes, intervalo). **Técnico**: Max Sandro

14/12 – MARTINS PEREIRA (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP)
RIO GRANDE DO SUL 0 x 4 RIO DE JANEIRO
Juiz: Vinicius Gonçalvez Dias Araújo (SP); **Gols**: Marcinho 10 e Maycon 15 do 1º; Ribamar 44 e Lindenberg 46 do 2º; **Cartões amarelos**: Fernando, Raymond e Rickson; **Expulsão**: Luís Grando 13 do 2º
RIO GRANDE DO SUL: Luiz Henrique, Scherer, Douglas Nascimento, Damke e Raymond; Fernando (Luis Grando intervalo), Tawan (David Luis 17 do 2º) e Mateus Quaresma; Janderson (Lima 41 do 1º) e Giovane. **Técnico**: Luiz Carlos Winck

Lucas Fernandes, camisa 10 sãopaulino não disputou a final, mas fez um torneioexcelente. Ele também ganhou um carro.

CLASIFICAÇÃO FINAL DA PRIMEIRA FASE

	Equipes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Rio de Janeiro	6	3	2	0	1	6	2	4
2º	São Paulo	6	3	2	0	1	8	5	3
3º	Minas Gerais	6	3	2	0	1	6	5	1
4º	Rio G.do Sul	0	3	0	0	3	2	10	-8

RIO DE JANEIRO: André, Marcinho, Marcelo, Kanu e Arruda; Gustavo, Mauro (Fernandes 17 do 2º), Yuri e Lidenberg; Maycon (Rickson, intervalo) e Igor Cássio (Ribamar 27 do 2º). **Técnico**: Mauricio Ferreira de Souza

16/12 – NOVELLI JUNIOR (ITU-SP)
RIO GRANDE DO SUL 1 x 2 MINAS GERAIS
Juiz: Vinicius Furlan (SP); **Gols**: Mateus Quaresma 8 e Rick 40 do 1º; Rick 11 do 2º; **Cartões amarelos**: Arthur, Douglas Matheus, Roger, Raymond, Janderson e Rafael
RIO GRANDE DO SUL: Luiz Henrique, Raymond, Douglas Nascimento, Damke e Diego Fogazzi (Tawan 25 do 2º); Fernando, David Luis, Igor (Giovane 18 do 2º) e Dener; Diosefer e Mateus Quaresma (Janderson 31 do 2º). **Técnico**: Luiz Carlos Winck
MINAS GERAIS: Michael, Gabriel Luiz, Roger, Rodrigão e Arthur (Rafael 8 do 2º); Gilvan, Marcelo, Matheus e Teixeira (Christian 18 do 2º); Rick (Pablo 32 do 2º) e Weberth. **Técnico**: Rodrigo Fonseca

16/12 – NOVELLI JUNIOR (ITU-SP)
SÃO PAULO 2 x 0 RIO DE JANEIRO
Juiz: Marcelo Aparecido Ribeiro de Souza (SP); **Gols**: Bruno Lima 15 do 1º; Paulo Souza 45 do 2º; **Cartões amarelos**: Maycon, Marcelo, Daniel de Carvalho, Lucas Fernandes, Lima, Yuri, Ribamar e Bruno Lima
SÃO PAULO: Matheus Santillo, Leo Príncipe, Bruno Lima, Wesley Claudino e Kleber Kallyl; Edilson Borba, Vinicius Pivetta (Hiago Barros 14 do 2º), Daniel de Carvalho e Lucas Fernandes; Paulo Souza e Marlon Lopes (André Oliveira 28 do 2º). **Técnico**: Max Sandro
RIO DE JANEIRO: Victor, Marcinho, Marcelo, Kanu e Arruda; Yuri, Lindenberg, Gustavo e Pedro (Mauro 23 do 2º); Igor Cássio (Ribamar, intervalo); e Maycon (Lima, intervalo). **Técnico**: Mauricio Ferreira de Souza

A FINAL

18/12 – NOVELLI JUNIOR (ITU-SP) – 18h00
SÃO PAULO 1 x 0 RIO DE JANEIRO
Juiz: Raphael Clauss – FIFA (SP); **Assistente 1**: Rogério Pablos Zanardo – Asp. FIFA (SP); **Assistente 2**: Danilo Ricardo Simon Manis – Asp. FIFA (SP); **Quarto árbitro**: Aurélio Santana Martins – CBF2 (SP); **Gol:** Paulo Souza 3' do 2ºT; **Cartões amarelos:** Gabriel Arruda (RJ), Gustavo (RJ), Marcinho (RJ), Leonardo Rigo (SP) e Breno Silva (SP); **Cartão Vermelho**: Bruno Lima (SP) 40' do 1ºT por tomar segundo amarelo e Lucas Rybamar (RJ) 35' do 2ºT.
SÃO PAULO: 1 Matheus Santillo; 2 Leonardo Príncipe, 3 Bruno Lima, 4 Wesley Claudino e 5 Kleber Kallyl (capitão); 6 Edilson Borba, 7 Vinicius Pivetta (17 André Oliveira 28' do 2º), 8 Daniel de Carvalho e 23 Leonardo Rigo; 9 Paulo Souza e 11 Marlon Lopes (20 Breno Silva 42' do 2º). **Suplentes**: 12 Caique; 13 Carlo; 14 Maycon; 15 Igor; 16 Vitor Hugo; 18 Matheus; 19 Gleyson, 21 Hiago; 22 John e 23 Leonardo. **Técnico:** Max Sandro
RIO DE JANEIRO: 1 André; 2 Marcinho, 3 Marcelo, 4 Kanu e 5 Arruda (Rickson 7' 2ºT); 7 Pedro (19 Igor Cássio 11' 2ºT), 6 Lindenberg, 8 Gustavo (Matheus Fernandes 7' do 2ºT), e 10 Mauro; 9 Lucas Ribamar; e 11 Maycon. **Suplentes**: 12 Vitor Hugo; 15 Yuri; 18 Lima; 13 Marco e 14 Fernando. **Técnico:** Mauricio Ferreira de Souza Mauricio Ferreira de Souza

1ª SELEÇÃO PAULISTA

GOLEIROS Jonh Victor Maciel Furtado (Santos), Ivan Quaresma da Silva (Ponte Preta) e Mateus Santillo Simplíci
Rigo da Silva (Guarani) e Maycon Matheus do Nascimento (Ferroviária) **LATERAIS** Vitor Hugo Leite Perusses (Red
(Flamengo) **MEIO CAMPISTAS** Kleber Kallyl dos Santos Melo (Osasco Audax), Wesley Dias Claudino (Guarani), Breno G
Lopes (Mogi Mirim), Daniel de Carvalho (Palmeiras), Leonardo Peixoto Príncipe (Corinthians) e Lucas Fernandes da Silva
Barros (Red Bull Brasil), Matheus Lima Nascimento (Água Santa), Natan Wesley Dutra (Santos), Paulo de Souza Júnior (

a Silva (Flamengo) **ZAGUEIROS** Bruno Thiago Gomes de Lima (Osasco Audax), Igor Milioransa (Osasco Audax), Leonardo ull Brasil), Jeferson de Araújo de Carvalho (Ponte Preta), Edilson Borba de Aquino (Santos) e Carlo Antônio Santos Siqueira çalves da Silva (Ituano), Caio Henrique Oliveira Silva (Santos), Matheus Augusto dos Reis da Silva (Santos), Marlon Luiz ão Paulo) **ATACANTES** Gleyson Garcia de Oliveira (São Caetano), Vinicius Silveira Pivetta (Santo André), Hiago Ribeiro de gi Mirim) e André Oliveira Silva (São Bernardo). **TÉCNICO**: Max Sandro (Osasco Audax)

Quando PLACAR propôs em Brasília o retorno do campeonato de Seleções Estaduais teve eco imediato na Secretaria do Ministro Edinho Silva. A partir desse momento, a Sport Promotion começou a organização do mesmo e logo a crescente TV Brasil assinou a responsabilidade das transmissões ao vivo de todos os jogos. A ideia original contemplava a petição de que, logo de cara, participassem todos os estados e que atuassem seus selecionados profissionais. A CBF alertou logo que haveria dois inconvenientes, as datas, que cada vez são mais escassas no calendário futebolístico mundial, e em decorrência delas a quase nula chance de que atuassem os craques profissionais. Pela época do ano, também não poderiam se apresentar todos os esta-

SELEÇÃO CARIOCA 2ª

GOLEIROS: André Regly Abrantes Teixeira (Bangu), Diego Terra Loreiro (Botafogo) e Vitor Hugo Jenné Allgreto (Botafogo); **ZAGUEIROS**: Marcelo da Conceição Benevenuto Malaquias (Botafogo), Helerson Mateus do Nascimento (Olaria) e Mauro 'Kanu' Gabriel Malheiros Gonçalves (Botafogo); **LATERAIS**: Márcio Almeida de Oliveira (Botafogo), Fernando Peixoto Costanza (Botafogo) Victor Lindenberg Tavares Vieira (Botafogo) e Yuri Antônio Costa da Silva (Botafogo); **MEIO CAMPISTAS**: Vitor Hugo dos Santos (Botafogo), Gabriel Arruda de Lima Ferreira (Botafogo), Matheus Fernandes Siqueira (Botafogo), Rickson Barbosa Sá da Conceição (Botafogo), Gustavo Costa da Silva Machado (Botafogo) e Matheus Lima Silva (Botafogo); **ATACANTES**: Lucas Ribamar Lopes dos Santos Bibiano (Botafogo), Igor Cassio Vieira dos Santos (Botafogo), Maycon Douglas Oliveira Silva (Friburguense), Fabrício Marques Tosi (Portuguesa) e Pedro Barbosa Lucas (Olaria); **TÉCNICO**: Maurício de Souza (Botafogo)

4ª SELEÇÃO GAÚCHA

GOLEIROS: Eliás Martelo Curzel (Juventude) e Andrei (Glória); **ZAGUEIROS**: Douglas Matheus do Nascimento (Juventude), Diógenes Dante (Sport Clube Gaúcho de Passo Fundo) S.C. Gaúcho de Passo Fundo e Douglas Scherer (Novo Hamburgo); **LATERAIS**: Diego Superti (Aimoré), Deivid Luis da Silva (São José) e Higor Henrique Martins (Lajeadense); **MEIO CAMPISTAS**: Luis Carlos Grando Júnior (Veranópolis), Fernando Urnau (Lajeadense), Tawan Vieira do Amaral (Cruzeiro de Porto Alegre), Reymond (Cruzeiro de Porto Alegre), Dener Melgarejo de Vargas (Juventude), Mateus Quaresma Correa (Lajeadense) e João Batista Pereira (Lajeadense); **ATACANTES**: Igor Nebre de Freitas (Aimoré), Giovane Gomes da Silva (Pelotas), Janderson (Cruzeiro de Porto Alegre) e Diosefer Barbosa Lima (Lajeadense); **TÉCNICO**: Luiz Carlos Winck (Veranópolis)

dos, pois muitos já tinham terminado seus torneios e até desmontadas suas seleções juvenis e amadoras, já que começava a se manejar essa possibilidade para não 'perder o ano'. Entretanto o ministro Silva insistia com o que ele de menino tinha visto, os confrontos estaduais com todo o mapa do país mostrando seus talentos nos campos. Rapidamente a CBF confirmou a impossibilidade de que se atue com profissionais: seriam as equipes Sub-20. Ótimo. E pelo dito anteriormente, se apresentariam as quatro melhores equipes do ranking da própria CBF, a saber, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Assim sendo, se simplificava o calendário e se resolveu que este primeiro campeonato, serviria para mostrar que o desafio voltou, para, agora, em 2016 seja disputado a full.

3ª SELEÇÃO MINEIRA

GOLEIROS: Hugo Miller Teixeira Lisboa (América) e Michael Matias Fracaro (Atlético Mineiro); **LATERAIS**: Gilvan Lima de Oliveira (Atlético Mineiro) e Gabriel Luiz da Silva Machado (Cruzeiro); **ZAGUEIROS**: Roger Duarte de Oliveira (América), Rodrigo de Souza Prado (Atlético Mineiro), Arthur de Vasconcelos Miranda (Cruzeiro) e Guilherme Batista Figueiredo (Cruzeiro); **MEIO CAMPISTAS**: :Christian Savio Machado (América), Pablo Luigi Francisco de Araújo (Atlético Mineiro), Marcelo Rodrigues Brandão (Atlético Mineiro), Fábio Ferreira dos Santos (Atlético Mineiro), Matheus Santos de Oliveira (Cruzeiro), Rafael Gonçalves da Silva (Cruzeiro) e Hiwry César Vasconcelos (Atlético Mineiro); **ATACANTES**: Rick Sena Leal Noleto – (Cruzeiro), Guilherme Teixeira Santos (Atlético Mineiro), Welbert Kelvin Anicio Alves (Atlético Mineiro) e Ives Henrique Drumond Santos (Atlético Mineiro); **TÉCNICO**: Rodrigo Fonseca (Cruzeiro)

O Presidente da Federação Paulista Reinaldo Carneiro Bastos com o coordenador da FPF Mauro Silva, responsável pelo time campeão. Na foto central Fernando Ennes Solleiro, Américo Faria e Mário Maurici entregando a taça. Na terceira imagem os campeões comemoram, em Itu, o 14º título estadual

A FESTA DO 14º TÍTULO PAULISTA

Lucas Fernandes, camisa 10 sãopaulino não disputou a final, mas fez um torneio excelente. Ele também ganhou um carro.

A grande festa acontecida em Itu-SP tinha esperado o suficiente. Após 28 anos uma final decidia um novo **campeão brasileiro de Seleções Estaduais,** agora conquistando a Copa Placar. E os protagonistas eram os mesmos de então: São Paulo e Rio de Janeiro. Mas, desta vez os paulistas conseguiram se vingar e derrotaram os cariocas que em 1987 – última edição do Século passado – tinham vencido. Assim, somaram seu 14º título. A premiação foi espetacular. O artilheiro do torneio **Rick Sena**, atacante do Cruzeiro, o elegante **Lucas Fernándes** do São Paulo F.C., eleito melhor jogador, e o treinador paulista **Max Sandro**, indicado como melhor técnico, ganharam um carro 0 km – Geely, a sensação do momento - cada um deles. Melhor, impossível.

Esq. Max Sandro, carioca que treina a Seleção Paulista em seu novo Geely Okm. Acima, o artilheiro Rick Sena entrevistado pela TV Brasil.

Lionel Messi tem tanta exposição midiática que 'oculta' Neymar, como já fez com Andrés Iniesta

FOTO PAUL GILHAM/GETTY IMAGES

MESSI REDUZ NEYMAR

Por PEDRO LUIZ DAMIAN

É injusto. Pode se concordar ou não com a quinta Bola de Ouro – recorde – do craque argentino, mas é evidente que o fato de atuarem juntos minimiza o brasileiro. Que em seu melhor ano europeu só tenha coletado 7,86% dos votos, qualificando em terceiro, longe de Cristiano Ronaldo, que, ainda quando efetivo, nada conquistou em toda a temporada julgada, demonstra que em tanto e enquanto jogue com Messi, o ex-Santos ficará na sua sombra...

FOTO DAVID RAMOS/GETTY IMAGES

Acima e abaixo a estupenda definição de Wendell Lira (foto maior com o troféu), que o fez ganhar a eleição de gol mais bonito do ano

Um 'Davi' Brasileiro

Quando o nome de **Wendell Lira** foi anunciado nos alto-falantes do Kongresshaus, na Suíça, o Brasil tremeu. O jogador de 27 anos, revelado no Goiás, mas com uma carreira praguejada por lesões, nunca alcançou seu potencial máximo. Entretanto, tudo mudou quando, por um gol marcado com a camisa do tímido Goianésia, o até então desconhecido atleta foi indicado ao 'Prêmio Puskas', que consagra o mais bonito tento da temporada. A ocasião o colocaria lado a lado com seus ídolos. "*Eu só os conhecia do videogame*", declarou com autencidade o próprio Wendell, no palco, enquanto recebia o troféu. "*Davi olhou para Golias e disse: ele é muito grande, não tem como errar*". Essa foi a mensagem de Wendell Lira para o mundo ao receber o prêmio que meses atrás parecia inatingível, mas havia sido conquistado. Claro, a declaração tem ainda mais peso quando consideramos dois fatores: Wendell havia pensado em desistir da carreira esportiva por estar sem clube (situação que mudou após a indicação) e teria de desbancar Lionel Messi, um dos melhores de sua geração e de todos os tempos – e isso, de fato, aconteceu.
O ano de 2015 marca o renascimento de Wendell no futebol. Para 2016, o atleta já disse estar focado em jogar bem pelo Vila Nova, seu novo clube, e tentar aos poucos recuperar sua antiga forma. Lira pode nunca mais voltar à Suíça ou fazer um gol tão bonito, entretanto, o brasileiro já marcou a história e resgatou um pouco do espírito do nosso querido futebol, que está atrelado ao esforço e à simplicidade, quesitos estes que Wendell tem de sobra.

©1 STUART FRANKLIN – FIFA, © 2 DAVID RAMOS/GETTY IMAGES, © 3 PHILIPP SCHMIDLI/GETTY IMAGES

Neymar fez o diabo em 2015. Seus dribles desconcertantes, assistências perfeitas e gols, muitos gols, ajudaram o Barcelona a conquistar os principais títulos da temporada (Mundial de Clubes, Champions League, Campeonato Espanhol e Copa do Rei). Foram nada menos que 45 gols em 62 jogos (média de 0,72 gols/jogo) e 19 assistências. Mas quem levou a Bola de Ouro foi seu companheiro de Barcelona, Leonel Messi, pela quinta vez. O argentino superou na final Neymar e Cristiano Ronaldo, vencedor dos últimos dois prêmios, em 2013 e 2014. Recebeu 41, 33% dos votos, Cristiano Ronaldo ficou em segundo, com 27,76%; e Neymar obteve 7,86% dos votos, na terceira posição. Com o prêmio, Messi tornou-se o maior vencedor de Bolas de Ouro da história.

Das cinco premiações que o gênio argentino recebeu (2009, 2010, 2011, 2012 e 2015), esta última é a mais contestável. Primeiro porque, apesar de jogar mais que Cristiano Ronaldo (60 contra 57 jogos), o argentino obteve uma média de gols menor (0,86 contra 1 gol por jogo do português). Mas, principalmente, porque **2015 foi o ano de Neymar**. O atacante brasileiro mostrou-se perfeitamente adaptado ao ritmo do futebol europeu e conseguiu evoluir (como se isso fosse possível) sua técnica de jogo, brilhando mais que Messi em muitas partidas do Barcelona – verdade que o argentino começou mal a temporada 2015/2016, por conta de uma contusão que o afastou dos primeiros jogos. Mas, o que se viu em campo em 2015 foi um Neymar insinuante e decisivo em quase todas as partidas em que atuou.

O que diferenciou Messi de Neymar no ano passado foram os números, que em futebol devem ser respeitados, mas não idolatrados, já que o esporte não é uma ciência exata, e um título. Messi conquistou a Supercopa da UEFA, em partida contra o Sevilla, ocasião em que o brasileiro ficou de fora por estar gripado. No quesito conquistas, aliás, a comparação dos gênios do Barcelona com Cristiano Ronaldo é risível. Afinal, o português, apesar de ser a principal referência do timaço do Real Madrid, não levantou nenhum caneco no ano passado.

Listas de Premiações FIFA (Últimos dez anos)

Melhor Jogador do Mundo:
2005 - Ronaldinho Gaúcho (France Football e FIFA)
2006 - Fábio Cannavarro (France Football e FIFA)
2007 - Kaká (France Football e FIFA)
2008 - Cristiano Ronaldo (France Football e FIFA)
2009 - Messi (France Football e FIFA)
A partir de 2010 os prêmios se tornaram um só:
2010 - Messi
2011 - Messi
2012 - Messi
2013 - Cristiano Ronaldo
2014 - Cristiano Ronaldo
2015 - Messi

Melhor Jogadora do Mundo:
2005 - Birgit Prinz
2006 - Marta
2007 - Marta
2008 - Marta
2009 - Marta
2010 - Marta
2011- Homare Sawa
2012- Abby Wanbach
2013 - Nadine Angerer
2014 - Nadine Kessler
2015 - Carly Lloyd

Melhor Treinador do Ano de Futebol Masculino (até 2008, dado pelo jornal *L'Equipe*):
2005 - Marcello Lippi
2006 - Marcello Lippi
2007 - Bert Van Marwijk
2008 - Bert Van Marwijk
2009 - não entregue pela FIFA nem pelo *L'Equipe*
2010 - José Mourinho
2011 - Pep Guardiola
2012 - Vicent del Bosque
2013 - Jupp Heynckes
2014 - Joachim Löw
2015 - Luís Enrique

Luis Enrique, eleito melhor técnico, não foi a cerimônia.

Melhor Treinador do ano de futebol feminino (sem premiação relevante até 2010):
2010 - Silvia Neid
2011 - Norio Sasaki
2012 - Pia Sundhage
2013 - Silvia Neid
2014 - Ralf Kellerman
2015 - Jillian Ellis

Prêmio Puskas (criado em 2009):
2009 - Cristiano Ronaldo
2010 - Hamit Altintop
2011 - Neymar
2012 - Miroslav Stoch
2013 - Zlatan Ibrahimovic
2014 - James Rodriguez
2015 - Wendell Lira

Prêmio de Fair Play da FIFA (premia boas ações feitas através do futebol):
2005 - Comunidade de Iquitos no Peru
2006 - Torcedores da Copa do Mundo de 2006
2007 - FC Barcelona
2008 - Federações Turca e Armena de Futebol
2009 - Bobby Robson
2010- Time feminino sub-17 do Haiti
2011 - Associação Japonesa de Futebol
2012 - Federação de Futebol do Uzbequistão
2013 - Federação de Futebol do Afeganistão
2014 - Voluntários da Copa do Mundo FIFA 2014
2015 - Sem Vencedor Especifico. Destinado a todas as organizações que ajudaram de alguma forma a causa dos refugiados

Jill Ellis e Carliy Lloyd, dos EUA, justas vencedoras dos troféus femininos

Brasileiro mais decisivo na Champions League

Neymar poderia ter sido vitorioso em outra premiação da FIFA, o prêmio Puskas, para o gol mais bonito marcado na temporada. É incontestável a beleza do gol vencedor, marcado pelo brasileiro Wendell Lira, atuando pelo Goianésia, em partida contra o Atlético Goianiense. Porém, caso tivesse entrado na lista a pintura que Neymar executou contra o Villarreal em novembro, quando deu um chapéu de costas no zagueiro adversário e completou de primeira para as redes, o prêmio certamente seria do ex-santista (foram analisados gols marcados apenas até dia 23 de setembro).

Se Messi conquistou cinco títulos em campo com o Barcelona e Neymar 'apenas' quatro na temporada 2014/2015, o brasileiro tem crescido ao longo das duas últimas temporadas, a ponto de rivalizar com o argentino em importância para a conquista de títulos. Nas quartas de final da Champions League passada, Neymar foi decisivo na eliminação do Paris St. Germain ao marcar os dois gols do Barça no jogo de volta. Na fase seguinte, o ex-santista fez os dois gols de seu time na derrota para o Bayern de Munique por 3 a 2, na Alemanha, suficientes para classificar o time espanhol para a final do torneio, já que vencera o jogo de ida por 3 a 0, no Camp Nou. Nessa partida, **Neymar tornou-se o brasileiro com mais gols no mata-mata da Liga dos Campeões** (6, contra 5 de Kaká em 2007) **e transformou-se no maior parceiro-artilheiro de Messi em uma temporada** (marcou 37 vezes atuando ao lado do argentino, contra 36 gols de Eto'o em 2009).

Também na final da Champions, Neymar deixou sua marca, fazendo o terceiro gol do Barcelona contra a Juventus, já nos acréscimos da etapa final. Não foi exatamente um gol decisivo, mas selou o destino da competição, já que naquela altura o jogo estava 2 a 1 para os espanhóis e o time de Turim jogava na base do desespero.

O craque brasileiro está na sua terceira temporada de Barcelona e, até agora, já levantou oito taças. A última delas foi o seu primeiro Mundial de Clubes, vencido pelo clube catalão em dezembro, contra o River Plate argentino. Com a conquista, **Neymar passou a fazer parte de um restrito grupo de jogadores que conseguiram conquistar a Taça Libertadores de América, a Liga dos Campeões da UEFA e o Mundial de Clubes** (são apenas cinco: ele, Dida, Cafu, e os argentinos Samuel e Tevez).

E Neymar ganhou... um beijo de Messi! Ridículo, considerando que teve um ano magnífico no individual e com sua equipe

Craque único vira problema para a Seleção

A seleção argentina é a atual vice-campeã mundial e da Copa América. A seleção brasileira não foi à final de nenhuma das duas competições. Passou perto no Mundial e foi eliminada nas quartas de final do torneio continental. Sem Messi, a Argentina até que consegue se aguentar. Sem Neymar, o Brasil passa por vexames como o famigerado 7 a 1.

Na comparação com seu companheiro de Barcelona e pentacampeão da Bola de Ouro, Neymar se mostrou em 2015 muito mais imprescindível para a Seleção do Brasil que o argentino para a Seleção de seu país. Se a comparação for estendida a outras importantes seleções mundiais, talvez apenas Portugal e Suécia tenham dependência semelhante, em relação a Cristiano Ronaldo e Slatan Ibrahimovic, respectivamente.

A 'Neymardependência' da Seleção Brasileira esteve evidente já na primeira competição pós-mundial, a Copa América, disputada no Chile em junho e julho do ano passado. No primeiro jogo contra a esforçada seleção peruana, enquanto seus companheiros se perdiam na total falta de criatividade, Neymar avançava, driblava, chutava, como se fosse o dono do time. Foi autor do primeiro gol da seleção brasileira na competição e responsável direto pela vitória por 2 a 1 sobre o Peru. No jogo seguinte, derrota por 1 a 0 contra a Colômbia, o craque foi expulso, mas não fez falta no terceiro jogo, contra o tradicional saco de pancadas da seleção, a Venezuela. Mesmo assim, a vitória foi magra: apenas 2 a 1.

Nas quartas de final, novamente a Seleção sentiu a falta de Neymar, e foi eliminada da Copa América nos pênaltis diante do Paraguai – que fez campanha horrorosa nas eliminatórias para a Copa de 2014.

A eleição de Neymar como melhor jogador do mundo, em 2015, seria importante não só para o próprio jogador como para levantar a autoestima da Seleção Brasileira e da própria torcida. Poderíamos não ter a Copa, mas ao menos teríamos o melhor craque do planeta. O consolo é torcer para que se realize o que disse o lateral Phillip Lham um dia após o anúncio do vencedor da Bola de Ouro 2015: *"Chegou a hora de mudar a Bola de Ouro. É apenas um concurso de popularidade para atacantes"*.

Time do ano FIFA 2016

TÃO RUIM O FUTEBOL BRASILEIRO QUE TEM 4 ELEITOS NA SELEÇÃO MUNDIAL DA FIFA

A Seleção da FIFA não é um negócio do expulso Jerome Valcke. Também não é uma loucura do suspenso Joseph Blatter. Não está sob suspeita. É uma eleição democrática entre os próprios protagonistas do futebol. Ela reflete o que o mundo que o pratica enxerga em cada posição, em todos os continentes e em todas as competições. Podem ser votados estreantes ou veteranos. Não há restrições. Na edição 2015, para surpresa de muitos brasileiros, só deu... brasileiros!

Do campeão mundial, Alemanha, apenas o goleiro Manuel Neuer. Da vice-campeã, Argentina, só o intocável Lionel Messi. Do país do tiki-taka, Espanha, um defensor histórico, Sérgio Ramos, e o mais injustiçado de todos os craques das últimas gerações: Andrés Iniesta. E, claro, Cristiano Ronaldo representando Portugal. Um francês com genética africana, Paul Pogbá, e um croata que foi escolhido porque tem a vitrine do Real Madrid, Lukas Modric. Os demais são do Brasil.

Não há ingleses nem italianos. Também nenhum holandês ou campeão de América, isto é, chileno. Enfim, tão criticado – pelos brasileiros –, o futebol do Brasil, que quase montou a defesa completa (um central que é suplente no país e os dois laterais) e, como não podia ser diferente, emplacou sua estrela maior, Neymar. Dunga deve estar feliz. Nós também.

SURF

A TEMPESTADE BRASILEIRA

Por Thomáz Ignacio Martolio

Gabriel Medina foi campeão mundial em 2014. Adriano de Souza em 2015. O Surf brasileiro, diferente de outros esportes como poderia ser o Tênis que teve no século passado primeiro uma mulher, Maria Esther Bueno, e depois um homem, Guga Kuerten, brilhando no topo mas não conseguiram fazer escola, não depende um ou dois nomes. Em 2015 dois dos três primeiros no ranking são cidadãos de nosso país; melhor do que isso, quatro dos sete lideres mundiais nasceram no Brasil. Onze dos cinquenta surfistas que classificaram na temporada os temos aqui, em nossas ondas. O jovem Caio Ibelli, que agora terá mais chances com os 'grandes' levou o titulo amador. Sim, são todos homens, é verdade, mas no feminino a demora em começar neste esporte foi maior; igual Brasil não faz feio. Não é a toa que hoje 'esta turma' é conhecida como 'a tempestade brasileira'. Pois, alem de tudo, Brasil é o único país latino-americano que num gênero ou outro, está muito bem ou bem na foto. O que é duplamente muito bom porque se estuda incluir o surf – com muita justiça – na lista olímpica. Atrás dos que já estão consagrados ou consagrando-se vem mais. O ano de 2016 começou fantástico, pois logo o Brasil consagrou, em Ericeia, Portugal, outro campeão mundial Pro-junior: Lucas Silveira. Sim, este carioca radicado em Florianópolis ganhou o título que levaram neste século Adriano de Souza, Gabriel Medina, Caio Ibelli, Pedro Henrique e Pablo Paulino duas vezes. Lucas é futuro mesmo. Melhor estreante da Tríplice Coroa Havaiana, em 2014, próximo a fazer 20 anos, ele mostrou que no surfe Brasil é coisa séria.Como mostram os rankings veiculados nestas páginas que acompanham os merecidos pôsteres de uma geração que está fazendo história. Sem duvidas o melhor de todos foi o bi que deu ao país Adriano de Souza, 'Mineirinho'. E mais ainda sua atitude: "Sem Gabriel – Medina – eu não teria sido campeão este ano; muito obrigado Gabriel por me ensinar a ser campeão", disse em Havaí logo se consagrar, reconhecendo o exemplo que seu colega deu e sua decisiva participação na etapa final, superando e eliminando quem poderia conseguir mais pontos que ele,. No surf há competência como nos outros esportes, claro, mas há solidariedade, reconhecimento, espírito coletivo ainda sendo uma prática individual, amizade e muito futuro.

CLASSIFICAÇÃO RANKING FEMININO

	SURFISTA	PAIS	PONTOS
1ª	Carissa Moore	Havaí	66.200
2ª	Courtney Conlogue	Estados Unidos	58.600
3ª	Sally Fitzgibbons	Austrália	55.900
4ª	Bianca Buitendag	África do Sul	47.500
5ª	Tyler Wright	Austrália	47.100
6ª	Lakey Peterson	Estados Unidos	47.000
7ª	Tatiana Weston-Webb	Havaí	43.200
8ª	Johanne Defay	França	42.000
9ª	Nikki Van Dijk	Austrália	36.250
10ª	Malia Manuel	Havaí	35.650
11ª	Coco Ho	Havaí	35,300
12ª	Stephanie Gilmore	Austrália	29.600
13ª	Alessa Quizon	Havaí	28.400
14ª	Silvana Lima	Brasil	23.650
11ª	Dimity Stoyle	Austrália	23.400

BUDA MENDES/GETTY IMAGES

PLACAR
GABRIEL MEDINA
CAMPEÃO MUNDIAL 2014
PRIMEIRO BRASILEIRO DA HISTÓRIA
RIP CURL
SAMSUNG
©BUDA MENDES/GETTY IMAGES

©BUDA MENDES/GETTY IMAGES

PLACAR
'MINEIRINHO' ADRIANO DE SOUZA

PLACAR
CIRCUITO MUNDIAL DE SURF 2015
VENCEDOR DE TRÊS ETAPAS
FILIPE TOLEDO
©MATTHEW STOCKMAN/GETTY IMAGES

Surf: Ranking Masculino 2015

Classificação Final		Total Pontos	1 GOLD COAST Austrália 28 fevereiro a 11 março	2 BELLS BEACH Austrália 1º de abril a 12 de abril	3 MARGARET RIVER Austrália 15 de abril a 26 de abril	4 RIO DE JANEIRO Brasil 11 de maio a 22 de maio	5 TAVARUA NAMOTU Fiji 7 de junho a 19 de junho	6 (*) JEFFREYS BAY África do Sul 8 de julho a 19 de julho	7 TEAHUPOO Polinésia Fr. 14 de agosto a 25 agosto	8 TRESTLES EUA 9 setembro a 20 setembro	9 LANDES França 6 de outubro a 17 outubro	10 PENICHE CASCAIS Portugal 20 outubro a 31 outubro	11 BANZAI PIPELINE Havaí/EUA 8 dezembro a 20 dezembro
1º	Adriano de Souza BRASIL	57,700	3º 6,500	2º 8,000	1º 10,000	13º 1,750	13º 1,750	5º 5,200	13º ~~1,750~~	2º 8,000	3º 6,500	13º ~~1,750~~	1º 10,000
2º	Mick Fanning AUS	54,650	5º 5,200	1º 10,000	13º ~~1,750~~	9º 4,000	9º 4,000	2º 8,000	13º 1,750	1º 10,000	5º 5,200	13º ~~1,750~~	3º 6,500
3º	Gabriel Medina BRASIL	51,600	13º ~~1,750~~	5º 5,200	25º ~~500~~	13º 1,750	13º 1,750	5º 5,200	2º 8,000	3º 6,500	1º 10,000	5º 5,200	2º 8,000
4º	Filipe Toledo BRASIL	50,950	1º 10,000	5º 5,200	25º ~~500~~	1º 10,000	13º 1,750	13º 1,750	9º 4,000	3º 6,500	25º ~~500~~	1º 10,000	13º 1,750
5º	Owen Wright AUS	43,600	13º 1,750	5º 5,200	9º 4,000	5º 5,200	1º 10,000	13º 1,750	3º 6,500	9º 4,000	5º 5,200	25º ~~500~~	M -
6º	Julian Wilson AUS	42,700	2º 8,000	13º 1,750	5º 5,200	25º ~~500~~	2º 8,000	2º 8,000	13º 1,750	13º 1,750	3º 6,500	25º ~~500~~	13º 1,750
7º	Italo Ferreira BRASIL	41,600	9º 4,000	25º ~~500~~	13º ~~1,750~~	3º 6,500	5º 5,200	13º 1,750	5º 5,200	9º 4,000	5º 5,200	2º 8,000	13º 1,750
8º	Jeremy Flores FRA	41,200	25º ~~500~~	9º 4,000	9º 4,000	13º 1,750	3º 6,500	M -	1º 10,000	13º 1,750	9º 4,000	5º 5,200	9º 4,000
9º	Kelly Slater EUA	37,600	13º 1,750	9º 4,000	5º 5,200	13º 1,750	9º 4,000	3º 6,500	5º 5,200	9º 4,000	13º ~~1,750~~	13º ~~1,750~~	5º 5,200
10º	Nat Young EUA	33,200	13º 1,750	3º 6,500	3º 6,500	13º 1,750	13º 1,750	9º 4,000	25º ~~500~~	5º 5,200	13º 1,750	9º 4,000	25º ~~500~~
11º	Josh Kerr AUS	33,100	13º ~~1,750~~	3º 6,500	9º 4,000	5º 5,200	25º ~~500~~	13º 1,750	5º 5,200	13º 1,750	13º 1,750	13º 1,750	5º 5,200
12º	Bede Durbidge AUS	31,700	5º 5,200	25º ~~500~~	25º ~~500~~	2º 8,000	13º 1,750	13º 1,750	13º 1,750	13º 1,750	2º 8,000	13º 1,750	13º 1,750
13º	Joel Parkinson AUS	30,600	13º 1,750	9º 4,000	13º 1,750	25º ~~500~~	5º 5,200	13º 1,750	13º 1,750	5º 5,200	25º ~~500~~	5º 5,200	9º 4,000
14º	John John Florence EUA/HAW	28,700	13º 1,750	13º 1,750	2º 8,000	9º 4,000	M -	M -	13º 1,750	25º ~~500~~	5º 5,200	13º 1,750	9º 4,000
15º	Wiggolly Dantas BRASIL	26,850	5º 5,200	25º 500	25º ~~500~~	13º 1,750	5º 5,200	9º 4,000	9º 4,000	5º 5,200	25º 500	25º ~~500~~	25º 500
16º	Taj Burrow AUS	26,200	5º 5,200	13º 1,750	3º 6,500	13º 1,750	3º 6,500	25º ~~500~~	25º ~~500~~	13º 1,750	x -	x -	13º 1,750
17º	Kai Otton AUS	24,850	25º ~~500~~	25º 500	13º 1,750	13º 1,750	5º 5,200	5º 5,200	5º 5,200	13º 1,750	13º 1,750	25º ~~500~~	13º 1,750
18º	Matt Wilkinson AUS	23,750	9º 4,000	13º 1,750	25º 500	3º 6,500	25º ~~500~~	13º 1,750	13º 1,750	13º 1,750	9º 4,000	13º 1,750	25º ~~500~~
19º	Adrian Buchan AUS	22,700	25º 500	25º ~~500~~	13º 1,750	13º 1,750	13º 1,750	3º 6,500	13º 1,750	5º 5,200	13º 1,750	25º ~~500~~	13º 1,750
20º	Keanu Asing EUA/HAW	22,250	25º ~~500~~	13º 1,750	25º 500	9º 4,000	13º 1,750	9º 4,000	25º 500	25º ~~500~~	13º 1,750	9º 4,000	9º 4,000
21º	Jadson Andre BRASIL	19,950	25º ~~500~~	9º 4,000	13º 1,750	5º 5,200	13º 1,750	25º 500	13º 1,750	25º 500	9º 4,000	25º ~~500~~	25º 500
	Michel Bourez PFR	19,950	25º ~~500~~	25º 500	5º 5,200	M -	M -	9º 4,000	25º 500	13º 1,750	13º 1,750	9º 4,000	13º 1,750
23º	Adam Melling AUS	18,950	25º 500	13º 1,750	13º 1,750	13º 1,750	9º 4,000	13º 1,750	25º 500	13º 1,750	25º ~~500~~	25º ~~500~~	5º 5,200
	C.J. Hobgood EUA	18,950	25º 500	25º 500	25º 500	25º 500	25º ~~500~~	13º 1,750	3º 6,500	25º ~~500~~	13º 1,750	13º 1,750	5º 5,200
25º	Kolohe Andino EUA	17,750	13º 1,750	13º 1,750	25º 500	25º ~~500~~	13º 1,750	13º 1,750	25º 500	13º 1,750	9º 4,000	9º 4,000	25º ~~500~~
26º	Sebastian Zietz EUA/HAW	16,750	13º 1,750	13º 1,750	9º 4,000	13º 1,750	13º 1,750	25º ~~500~~	13º 1,750	25º ~~500~~	25º 500	13º 1,750	13º 1,750
27º	Miguel Pupo BRASIL	15,250	3º 6,500	25º 500	13º 1,750	25º ~~500~~	25º 500	25º 500	25º 500	9º 4,000	25º 500	25º 500	25º ~~500~~
28º	Jordy Smith AFR	15,200	9º 4,000	5º 5,200	13º 1,750	25º ~~500~~	M -	25º ~~500~~	M -	M -	M -	M -	13º 1,750
29º	Brett Simpson EUA	14,250	25º ~~500~~	13º 1,750	25º 500	25º 500	M -	25º 500	13º 1,750	25º 500	13º 1,750	3º 6,500	25º ~~500~~
30º	Glenn Hall IRL	11,750	9º 4,000	25º 500	13º 1,750	25º ~~500~~	25º 500	25º 500	25º 500	13º 1,750	25º 500	25º ~~500~~	13º 1,750
31º	Ricardo Christie NZL	11,700	25º 500	25º 500	13º 1,750	5º 5,200	25º 500	25º 500	25º 500	25º 500	25º ~~500~~	13º 1,750	25º ~~500~~
32º	Freddy Patacchia Jr. EUA/HAW	11,500	13º 1,750	13º 1,750	13º 1,750	25º ~~500~~	13º 1,750	13º 1,750	25º ~~500~~	13º 1,750	x -	x -	x -
33º	Matt Banting AUS	10,500	13º 1,750	13º 1,750	25º ~~500~~	9º 4,000	25º ~~500~~	M -	M -	M -	M -	M -	M -
34º	Mason Ho EUA/HAW	10,000	x -	13º 1,750	x -	x -	x -	x -	x -	x -	x -	13º 1,750	3º 6,500
35º	Alejo Muniz BRASIL	8,450	x -	x -	25º 500	25º 500	13º 1,750	5º 5,200	x -	x -	25º 500	x -	x -
42º	Bruno Santos BRASIL	4,000	x -	x -	x -	x -	x -	x -	9º 4,000	x -	x -	x -	x -
43º	Tomas Hermes BRASIL	3,250	x -	x -	x -	x -	x -	25º 500	x -	25º 500	13º 1,750	25º 500	x -
44º	Caio Ibelli BRASIL	2,250	x -	x -	x -	x -	x -	x -	x -	x -	25º 500	13º 1,750	x -

Nota: Os dois piores resultados de cada surfista na temporada são descartados.
(*): Pelo ataque de um tubarão ao surista Mick Fanning a organização decidiu não realizar a final e, por tanto, não houve um primeiro e sim dois segundos: Fanning e Julian aceitaram ficar com a pontuação de 2º lugar (8.000 pontos), como determina o regulamento, e dividir a premiação, com cada um recebendo 70 mil dólares. M= Machucado

TABELA DE PONTUAÇÃO	Campeão	Vice Campeão	Semi finalistas	Quadri finalistas	5º rodada	3º rodada	2º rodada	Machucado
	10,000	8,000	6,500	5,200	4,000	1,750	500	500

A pontuação máxima (10.000) vai para o campeão da etapa. A mínima (500), para os desclassificados na primeira fase ou para atletas que não puderam disputar a etapa por estarem machucados.

OS DEZ MELHORES DO WQS NO ANO

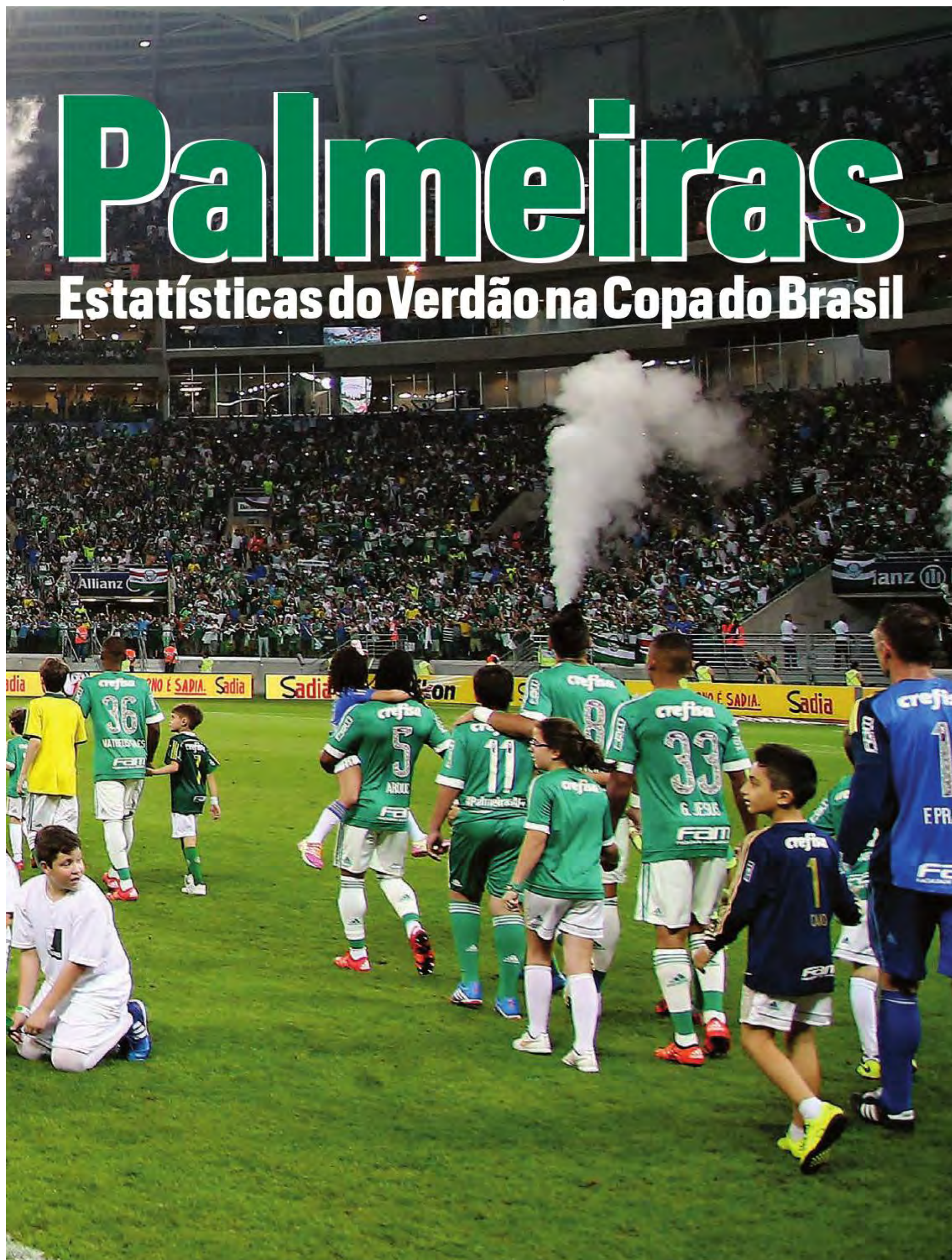
	SURFISTA	PAIS	PONTOS
1º	Caio Ibelli	BRA	30,000
2º	Jack Freestone	AUS	28,500
3º	Kolohe Andino	EUA	28,500
4º	Miguel Pupo	BRA	26,100
5º	Filipe Toledo	BRA	25,500
6º	Alejo Muniz	BRA	23,450
7º	Kanoa Igarashi	EUA	23,350
8º	Alex Ribeiro	BRA	22,550
9º	Conner Coffin	EUA	21,450
10º	Ryan Callinan	AUS	21,300
	Davey Cathels	AUS	21,300

A CAMPANHA DE *'MINEIRINHO'*

#	Etapa	Posição
1	Gold Coast	3º
2	Bells Beach	2º
3	Margaret River	Vencedor
4	Rio de Janeiro	13º
5	Fiji	13º
6	J-Bay	5º
7	Taiti	13º
8	Trestles	2º
9	Landes	3º
10	Cascais	13º
11	Pipeline	Vencedor

RAIO X
Por BRUNO ALEXANDRE ELIAS

© FRIEDEMANN VOGEL/GETTY IMAGES

Palmeiras
Estatísticas do Verdão na Copa do Brasil
Allianz
Sadia
crefisa

Maiores sequências invictas, vitórias e goleadas

O debute do Alviverde na Copa do Brasil de 1996 não poderia acontecer de maneira melhor: goleou o Sergipe por 8 a 0, placar que ficaria perpetuado por ter sido a maior goleada do Palmeiras em todas as suas participações na competição. Os tentos foram marcados por Luizão (quatro vezes), Djalminha (duas vezes), Cafu e Rivaldo.
Até hoje, nenhum jogador conseguiu marcar mais de quatro gols em uma única partida de Copa do Brasil com a camisa do Palmeiras. O centroavante Luizão teve a honra de ter sido o primeiro – mais tarde seria igualado por Viola (1997) e por Adriano 'Michael Jackson' (2011).
Fora os 8 a 0, houve ainda outras goleadas memoráveis ao longo das participações do Palmeiras na competição, como os 5 a 0 sobre o Atlético-MG (1996), os 7 a 1 sobre o River-PI (1997) e os 6 a 0 diante do Ceará durante a campanha do primeiro título (1998). Os anos 90 foram realmente muito bons para o torcedor palmeirense. Além das diversas conquistas nas mais variadas competições e dos esquadrões repletos de craques, a década de 90 também estabeleceu recordes que até hoje não foram quebrados.

Especificamente na Copa do Brasil, a maior sequência invicta da história do Verdão aconteceu nas edições que foram disputadas entre 1993 e de 1996, quando ficou por 17 jogos seguidos sem perder. Apenas o time de 2013 chegou mais perto: com a sequência invicta herdada das Copas do Brasil de 2011 e de 2012 – que juntas já somavam 12 partidas invictas – o time de 2013 ainda emplacou uma vitória na estreia da Copa do Brasil, diante do Atlético-PR (por 1 a 0), chegando ao 13º jogo invicto consecutivo. Logo no jogo seguinte, no entanto, perdeu para o mesmo Atlético, por 3 a 0, sendo eliminado e dando adeus à sequência.
Apesar de não conseguir igualar a sequência invicta dos anos 90, o time de 2011-12 igualou a maior sequência de vitórias: tanto o time de 1996 quanto as temporadas de 2011 e 2012 têm seis vitórias consecutivas, o número máximo já conseguido pelo clube na competição. Os 4 a 0 contra o Paraná na campanha do título de 2012 foi o jogo que selou a 6ª vitória consecutiva e que igualou o recorde de 1996 – o Palmeiras venceu com gols de Mazinho (duas vezes), Maikon Leite e Valdívia.

A turma de meiados dos noventa. Rivaldo, Cafú, Djalminha, Roberto Carlos, Luizão: Um luxo!

MAIORES GOLEADAS APLICADAS

#	Jogo / Placar	Ano
1º	Sergipe-SE **0 x 8** Palmeiras	1996
2º	Palmeiras **7 x 1** River-PI	1997
3º	Palmeiras **6 x 0** Ceará-CE	1998
4º	Palmeiras **5 x 0** Altlético-MG	1996
	Palmeiras **5 x 0** Ceará	1997
	Palmeiras **5 x 0** Gama-DF	1999
	Operário-MT **0 x 5** Palmeiras	2007
8º	Palmeiras **5 x 1** Remo-PR	1992
	Palmeiras **5 x 1** Operário-MT	2003
	C. de Caruaru-PE **1 x 5** Palmeiras	2008
	Palmeiras **5 x** 1 Comercial-PI	2011
	Palmeiras **5 x 1** S. Corrêa-MA	2015

MAIORES SEQUÊNCIAS INVICTAS

#	Data	Invencibilidade
1º	Entre 20/04/1993 e 29/05/1996	**17** jogos (11v e 6e)
2º	Entre 11/05/2011 e 21/08/2013	**13** jogos (10v e 3e)
3º	Entre 04/03/2015 e 30/09/2015	**9** jogos (6v e 3e)
4º	Entre 30/05/1998 e 28/04/1999	**7** jogos (6v e 1e)
	Entre 10/02/2010 e 29/04/2010	**7** jogos (6v e 1e)
6º	Entre 14/07/1992 e 20/11/1992	**6** jogos (5v e 1e)
	Entre 25/02/1997 e 29/04/1997	**6** jogos (5v e 1e)
8º	Entre 07/04/2004 e 14/02/2007	**6** jogos (2v e 4e)
9º	Entre 23/02/2011 e 21/04/2011	**5** jogos (5vitorias)
10º	Entre 20/02/2002 e 26/03/2003	**5** jogos (4v e 1e)
11º	Entre 21/05/1999 e 08/06/2000	**5** jogos (1v e 4e)

MAIORES SEQUÊNCIAS DE VITÓRIAS

#	Data	Jogos
1º	Entre 28/02/1996 e 29/05/1996	**6**
	Entre 11/05/2011 e 09/05/2012	**6**
	Entre 11/03/1997 e 29/04/1997	**5**
2º	Entre 30/05/1998 e 31/03/1999	**5**
	Entre 10/02/2010 e 15/04/2010	**5**
	Entre 23/02/2011 e 21/04/2011	**5**
	Entre 28/02/1996 e 07/05/1996	**4**
	Entre 11/03/1997 e 15/04/1997	**4**
3º	Entre 30/05/1998 e 19/03/1999	**4**
	Entre 10/02/2010 e 31/03/2010	**4**
	Entre 23/02/2011 e 13/04/2011	**4**
	Entre 11/05/2011 e 04/04/2012	**4**

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

OS PALMEIRENSES TOP-TEN NA COPA DO BRASIL

PRESENÇAS

Marcos e sempre Marcos

Com um total de sete participações em Copas do Brasil – sendo seis consecutivas – o meia Galeano lidera a lista de jogadores que mais atuaram pelo Palmeiras na competição. Revelado nas categorias de base do próprio Alviverde, Galeano estreou ainda garoto na equipe principal, aos 17 anos.

Ao longo de sua passagem pelo Palmeiras, entre 1989 e 2002, atuou em 474 jogos e fez 26 gols. Um dos gols mais emblemáticos da carreira de Galeano foi contra o Corinthians, válido pela Libertadores de 2000. O tento colocou o Alviverde vivo na disputa novamente, levou a decisão para os pênaltis e o Verdão se classificou heroicamente, por 5 a 4, com direito à defesa de pênalti do goleiro Marcos diante do corintiano Marcelinho.

O goleiro Marcos, aliás, também figura na lista dos jogadores que mais atuaram: está na 2ª colocação, com 36 jogos, ao lado de Velloso. Marcos também é o jogador que mais edições disputou pelo Verdão – foram nove no total, todas em sequência.

Na foto superior, Marcos, o goleiro mais querido de la história palmeirense. Ele é quem mais edições da Copa do Brasil disputou defendendo o gol. À direita, Galeano (Marcos Antonio), volante que com garra e coração conquistou a todos os torcedores. Não é por acaso que, com 39 partidas, é quem mais vezes saiu em campo com a camisa verde... Dois grandes!

JOGADORES QUE MAIS VEZES ATUARAM

#	Jogador	Vezes
1º	Galeano	38
2º	Marcos (goleiro)	36
	Velloso	36
4º	Zinho	30
	Júnior (lateral)	30
6º	Cléber	29
7º	Rogério	28
8º	Márcio Araújo	26
9º	Roque Júnior	25
	Alex	25

OS QUE DISPUTARAM MAIS EDIÇÕES

#	Jogador	Edições
1º	Marcos (goleiro)	9
2º	Galeano	7
3º	Cléber	6
	Valdívia	6
	Velloso (g)	6
	Zinho	6
7º	César Sampaio	5
	Júnior (lateral)	5
	Roque Júnior	5
10º	Aguinaldo	4
	Alex	4
	Amaral	4
	Edmundo	4
	Evair	4
	Márcio Araújo	4
	Rogério	4
	Sérgio (g)	4
	Vinícius IV	4
	Wendel	4

JOGADORES COM MAIOR Nº DE EDIÇÕES SEGUIDAS

#	Jogador	Edições
1º	Marcos (goleiro)	9
2º	Cléber	6
	Galeano	6
4º	Roque Júnior	5
	César Sampaio	5
	Velloso	5
7º	Vinícius (atacante)	4
	Júnior (lateral)	4
	Valdívia	4
	Márcio Araújo	4
	Amaral (volante)	4
	Evair	4
	Edmundo	4
	Aguinaldo	4
	Alex	4
	Rogério	4

Edições em que mais, melhor e menos...

A mais recente participação do Palmeiras na Copa do Brasil, em 2015, que rendeu ao time alviverde o 3º título do torneio nacional, fez com que o Verdão entrasse em campo 13 vezes – é o maior número de jogos disputados em uma única participação. Na sequência, vem o ano de 1998, com 12 jogos, seguido de 2012, com 11.
A temporada de 2015, de quebra, igualou o feito de 2012 e se tornou a mais vitoriosa da história. Desde 1992 – ano da primeira participação do Palmeiras –, apenas os times de 2012 e de 2015 conseguiram somar um total de seis vitórias durante o certame.
Por muito pouco, o Palmeiras de 2015 não assume a liderança de outro ranking. Em 1996, o Verdão que contava com Djalminha, Cafu, Luizão, Roberto Carlos, Rivaldo & cia, e que era comandado por Luxemburgo, assinalou um total de 26 tentos no certame e foi vice-campeão.
A equipe de 2015, apesar de ter consumado o título, não alcançou a artilharia imposta em 1996 por apenas um gol! O time de Rafael Marques, Zé Roberto, Gabriel Jesus, Dudu e de Fernando Prass balançou as redes adversárias 25 vezes.
Não ter conseguido alcançar o recorde de gols de 1996, no entanto, não é algo tão ruim assim; afinal, a equipe de 1996 foi uma das maiores que o Verdão já teve em todos os tempos: a melhor média de gols em uma única participação, por exemplo, é do próprio time de 1996 – o Dream Team marcava uma média de 2,8 gols por partida. O time de 1997, com Viola no ataque, fazia sombra. Média de 2,75 gols por jogo.
Uma das maiores surpresas, porém, está na lista de edições em que o Verdão teve o melhor percentual de vitórias. A fatídica goleada sofrida pelo Palmeiras ante o Coritiba em 2011, por 6 a 0, no Couto Pereira, no jogo que marcou a volta de São Marcos, pode ter ofuscado a campanha da equipe.
Das sete partidas que disputou em 2011, no torneio nacional, o Palmeiras só perdeu para o Coxa. Nos outros seis jogos obteve seis vitórias! Com este retrospecto, portanto, o time de Felipão teve um aproveitamento de 86%, número que coloca a edição de 2011 no topo do ranking de participações do Verdão na Copa do Brasil com melhor percentual de vitórias. Em seguida, vem a campanha de 2010, com 75%, e a de 2012, com 73%.
Ao longo de sua história na Copa do Brasil, o Alviverde acumulou três participações invictas: isso aconteceu nas edições de 1994, 1995 e 2012. Nas duas primeiras, não deu para o Palmeiras; mesmo invicto, fo ra eliminado. Em 2012, porém, se sagrou campeão sem ser derrotado!

O elenco que conquistou a Copa do Brasil em 2012 não conheceu a derrota ao longo de toda a competição...

MELHOR MÉDIA DE GOLS FEITOS

#	Data	Media
1º	1996	2,88
2º	1997	2,75
3º	2004	2,42
4º	2003	2,33
	2007	2,33
6º	1999	2,30
7º	2011	2,28
8º	1994	2,25
9º	2012	2,09
10º	2008	2,00

MAIOR % DE VITÓRIAS

Ed.	Ano	%
1º	2011	86 %
2º	2010	75 %
3º	2012	73 %
4º	1996	67 %
	2003	67 %
	2007	67 %
7º	1997	63 %
	1992	63 %
	2014	63 %
10º	2015	62 %

EDIÇÕES EM QUE FEZ MAIS GOLS

#	Data	Gols
1º	1996	26
2º	2015	25
3º	2012	23
	1999	23
5º	1997	22
6º	1998	21
7º	2004	17
8º	2011	16
9º	1992	15
10º	2003	14

MAIOR Nº DE VITÓRIAS

Ed.	Ano	Vit.
1º	2015	8
	2012	8
3º	1998	6
	1999	6
	1996	6
	2010	6
	2011	6
8º	1992	5
	1997	5
	2014	5

EDIÇÕES QUE MAIS ATUOU

Ed.	Ano	Jogos
1º	2015	13
2º	1998	12
3º	2012	11
4º	1999	10
5º	1996	9
6º	1992	8
	1997	8
	2010	8
	2014	8
10º	2004	7
	2011	7

MENOR % DE DERROTAS

Ed.	Ano	%
1º	2012	0 %
	1994	0 %
	1995	0 %
4º	1999	10 %
5º	2010	13 %
6º	2011	14 %
	2004	14 %
8º	2015	15 %
9º	2003	17 %
	1998	17 %
	1993	17 %

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

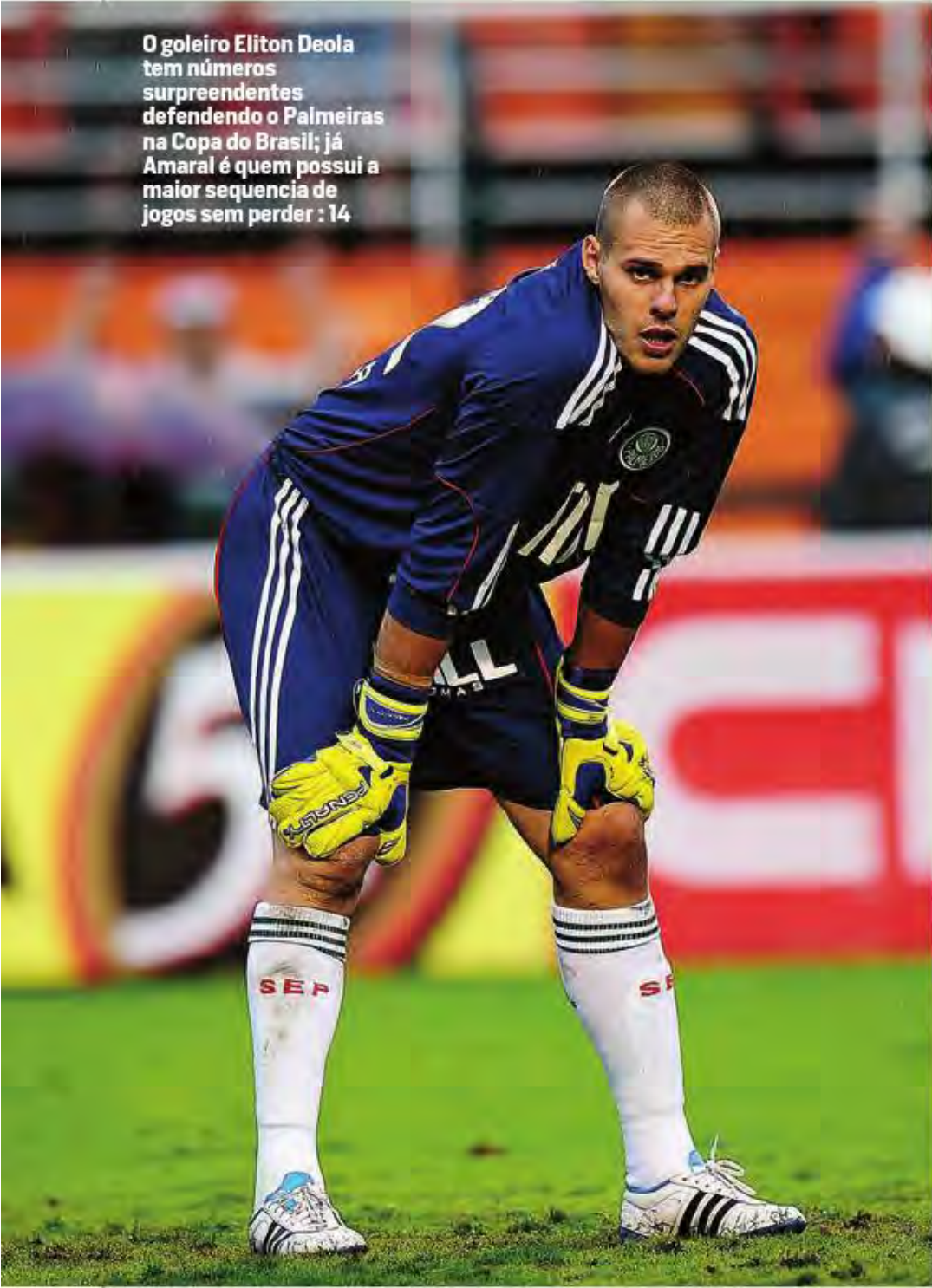
OS PALMEIRENSES TOP-TEN NA COPA DO BRASIL

TRIUNFOS

Deola, Galeano, Amaral, os vitoriosos...

O goleiro Velloso e o meia Galeano lideram a lista dos jogadores palmeirenses que mais saíram vitoriosos em jogos de Copas do Brasil. Ao todo, cada um dos dois esteve presente em 22 triunfos do Alviverde na competição. Com uma sequência de seis vitórias em Copas do Brasil, Velloso só perde para o meia Valdívia, para o zagueiro Henrique (ambos com sete vitórias consecutivas), para o goleiro Deola e para o lateral-direito Cicinho (empatados em primeiro, com nove vitórias seguidas cada).

Dos 36 jogos em que defendeu o Palmeiras em Copas do Brasil, Velloso acumulou uma sequência de 11 partidas invictas, número que o colocou também na lista dos dez jogadores com melhor sequência invicta; neste quesito, o goleiro só está atrás do lateral Juninho, do volante Márcio Araújo, do lateral Cicinho (com 12 jogos invictos cada), do zagueiro Cléber, do meia Valdívia (13 jogos invictos) e do volante Amaral (primeiro da lista, com 14).

Deola é outro goleiro que possui uma estatística curiosa em Copas do Brasil: ele é dono do melhor percentual de vitórias (100%). O arqueiro venceu todas as partidas que disputou pelo torneio. No total, foram nove atuações. Eliton Deola ainda se sagrou campeão da 24º edição da competição nacional, na reserva de Bruno, em 2012, quando participou do torneio pela terceira e última vez enquanto atleta do Palmeiras.

O goleiro Eliton Deola tem números surpreendentes defendendo o Palmeiras na Copa do Brasil; já Amaral é quem possui a maior sequencia de jogos sem perder : 14

JOGADORES COM MAIORES SEQUÊNCIAS INVICTAS

#	Jogador	Jog. Inv.
1º	Amaral (volante)	14
2º	Valdívia	13
	Cléber (zagueiro)	13
4º	Cicinho	12
	Márcio Araújo	12
	Juninho III	12
7º	Evair e João Vitor	11
	Marcos Assunção	11
	Velloso (goleiro)	11
	César Sampaio	11
	Marcos (goleiro)	11

JOGADORES QUE + VENCERAM TODAS

#	Jogador	Jogos
1º	Deola	9
2º	Gilson	5
	Tinga	5
4º	Vinícius (atacante)	4
5º	Eguren	3
	Gabriel Silva	3
	João Pedro	3
	Pedro Carmona	3
	Ricardo Bueno	3
	Souza	3

QUE MAIS VENCERAM

#	Jogador	Vitorias
1º	Galeano	22
	Velloso	22
3º	Márcio Araújo	19
4º	Marcos (goleiro)	18
5º	Cléber	17
6º	Zinho	16
7º	Júnior (lateral)	14
	Valdívia	14
	Marcos Assunção	14
10º	Rogério	13
	Alex	13
	César Sampaio	13

JOGADORES COM MAIOR SEQUÊNCIA DE VITÓRIAS

#	Jogador	Vit. Cons.
1º	Cicinho	9
	Deola (goleiro)	9
3º	Valdívia	7
	Henrique (zagueiro)	7
5º	Márcio Araújo	6
	Marcos Assunção	6
	Velloso (goleiro)	6
	Rivaldo (anos 90)	6
	Patrik	6
	Luizão	6
	Sandro Blum	6
	Galeano	6

JOGADORES COM MELHOR % DE V COM + DE 5 JOGOS

#	Jogador	%
1º	Deola (goleiro)	100 %
2º	Cicinho	92 %
3º	Chico I e Müller	86 %
	Maikon Leite	86 %
6º	Léo III	83 %
7º	Patrik	82 %
8º	Danilo	80 %
9º	Flávio Conceição	78 %
	Leandro III	78 %
	Marcos Assunção	78 %
	Thiago Heleno	78 %

De adversários e rivalidades

Grêmio e Atlético-PR foram as equipes que mais vezes enfrentaram o Verdão em Copas do Brasil. O Palmeiras enfrentou cada uma delas em oito oportunidades.
Contra o Grêmio, o Alviverde tem apenas um revés nas oito partidas: nas outras sete, empatou cinco e venceu duas. Apesar da vantagem numérica e do baixo percentual de derrotas, o Verdão foi eliminado pelo Grêmio em duas oportunidades.
O Alviverde, por sua vez, também eliminou o tricolor gaúcho duas vezes. O fato curioso é que todas as vezes em que Palmeiras e Grêmio se enfrentaram pela Copa do Brasil, o time que eliminou o adversário sempre chegou à final. Nas duas oportunidades em que o Grêmio eliminou o Palmeiras, saiu campeão. Em 2012 o Verdão eliminou o Grêmio e também foi campeão: avançou à final e bateu o Coritiba.
Contra o Atlético-PR, o retrospecto do Alviverde também é positivo. Em oito duelos, foram cinco vitórias, dois empates e uma única derrota. As cinco vitórias do Palmeiras sobre o Atlético-PR, aliás, fazem do Furacão a equipe mais derrotada pelo Verdão na competição. Das quatro edições em que Atlético-PR e Palmeiras se cruzaram – 1992, 2010, 2012 e 2013 –, em três o Alviverde se classificou (1992, 2010 e 2012).
Além de Grêmio e Atlético-PR, outras equipes se destacam por terem marcado presença frequentemente em jogos ante o Palmeiras em Copas do Brasil. Ceará, Coritiba, Cruzeiro, Flamengo-PI, Sampaio Corrêa e Vitória-BA, por exemplo, já cruzaram o caminho do Palmeiras seis vezes cada.
O Palmeiras, historicamente, costuma levar vantagem sobre clubes do Paraná. Em 2012, foi campeão diante do Coritiba, um paranaense. Coincidentemente, o adversário que o Verdão mais venceu, se contabilizadas as partidas apenas de suas participações em Copas do Brasil, foi uma equipe paranaense (o Furacão). E não bastasse isso, o adversário contra o qual o Alviverade possui o melhor percentual de vitórias (100%) também é um paranaense: o Paraná Clube enfrentou o Palmeiras em quatro oportunidades; perdeu todas. O mesmo pode-se dizer do piauiense 4 de Julho de Piripiri, cujo retrospecto diante do Alviverde é exatamente o mesmo do Paraná. Com estes números, os dois clubes dividem a liderança do ranking de adversários contra os quais o Verdão leva larga vantagem.
O time que mais sofreu gols do Palmeiras em Copas do Brasil, vazado em 18 oportunidades, foi o Ceará. Dos seis encontros entre Ceará e Palmeiras – que aconteceram nas edições de 1994, 1997 e 1998 – o Verdão não perdeu nenhum. Ganhou três e empatou os outros três.
Apesar de nunca ter perdido no tempo regulamentar para a equipe nordestina na competição, o Alviverde foi eliminado por ela em 1994. Naquela oportunidade, as equipes empataram por 0 a 0 na casa do alvinegro cearense e por 1 a 1 no Parque Antártica; o critério desempate era o número de gols marcados fora de casa. E o Palmeiras, portanto, foi eliminado.
A verdade é que o Alviverde tinha uma equipe fantástica – há quem diga que foi a melhor de sua história –, porém, que não havia encontrado o seu melhor futebol. O pênalti perdido por Evair, diante do Ceará, em casa, poderia fazer com que a história fosse diferente.
A torcida alviverde, por sua vez, quase não sentiu o peso da eliminação. O fato de o Palmeiras vir de uma temporada perfeita anestesiou o torcedor; além disso, no dia em que o Verdão disputou o jogo que culminaria em sua eliminação da

ADVERSÁRIOS QUE O PALMEIRAS MAIS VAZOU

#	Rival	Gols
1º	Ceará-CE	18
2º	Sampaio Corrêa-MA	15
3º	4 de Julho-PI	13
4º	Vitória-BA	12
	Grêmio-RS	12
6º	Atlético-PR	11
	Paraná-PR	11
	Operário-MT	11
9º	Coritiba-PR	10
	Flamengo-PI	10
	Santo André-SP	10

ADVERSÁRIOS CONTRA OS QUAIS POSSUI MAIOR MÉDIA DE GOLS

#	Rival	%
1º	4 de Julho-PI	3,25
2º	Ceará-CE	3,00
3º	Paraná-PR	2,75
4º	Santo André-SP	2,50
	Sampaio Corrêa-MA	2,50
6º	Vitória-BA	2,00
7º	ABC-RN	1,75
	Atlético-MG	1,75
9º	Flamengo-PI	1,66
	Coritiba-PR	1,66

ADVERSÁRIOS COM MAIOR % DE VITÓRIAS

#	Rival	%
1º	4 de Julho-PI	100 %
	Paraná-PR	100 %
3º	Sampaio Corrêa-MA	67 %
	Coritiba-PR	67 %
5º	Atlético-PR	63 %
6º	Santo André-SP	50 %
	ABC-RN	50 %
	Atlético-MG	50 %
	A.S.A.-AL	50 %
	Ceará-CE	50 %
	Vitória-BA	50 %
	Flamengo-PI	50 %
	Cruzeiro-MG	50 %

RIVAIS COM OS QUAISPOSSUI O MENOR % DE DERROTAS

#	Rival	%
1º	Grêmio-RS	25 %
	Santos-SP	25 %
	Botafogo-RJ	25 %
	Sport-PE	25 %
	Internacional-RS	25 %
6º	Santo André-SP	50 %
	ABC-RN	50 %
	Ceará-CE	50 %
	A.S.A.-AL	50 %
	Vitória-BA	50 %
	Cruzeiro-MG	50 %
	Atlético-MG	50 %
	Flamengo-PI	50 %

Na página oposta, enfrentando o Atlético Paraná. Nesta, o Grêmio gaúcho. São os dois times com os que mais dirimiu na Copa do Brasil: 8

Copa do Brasil, ainda estava comemorando o Paulistão que conquistara há poucos dias. Mérito do o Ceará, que passou por um Palmeiras recheado de craques: Edílson, Evair, César Sampaio e Roberto Carlos eram alguns deles.
Mas, afinal. O que explica o grande número de gols que o Palmeiras impôs sobre o Ceará ao longo de sua trajetória em Copas do Brasil? Simples. O principal fator – ao lado do fato de o Ceará ter sido uma das equipes que mais cruzou o caminho do clube na competição – foram os placares elásticos. Em 1997, por exemplo, o Verdão goleou o adversário nas duas partidas: por 5 a 2 e por 5 a 0. Ou seja, em apenas uma fase, venceu por 10 a 2 no placar agregado. Em 1996, em apenas um dos jogos, o time Alviverde venceu por 6 a 0; os gols foram marcados por Zinho (duas vezes), Paulo Nunes (duas vezes), Alex e Chrís.
O clube mais vazado pelo Palmeiras em toda a história da Copa do Brasil foi o Ceará, uma equipe nordestina. Mas, na média, a maior vítima do Verdão foi outro time nordestino. A equipe piauiense 4 de Julho de Piripiri, além liderar a lista dos adversários contra os quais o Alviverde possui o melhor percentual de vitórias, também encabeça o ranking de clubes contra os quais o Palmeiras possui a melhor média de gols: foram 3,25 gols por confronto. Em seguida, vem o Ceará, que foi vazado pelo Palmeiras, em média, três vezes por jogo.

ADVERSÁRIOS QUE MAIS ENFRENTOU

Ed.	Rival	Jogos
1º	Atlético-PR	8
	Grêmio-RS	8
3º	Ceará-CE	6
	Coritiba-PR	6
	Cruzeiro-MG	6
	Flamengo-PI	6
	Sampaio Corrêa-MA	6
8º	Vitória-BA	5
9º	4 de Julho-PI, ABC-RN	4
	A.S.A.-AL, Atlético-MG	4
	Botafogo-RJ, Inter-RS	4
	Paraná-PR, S. André-SP	4
	Santos-SP e Sport-PE	4

ADVERSÁRIOS QUE MAIS DERROTOU

#	Rival	Vezes
1º	Atlético-PR	5
2º	4 de Julho-PI	4
	Coritiba-PR	4
	Paraná-PR	4
	Sampaio Corrêa-MA	4
6º	Ceará-CE	3
	Cruzeiro-MG	3
	Flamengo-PI	3
	Operário-MT	3
	Vitória-BA	3

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

OS PALMEIRENSES TOP-TEN NA COPA DO BRASIL

GOLS

O insuperável Evair

Quatro edições de Copas do Brasil foram suficientes para que Evair, o 'Matador', se tornasse o maior artilheiro do Palmeiras na competição, com 11 tentos. O atacante chegou ao clube alviverde em 1991, vindo da Itália.
No Parque Antártica, Evair viveu altos e baixos, mas se consagrou na final do histórico Campeonato Paulista de 1993, certame no qual o Verdão goleou o seu maior rival, o Corinthians, por 4 a 0, e pôs fim a um jejum de títulos de 16 anos.
Evair também é o número um da lista de jogadores que mais fizeram gols em uma única temporada em toda a história do Verdão (e não só em Copas do Brasil): em 1994, o atacante anotou 54 tentos. Ídolo do Palmeiras, o Matador se despediu em 1994 ao conquistar um bicampeonato brasileiro e um bicampeonato paulista, além de um Rio-São Paulo. Mais tarde, em 1999, voltou para dar ao Verdão o título da Libertadores: entre 1991 e 1999, Evair jogou em 246 partidas e marcou 126 gols pelo Alviverde.

JOGADORES QUE MAIS FIZERAM GOLS

#	Jogador	Gols
1º	Evair	11
2º	Paulo Nunes	10
3º	Oséas	8
	Luizão	8
	Vágner Love	8
6º	Viola	7
7º	Zinho	6
	Júnior (lateral)	6
	Rivaldo I	6
	Djalminha	6
	Kleber Gladiador	6

Evair, sinônimo de gol. Fez 11 pela Copa do Brasil com a camisa do antigo Palestra Itália.

Estádios, Estados e cidades...

O velho e saudoso Palestra Itália, onde o 'verdão' disputou a maioria de suas partidas pela Copa do Brasil

A história do Palmeiras na Copa do Brasil, assim como em todas as outras competições que já disputou ao longo da história, está totalmente ligada à sua casa. Dentro de casa, os números do Verdão no torneio nacional são surpreendentes; foi – disparado – o local que mais jogou, que mais venceu e que mais fez gols.

A história do Verdão com o Parque Antártica, aliás, começou antes mesmo de o Palmeiras ser o Palmeiras. O time jogou no estádio pela primeira vez em 1917, ainda com o nome de Palestra Itália – se tornaria Palmeiras apenas em 1942, por pressão advinda da Segunda Guerra Mundial.

Em 1920, com a ajuda do Conde Francisco Matarazzo, o Alviverde adquiriu o Parque Antártica, que era palco dos principais eventos esportivos da Paulicéia. Em 1902, por exemplo, o Parque foi o palco do primeiro jogo da história do Campeonato Paulista, entre Germânia e Mackenzie.

O Campeonato Paulista, por sua vez, foi a primeira competição oficial instituída no Brasil. Pode-se dizer, portanto, que a casa do Palmeiras recebeu o primeiro jogo oficial da história do futebol brasileiro.

ESTÁDIOS ONDE FEZ MAIS GOLS

#	Local	Gols
1º	Palestra Italia (inclui Allianz Parque)	126
2º	Pacaembu	16
3º	Arena Barueri	9
	Castelão	9
5º	Gov. A. Tavares Silva (Albertão)	7
6º	Mangueirão	5
	Couto Pereira	5
	Olímpico de Porto Alegre-RS	5
9º	Durval de Brito	4
	Mineirão	4
	Maracanã	4

ESTÁDIOS ONDE MAIS ATUOU

#	Local	Vezes
1º	Palestra Italia (inclui Allianz Parque)	49
2º	Pacaembu	9
3º	Castelão	6
4º	Maracanã	5
5º	Arena Barueri	4
	Couto Pereira	4
	Gov. Alberto Tavares Silva (Albertão)	4
	Olímpico de Porto Alegre-RS	4
9º	Durval de Brito	3
	Mangueirão	3
	Mineirão	3

ESTÁDIOS ONDE MENOS FOI VAZADO (MÉDIA)

#	Local	média/gols sof.
1º	Arena Barueri	0,25
2º	Pacaembu	0,33
3º	Gov. Alberto Tavares Silva (Albertão)	0,50
4º	Mangueirão	0,66
5º	Palestra Italia (inclui Allianz Parque)	1,00
	Castelão	1,00
	Olímpico de Porto Alegre-RS	1,00
8º	Mineirão	1,33
9º	Maracanã	1,80
10º	Couto Pereira	2,00
	Durval de Brito	2,00

ESTÁDIOS ONDE POSSUI O MENOR % DE DERROTAS

#	Local	% Derr.
1º	Arena Barueri	0 %
	Gov. A Tavares Silva (Albertão)	0 %
	Mangueirão	0 %
4º	Palestra Italia (inclui Allianz Parque)	10 %
5º	Pacaembu	11 %
6º	Castelão	17 %
7º	Olímpico de Porto Alegre-RS	25 %
	Couto Pereira	25 %
9º	Mineirão	33 %
	Durval de Brito	33 %

ESTÁDIOS ONDE ACUMULOU O MELHOR % DE VITÓRIAS

#	Local	%
1º	Pacaembu	78 %
2º	Arena Barueri	75 %
	Gov. A. Tavares Silva (Albertão)	75 %
4º	Palestra Italia* (inclui Allianz Parque)	69 %
5º	Mangueirão	67 %
6º	Couto Pereira	50 %
7º	Castelão	33 %
	Durval de Brito	33 %
	Mineirão	33 %
10º	Olímpico de Porto Alegre-RS	25 %

CIDADES ONDE MAIS JOGOU PELA COPA DO BRASIL

#	Local	Vezes.
1º	São Paulo	60
2º	Curitiba	9
3º	Porto Alegre	6
4	Belo Horizonte	5
	Rio de Janeiro	5
	Teresina	5
7º	Barueri	4
8º	Belém, Fortaleza Salvador e S. Luís	3

ESTADOS ONDE O PALMEIRAS MAIS SE APRESENTOU

#	Local	Jogos
1º	São Paulo	70
2º	PARANÁ	10
3º	M. GERAIS	7
	R. G. do SUL	7
5º	PIAUÍ	5
	R. de JANEIRO	5
7º	BAHIA	4
8º	AL - CE - MA PA e PE	3

Na década de 30, o estádio passou por uma grande reforma, na qual ganhou arquibancadas de cimento armado ao redor do campo, paralelas umas às outras. Tornou-se novamente destaque no cenário esportivo até a chegada do colossal Pacaembu, em 1940.
Os anos foram se passando... Surgiu o Maracanã, no Rio; o Morumbi, em São Paulo. Mas, nos anos 60, a casa do Verdão seria novamente reformada. E que reforma! Ganhou uma arquibancada em formato de ferradura e teve o seu campo suspenso em comparação ao nível do solo. Tornou-se o elegante 'Jardim Suspenso' – visual que marcou o estádio até o ano de 2010, quando – outra vez – foi reformado; voltou em 2014 como uma moderníssima arena: se tornou o Allianz Parque, motivo de muito orgulho para o torcedor palmeirense.
Só no Parque Antártica, incluindo os pouquíssimos jogos de sua fase recente como Allianz Parque, o Palmeiras acumula um total de 49 jogos: venceu 34 vezes, empatou dez e perdeu apenas cinco! Há mais de dez anos, o Verdão não perde em casa pela competição nacional; de lá pra cá, foram 15 jogos (11 vitórias e quatro empates).
Mesmo o Parque Antártica tendo sido o carro-chefe do Verdão em suas batalhas, outros estádios são memoráveis na trajetória do Palmeiras em Copas do Brasil. O Morumbi, por exemplo, foi palco de um título: foi onde o Alviverde bateu o Cruzeiro por 2 a 0 e levantou o troféu de 1998.
O próprio Couto Pereira entrou para a lista dos estádios que mais deram alegria ao palmeirense no torneio nacional; nele foi comemorado o título de 2012, diante do Coritiba.
Apesar de nunca ter sido palco de uma conquista do Verdão na Copa do Brasil, o Pacaembu recebeu partidas emocionantes que classificaram o Verdão: uma delas aconteceu em 2011, quando Adriano 'Michael Jackson' anotou quatro tentos na goleada por 5 a 1 diante do Comercial-PI e despachou o adversário.
O Pacaembu, inclusive, é o estádio no qual a agremiação alviverde possui o melhor aproveitamento em Copas do Brasil: venceu 78% dos jogos em que disputou no estádio, ao lado da Arena Baruerí e do Estádio Governador Alberto Tavares Silva, o Albertão.
A Arena Barueri, por sua vez, também possui estatísticas curiosas. Além de dividir com o Pacaembu e com o Albertão o topo da lista de estádios em que o Palmeiras possui o melhor percentual de vitórias em Copas do Brasil, a Arena também é o local onde o Verdão possui a menor média de gols sofridos: 0,25 por partida. Em seguida vem o Pacaembu, com 0,33, e depois o Albertão, com 0,5.
A Arena Baruerí ficou marcada por ter sido a cancha onde, em 2012, o Verdão despachou nas fases de mata-mata o Paraná, o Atlético-PR e o Grêmio, além de ter sido ainda o estádio onde o Palmeiras abriu vantagem contra o Coritiba, no primeiro jogo válido pela final: a vantagem permitiu que Alviverde se sagrasse campeão com um empate por 1 a 1 no jogo de volta, no Couto Pereira.

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

OS PALMEIRENSES TOP-TEN NA COPA DO BRASIL

Técnicos: mais e melhores

Entre 1992 e 2015, no total, 16 técnicos já comandaram o Palmeiras em jogos de Copa do Brasil. O primeiro de todos foi Nelsinho Baptista. Apesar ter o seu nome eternizado como o primeiríssimo, foi um dos que menos atuou. Nelsinho esteve à frente do banco de reservas em apenas duas partidas – logo em seguida foi substituído por Otacílio Gonçalves, que deu continuidade ao trabalho em 1992 e permaneceu por boa parte de 1993.
Considerado pela torcida um dos técnicos mais marcantes em disputas de Copas do Brasil, Felipão acumula um total de 44 jogos como comandante do Alviverde na competição – é o número um da lista de técnicos que já dirigiram o Verdão. Felipão ainda é o 1º colocado da lista de técnicos que mais venceram no torneio, com 26 triunfos.
O melhor percentual de vitórias entre treinadores com mais de quatro jogos pelo Verdão em Copas do Brasil, porém, pertence ao técnico Antônio Carlos Zago (2010), que possui um aproveitamento de 71%. Felipão comandou o Alviverde em cinco edições do nacional: 1998, 1999. 2000, 2011 e 2012 (em 1998 e em 2012 levou o Palmeiras ao título).
O técnico Marcelo Oliveira, o mais recente a comandar o Verdão na disputa, dirigiu o time apenas na edição de 2015; mesmo assim, o treinador já aparece na 3ª colocação do ranking de comandantes que mais dirigiram o Palmeiras em vitórias no torneio nacional. Ao lado de Jair Picerni, Marcelo Oliveira acumula seis vitórias – só perde para Luxemburgo (11) e Felipão (26). Além disso, Oliveira se tornou o segundo treinador a conseguir a façanha de levantar o troféu da competição com o Verdão, fazendo com que o clube chegasse ao tricampeonato.

TÉCNICOS QUE MAIS COMANDARAM

#	Jogador	Jogos
1º	Luiz Felipe Scolari	44
2º	V. Luxemburgo	21
3º	Jair Picerni	13
4º	Marcelo Oliveira	9
	Otacílio Gonçalves	9
6º	Márcio Araújo	8
7º	Antônio Carlos Zago	7
8º	Gilson Kleina	5
9º	Oswaldo de Oliveira	4
	Valdir Espinosa	4

COM + DE 4 JOGOS E MELHOR % DE VITORIAS

#	Jogador	%
1º	Antônio C. Zago	71 %
2º	Marcelo Oliveira	67 %
3º	Márcio Araújo	63 %
4º	Gilson Kleina	60 %
5º	Luís Felipe Scolari	59 %
6º	Otacílio Gonçalves	56 %
7º	V.Luxemburgo	52 %
8º	Oswaldo de Oliveira	50 %
	Valdir Espinosa	50 %
10º	Jair Picerni	46 %

TREINADORES QUE MAIS VENCERAM

#	Jogador	Vitoria
1º	Luiz Felipe Scolari	26
2º	V. Luxemburgo	11
3º	Marcelo Oliveira	6
	Jair Picerni	6
5º	Antônio Carlos Zago	5
	Márcio Araújo	5
	Otacílio Gonçalves	5
8º	Gilson Kleina	3
9º	Oswaldo de Oliveira	2
	Valdir Espinosa	2

Felipão, sua história se encontra com a do Palmeiras vitorioso...

Coisa julgada

Ao todo, 81 árbitros já apitaram jogos do Palmeiras em Copas do Brasil. O primeiro foi Luís Júlio de Oliveira, paraense que iniciou sua carreira em 1984 e a encerrou em 2000: apitou o prélio entre Palmeiras e Sampaio Correia, vencido pelo Verdão por 1 a 0 com gol de Tonhão (o zagueiro foi o primeiro palmeirense a marcar um tento em Copas do Brasil).
O árbitro mais marcante ao longo das participações do Verdão em Copas do Brasil, porém, foi Antônio Pereira da Silva, que apitou nove jogos da equipe palmeirense entre 1994 e 1999; seguido de Antônio, está Wilson de Souza Mendonça, que entre 1994 e 1998 apitou seis jogos do Palmeiras; nenhuma derrota.
Mas os mais memoráveis são mesmo aqueles que apitaram as decisões das quais o Alviverde saiu campeão. Como não se lembrar de Sidrack Marinho dos Santos apitando a final da Copa do Brasil de 1998? Ou então de Sandro Meira Ricci, em 2012? Ou ainda Héber Roberto Lopes, da forma mais dramática, após o pênalti convertido por Fernando Prass, em 2015?

ÁRBITROS QUE MAIS APITARAM JOGOS DO PALMEIRAS

#	Nome juíz	Jogos apitados
1º	Antônio Pereira da Silva	9
2º	Wilson de Souza Mendonça	6
3º	Antônio Padua Sales	4
	Francisco D. Mourão Albuquerque	4
	Léo Feldman	4
	Leonardo Gaciba da Silva	4
	Luciano Augusto Teotônio Almeida	4
8º	Carlos Eugênio Simon	3
	Heber Roberto Lopes	3
	Ricardo Marques Ribeiro	3
	Sandro Meira Ricci	3
	Sidrack Marinho dos Santos	3
	Wilton Pereira Sampaio	3

Antonio Pereira da Silva (foto) em cinco anos, entre 1994 e 1999, foi o juiz que mais vezes dirigiu o Palmeiras na Copa do Brasil: nove. E o verdão só venceu em duas... Já Wilson de Souza Mendonça arbitrou seis jogos e o para alegria dos palestrinos, o Palmeiras nunca perdeu.

ÁRBITROS QUE MAIS APITARAM VITÓRIAS PALMEIRENSES

#	Nome juíz	Vitórias
1º	Wilson de Souza Mendonça	4
2º	Wilton Pereira Sampaio	3
3º	Antônio Pereira da Silva	2
	Antônio Padua Sales	2
	Francisco D. Mourão Albuquerque	2
	Léo Feldman	2
	Leonardo Gaciba da Silva	2
	Luciano Augusto Teotônio Almeida	2
	Heber Roberto Lopes	2
	André Luís de Freitas Castro	2
	Cléver Assunção Gonçalves	2
	Edílson Soares da Silva	2
	Evandro Rogério Roman	2
	Marcelo de Lima Henrique	2
	Pablo dos Santos Alves	2
	Paulo Henrique Schleich Vollkopf	2

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

OS PALMEIRENSES TOP-TEN NA COPA DO BRASIL

Velloso, outro goleiro com muita história no Palmeiras; a construiu atuando: 36 participações na Copa do Brasil, tantas quanto o mítico Marcos.

GOLEIROS QUE MAIS JOGARAM

#	Jogador	Jogos
1º	Velloso	36
	Marcos (goleiro)	36
3º	Bruno	10
	Sérgio	10
5º	Deola	9
6º	Fábio	6
7º	César	5
8º	Carlos	3
	Diego Cavalieri	3
10º	Fernández	2

GOLEIROS

Velloso o mais atuante

Empatados com 36 jogos, Velloso e Marcos dividem a 1ª posição no ranking de goleiros palmeirenses que mais acumularam partidas válidas por Copas do Brasil. Os dois jogadores não são abundantes apenas na competição nacional: na lista geral da história do Alvivede, ambos figuram entre os 15 jogadores que mais entraram em campo. Considerando apenas a lista de goleiros que mais atuaram em toda a história da Sociedade Esportiva Palmeiras (e não apenas em Copas do Brasil), São Marcos, que possui 532 jogos, só está atrás Emerson Leão, que jogou 617 vezes. E na frente de Velloso, 4º colocado da lista com 457 partidas, estão apenas Valdir de Morais, Marcos e Leão. Velloso ficou marcado por ter sido a muralha do Alviverde na campanha vitoriosa de 1998. Entre 1995 e 1998, aliás, ele atuou em todas as partidas disputadas pelo time na Copa do Brasil. O guarda-metas chegou ao Palmeiras em 1988. Em 1991 foi emprestado, mas voltou a figurar novamente no elenco a partir de 1993. O arqueiro deixou o Verdão definitivamente em 1999 e atualmente é o 15º jogador que mais atuou na história do Palmeiras.

DERROTAS

Bruno e Cicinho não sabem o que é perder

O goleiro Bruno e o lateral Cicinho lideram a lista de jogadores que possuem o menor percentual de derrotas (com mais de dez jogos) em Copas do Brasil. NUNCA PERDERAM... Juntos, os dois jogadores se sagraram campeões pelo Palmeiras na edição de 2012 de maneira invicta: foi o segundo troféu do clube na competição.

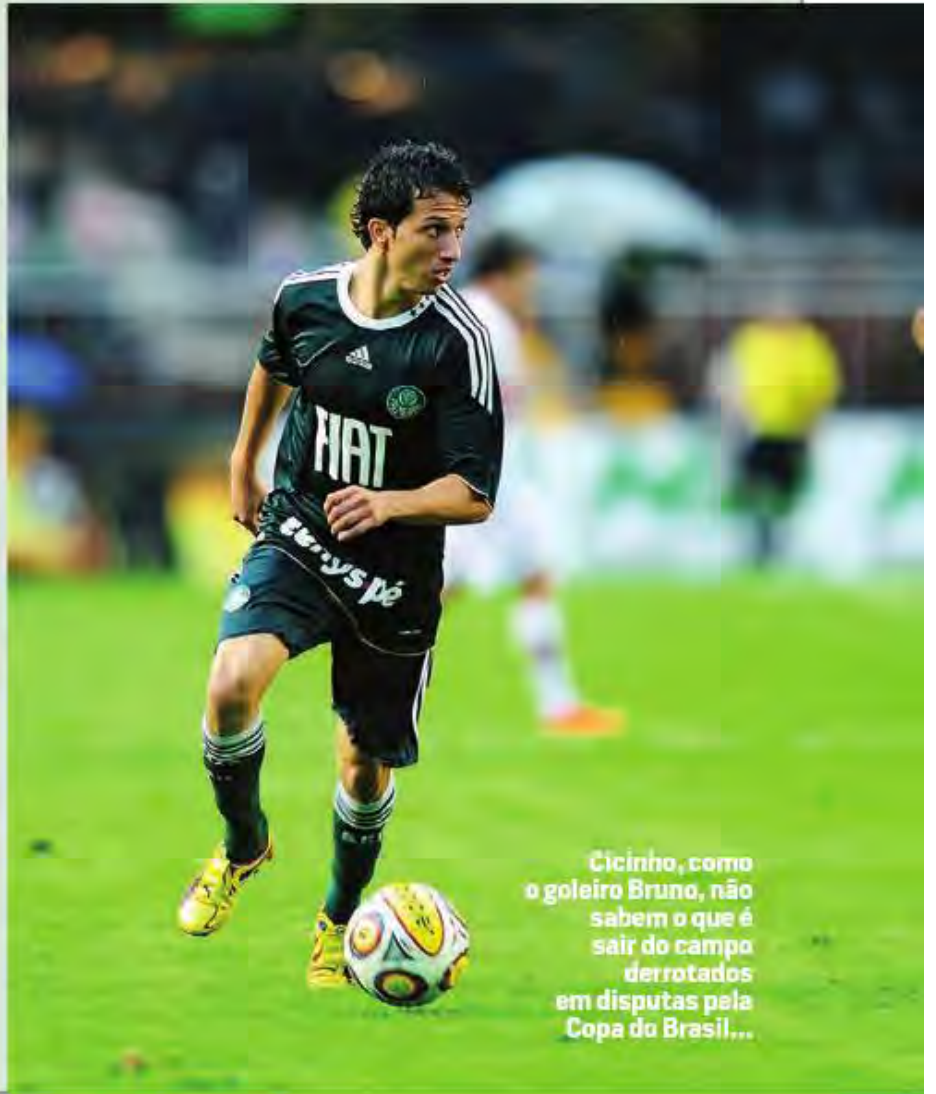
Bruno chegou ao Palmeiras ainda menino, no final dos anos 90. Passou por diversas divisões de base até ser lançado ao time principal pelo técnico Vanderlei Luxemburgo, em 2008. A ascensão do arqueiro, porém, se deu em 2009, quando substituiu Marcos (lesionado) e foi titular durante quase todo o 1º semestre.

Com a volta de Marcos, Bruno perdeu espaço e viveu altos e baixos, disputando a posição de segundo goleiro com Deola. Só voltou ao posto de titular em 2012, quando ganhou um voto de confiança do técnico Felipão na Copa do Brasil (ficou no arco alviverde até o final da temporada e permaneceu até o início de 2013, já sob o comando de Gilson Kleina).

Já o lateral Cicinho debutou no Palmeiras em 2011, vindo do Santo André; logo após a conquista da Copa do Brasil de 2012, o lateral foi vendido para o Sevilla-ESP por 2 milhões de euros (à época, cerca de 5 milhões de reais).

JOGADORES COM MENOR % DE DERROTAS

#	Jogador	%
1º	Bruno (goleiro)	0 %
	Cicinho (lateral)	0 %
3º	Valdívia	5 %
4º	Evair	6 %
	João Vitor	6 %
6º	Maurílio	8 %
	Roberto Carlos	8 %
8º	Patrik	9 %
	Diego Souza II	9 %
	Edmundo	9 %

Só foram considerados os que atuaram mais de 10 vezes

Cicinho, como o goleiro Bruno, não sabem o que é sair do campo derrotados em disputas pela Copa do Brasil...

POR Celso Unzelte

Ainda em comemoração ao Jubileu de Diamante do Rei do Futebol, listamos 75 coisas sobre ele que nem todo mundo conhece.

1 ...tem duas datas de nascimento registradas?

A que ele (e o mundo) comemora é 23 de outubro de 1940, uma quarta-feira. Em sua certidão de nascimento, porém, consta o dia 21, uma segunda-feira. Dondinho, o pai de Pelé, registrou o filho quase um mês depois, em 19 de novembro. "Eu não tenho certeza como isso veio a acontecer", explicou o Rei do Futebol no livro *Pelé, a Autobiografia*, que ele próprio escreveu em 2006, em colaboração com os jornalistas Alex Bellos e Orlando Duarte. "Provavelmente porque no Brasil não somos muito exigentes em relação à exatidão das coisas."

2 ...oficialmente se chama Edison, com *i*?

A ideia do pai, Dondinho, seria homenagear o americano Thomas Alva Edison (1847-1931), inventor da lâmpada elétrica, entre outras inovações tecnológicas, adaptando o nome para *Edson*. Afinal, a eletricidade havia chegado pouco tempo antes a Três Corações, a cidade mineira onde Pelé nasceu. O escrivão, porém, acabou registrando o *i*. "Eu sou Edson sem *i*, mas para minha eterna incomodação frequentemente o *i* aparece em documentos oficiais e eu sou obrigado a explicar o motivo", também escreveu Pelé em sua autobiografia.

3 ...tem esse apelido por causa de um goleiro chamado Bilé?

Bilé era o goleiro do Vasco da Gama de São Lourenço, time onde, em 1943, também jogava Dondinho, o pai de Pelé. Com pouco mais de 3 anos de idade, o pequeno Dico (esse, sim, sempre foi o apelido do futuro Rei entre seus familiares) já costumava assistir aos jogos, levado pelo tio Jorge. Mas não conseguia pronunciar direito o nome daquele que, junto com o pai, foi seu primeiro no futebol. "Vai ver que fui falar Bilé e entenderam Pelé", disse o próprio Édson Arantes do Nascimento em entrevista a PLACAR publicada em 1999. Na escola, ele brigava com quem o chamava por esse apelido, que acabou pegando para sempre. José Lino Faustino, o Bilé, morreu aos 53 anos, em 1975, sem jamais ter reencontrado Pelé.

4 ...ganhou sua primeira bola de um ex-jogador do Corinthians?

José Enedino da Silva, o Souzinha, era um ponta-esquerda arisco que chegou a ser chamado de "Flecha Negra" e foi campeão paulista pelo Corinthians em 1952. Mineiro de Belo Horizonte, veio do Bauru Atlético Clube, o Baquinho, onde jogava ao lado de Dondinho, o pai de Pelé. Foi o corintiano Souzinha quem deu de presente a primeira bola ao Rei do Futebol. "Eu tinha 8 para 9 anos, em Bauru", relembrou o Rei para PLACAR em 1999. "Era a primeira vez que eu via uma bola de capotão. Era uma bola vermelhinha, de couro, só que eu estava com catapora e com o peito do pé cheio de feridas. Não podia chutar a bola. Chorei. Eu rezava e perguntava a Deus: por que não posso chutar? Isso me marcou."

5 ...usou chuteiras pela primeira vez aos 10 anos?

Antes, ele já havia jogado por várias equipes formadas por crianças entre 9 e 12 anos, como o 7 de Setembro, o Cruzeirinho, o Vai Quem Quer e o Canto do Rio. Depois, atuaria por outras, como São Paulinho de Curuçá e o Radium (futebol de campo e salão), todas de Bauru. Mas as primeiras chuteiras Pelé calçou aos 10 anos, em um jogo do Ameriquinha, em 1950. Elas lhes foram dadas por Olavo Ferreira da Silva, o seu Lavico, ferroviário da companhia Noroeste e amigo da família Nascimento. Anos depois, já famoso, Pelé retribuiu o presente de seu Lavico, dando-lhe um par de chuteiras trazidas da Rússia, após uma excursão da Seleção Brasileira.

6 ...já era notícia antes de chegar ao Santos?

No dia 21 de março de 1954, o time infanto-juvenil do Bauru Atlético Clube, o Baquinho, primeiro clube profissional onde Pelé jogou, esteve em São Paulo para jogar na Rua Javari, o campo do Juventus. Campeão bauruense de sua categoria, enfrentou o Flamenguinho, campeão da capital, na preliminar da decisão da segunda divisão do Campeonato Paulista, entre América de Rio Preto e ADA de Araraquara. A goleada bauruense por 12 a 1, com cinco gols de Pelé (que quase não conseguiu entrar, barrado pelo porteiro depois de sair para comprar amendoim), rendeu a primeira manchete ao então menino de 13 anos. "As diabruras

EVENING STANDARD/GETTY IMAGES

...?

De ninguém se sabe tanto e também tão pouco quanto do ‘Rei’ do futebol...

do incrível Pelé! — Está provado que filho de peixe peixinho é — Empolgou a plateia da Rua Javari o "colored" — Houve quem dissesse que Feola gostaria de conhecê-lo — Não se mascare, Pelé!!!", registrou em sua página esportiva o *Diário de Bauru*. Pelo microfone da Rádio Difusora, enquanto aguardava a transmissão do jogo principal, o locutor Mílton Camargo chamou a atenção do colega Aurélio Duarte dizendo: "Alô, Aurélio! Aqui na Rua Javari, na preliminar, um pinguinho de gente está fazendo miséria com a bola". Pelé tinha, então, 13 anos. Seus companheiros e adversários, 16.

7 ...nunca foi recusado por clube nenhum?

Conta-se que, aos 15 anos, Pelé teria treinado no Palmeiras e não foi aceito por racismo. E que o Corinthians também não quis contratá-lo, por ser muito franzino. Ele, na verdade, participou apenas de alguns amistosos pelo Noroeste, o principal time de Bauru, em 1955. Outra tentativa de levar Pelé para um time profissional partiu do Bangu, do Rio, mas a mãe do craque, dona Celeste, não quis que ele jogasse em uma cidade tão grande — e tão longe. Quem de fato andou por aí em busca de uma chance foi um outro jovem jogador do Baquinho, chamado Tiãozinho, como o próprio Pelé explicou a PLACAR na entrevista de 1999: "No Baquinho tinha um meia, o Tiãozinho, que era um crioulinho também e vestia a camisa 10 [eu era o 8]. Quando eu apareci no Santos usando a 10, todo mundo se lembrou daquele menino do Baquinho, que realmente esteve rodando em vários clubes. Mas aquele não era eu, era o Tiãozinho. Antes de ir para o Santos, eu nunca havia saído de Bauru".

8 ...foi para o Santos em troca de um emprego público?

Waldemar de Britto (1913-1979) foi um dos maiores jogadores do Brasil (e do San Lorenzo, da Argentina) na década de 1930. Pela Seleção Brasileira, disputou a Copa do Mundo de 1934, na Itália. Depois de encerrar a carreira, tornou-se técnico do time infanto-juvenil do Bauru Atlético Clube. Foi ele quem levou Pelé para o Santos, em troca de um emprego público naquela cidade do litoral paulista. "Se o senhor me conseguir esse empregou, eu lhe dou, e de graça, o maior jogador do mundo", teria prometido Waldemar para Athié Jorge Cury, presidente do Santos e então deputado federal. No dia 9 de agosto de 1956, Pelé, seu pai, Dondinho, e Waldemar de Britto apresentavam-se na Vila Belmiro.

9 ...teve seu primeiro gol dado para outro jogador?

No dia 7 de setembro de 1956, Pelé marcou o primeiro de seus 1.283 gols, e o primeiro dos 1.091 pelo Santos, no amistoso Corinthians de Santo André 1 x Santos 7, em Santo André (SP). Naquele dia, porém, o gol 0001 de Pelé, sexto do Santos no jogo, foi atribuído erroneamente a um outro jogador, chamado Raimundinho. Somente 13 anos depois, em 1969, é que Nélson Cerchiari, o representante da Liga de Santo André, responsável por elaborar a súmula daquela partida, deu conta de seu erro, ao ler uma entrevista de Pelé, já então consagrado como o Rei do Futebol, relatando que seu primeiro gol havia sido marcado naquela cidade do ABC paulista. "Diante da importância do fato, não tive dúvidas em fazer uma nova súmula", explicou Cerchiari, que hoje, aos 88 anos, ainda vive em Santo André. A súmula original foi então trocada por esta, aqui reproduzida.

10 ...foi homenageado pelo goleiro que sofreu seu gol número um?

Falecido em 1995, Zaluar Torres Rodrigues passou a vida inteira orgulhando-se de ser o "goleiro Rei Pelé nº 0001", inscrição que mandou colocar em uma camisa de jogo e até em seu próprio cartão de visitas. Terceiro goleiro do Corinthians de Santo André, ele acabou entrando em campo naquele dia do amistoso histórico contra o Santos, pois o titular Antoninho não pôde jogar e o reserva imediato, Ari, não apareceu. Aos 34 minutos do segundo tempo, Pelé, que havia entrado em campo poucos minutos antes no lugar de Del Vecchio, recebeu um lançamento de Raimundinho, dominou a bola entre os zagueiros e chutou por baixo de Zaluar. Que se orgulharia daquele lance para sempre.

11 ...era chamado de Gasolina por causa de um cantor?

Foi o zagueiro Wilson Francisco Alves, o "Capão", ex-Vasco e Seleção Brasileira, quem colocou esse apelido. Há duas versões para isso. Uma diz que o garoto se empenhava tanto nos treinos, correndo de um lado para o outro, que parecia movido a gasolina. Gasolina era também o apelido do cantor gaúcho Antônio Monte de Souza, que a TV Record, naquele mesmo ano de 1956, havia contratado para substituir o então famoso Vassourinha, recentemente falecido.

12 ...quase abandonou a carreira por causa de um pênalti perdido?

Pelé já havia marcado seu primeiro gol como profissional quando, algumas semanas depois, o time de amadores do Santos decidiu o campeonato da cidade contra o Jabaquara. Foi escalado para reforçar a equipe, que perdia por 1 a 0 quando o árbitro Romualdo Arppi Filho, então também um garoto, de 17 anos, marcou um pênalti para o Santos. Pelé bateu fraco, no canto direito, e o goleiro Fininho, do Jabaquara, defendeu. "Aquilo me arrebentou", confessou Pelé a PLACAR em 1999. "Fui vaiado depois do jogo e só pensava em voltar a Bauru." E só não voltou porque na madrugada em que já estava indo embora escondido, de mala e tudo, foi surpreendido por Sabuzinho, funcionário do Santos que estava indo para a feira, pegou-o em flagrante e lhe deu a maior bronca. "Já pensou a besteira que eu ia fazendo?", avaliou o Rei naquela mesma entrevista. "Eu não queria parar. Mas aquilo poderia ter prejudicado definitivamente a minha carreira."

13 ...torcia para o Atlético-MG quando era criança?

No livro *De Edson a Pelé – A Infância do Rei em Bauru*, publicado em 1997, o autor, Luiz Carlos Cordeiro, garante que Pelé era corintiano, e que teria comemorado nas ruas da cidade o título de campeão paulista de 1954, ano do IV Centenário de São Paulo, conquistado pelo Timão. Outros dizem que ele era vascaíno. "Essa história começou quando eu disputei um torneio por um combinado Santos-Vasco", lembrou o próprio Rei na entrevista de 1999 a PLACAR. "Mas, na verdade, eu torcia pelo Atlético Mineiro, porque meu pai, 'seu' Dondinho, jogou lá."

14 ...não é o recordista de gols de cabeça em um mesmo jogo?

Esse recorde pertence ao pai dele, Dondinho, e teria sido registrado duas vezes. Em 1939, pelo Yuracan de Itajubá (MG), o pai do Rei marcou cinco vezes de cabeça em um clássico da cidade contra o Smart. Ele teria repetido o feito pelo Atlético de Três Corações (MG), em uma goleada por 6 a 1 sobre o Ribeirão Vermelho, pelo campeonato regional, da qual não há maiores registros. "Registro não tem, mas tem uma súmula que diz que o Dondinho, meu pai, é o único artilheiro do Brasil que fez cinco gols de cabeça em um jogo só", confirmou Pelé na entrevista publicada na edição passada. "Acho que só na Inglaterra que tem um outro. Mas aqui no Brasil o Dondinho é o recordista."

15 ...nasceu em Três Corações porque o pai, Dondinho, não vingou no Atlético-MG?

João Ramos do Nascimento, o Dondinho, pai de Pelé, já era um respeitado goleador do Yuracan, de Itajubá, e do Atlético de Três Corações, ambos times do sul de Minas Gerais, quando teve a grande chance de defender o Atlético (MG). Mas deu azar: contundiu-se logo em sua primeira partida, um amistoso do Galo contra o São Cristóvão, do Rio de Janeiro, que terminou empatado por 1 a 1, no dia 7 de abril de 1940. O lance fatídico aconteceu em uma dividida com Augusto, futuro zagueiro do Vasco e capitão da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1950. Com a contusão, Dondinho teve que voltar para Três Corações, onde Pelé nasceu seis meses depois. Dondinho jogou, ainda, no Vasco de São Lourenço (MG) e no Bauru Atlético Clube, de Bauru (SP), que foi também o primeiro time do próprio Pelé.

16 ...tem um irmão que também jogou no Santos?

Ele se chama Jair Arantes do Nascimento, mas jogava com o nome de Zoca. Quase dois anos mais novo que Pelé (nasceu em 22 de julho de 1942, também em Três Corações), foi meia do Santos entre 1961 e 1962, período em que participou de 15 partidas, nenhuma delas inteira: ou era substituído ou entrava no lugar de alguém. Mesmo assim, marcou quatro gols. Logo em sua estreia, no dia 10 de abril de 1961, em uma goleada do Santos sobre o América carioca por 6 a 1, na Vila Belmiro, pelo Torneio Rio-São Paulo daquele ano, Zoca entrou no lugar de Coutinho e perdeu um pênalti, aos 41 minutos do segundo tempo. Foi a única vez em que conseguiu atuar ao lado do irmão famoso, pois nas outras o time era composto por reservas. Depois que abandonou o futebol, Zoca tornou-se executivo do grupo Pelé. Atualmente, aos 73 anos, cuida dos negócios do Rei em Nova York e São Vicente (SP).

17 ...tem uma irmã que foi jogadora de basquete?

Irmã caçula de Pelé (nasceu em São Lourenço, MG, em 1944), Maria Lúcia Arantes do Nascimento começou a jogar basquete em Bauru, chegando a integrar a seleção da cidade. A partir de 1967, adotou o nome Maria Lúcia Arantes do Nascimento Magalhães, depois que se casou com David Benedito Magalhães, o David, ex-ponta-direita da Ferroviária, do Corinthians, do Noroeste, do Cruzeiro, do Internacional e do Santos.

18 ...marcou somente 13 gols pelo "Exército"?

Para quem contesta a lista com mais de 1.000 gols marcados por Pelé, dizendo que ele contabiliza "até os que fez pelo Exército": de um total de 1.285, apenas dez foram pela 6ª Guarda Costeira e três pela Seleção das Forças Armadas, que ele defendeu durante a disputa do Campeonato Sul-Americano dessa categoria, em 1959. Portanto, se excluídos esses 13, sobrariam, ainda, 1.273 gols, marca que nenhum outro mortal atingiu até hoje. Abaixo, um quadro comparativo dos gols de Pelé pelo Exército (Guarda Costeira e Seleção das Forças Armadas) e pelas outras equipes que ele defendeu.

TODOS OS GOLS DE PELÉ

EQUIPE	PERÍODO	GOLS
Santos	1956 a 1974	1.091
Seleção Brasileira	1957 a 1971	95
Cosmos (EUA)	1975 a 1977	66
6ª Guarda Costeira	1959	10
Seleção Paulista	1959/60 e 1968/69	9
Comb. Santos/Vasco	1957	6
Sel. Forças Armadas	1959	3
Sindicato Atletas SP	1961/62	3
Sel. Amigos Garrincha	1973	1
Seleção do Sudeste	1983	1
Total		**1.285**

19 ...quase foi trocado com o Brasil de Pelotas (RS) e emprestado ao Sport (PE)?

No dia 22 de março de 1957, durante uma excursão ao Sul do país, o Santos empatou por 2 a 2 com o Brasil, em Pelotas (RS). A proposta de trocar o então menino Pelé por Joaquim Gilberto da Silva, o Joaquinzinho (já então o principal jogador do Brasil de Pelotas, que depois defenderia o Corinthians e o Fluminense, entre outros clubes), teria partido do próprio Santos, através de seu técnico, Luiz Alonso Perez, o Lula. E só não teria sido aceita pelo clube gaúcho porque Clóvis Gotuzzo Russomano, dirigente do Brasil, pediu, ainda, uma compensação em dinheiro.

Naquele mesmo ano de 1957, Carlos Roma, diretor do Santos, chegou a oferecer o empréstimo por quatro meses do jovem Pelé a José Rosemblit, então diretor do Sport Recife (PE). Que o recusou, por também considerá-lo jovem demais. Essa oferta do Santos pode ser comprovada por um telegrama datado de 5 de novembro de 1957, hoje em exposição no museu do Sport.

20 ...quase foi para o Vasco da Gama?

Em junho de 1957, pouco antes de Santos e Vasco formarem um combinado para a disputa do Torneio Internacional Morumbi, o Santos chegou a oferecer Pelé ao Vasco. "Mas o Antônio Soares Calçada *[então dirigente e futuro presidente vascaíno de 1983 a 2000]* recusou o empréstimo do meu passe", afirmou o próprio Pelé a PLACAR, em uma entrevista em 1999. "Ele achava que eu era muito novo. Depois quis voltar atrás, mas aí era o Santos que não queria mais o negócio." Naquela competição, o menino, vestindo a camisa cruzmaltina, marcou seis gols em quatro jogos.

21 ...é até hoje o mais jovem campeão do mundo e o único tricampeão?

Quando o assunto é a Copa do Mundo, o Rei do Futebol também é absoluto, com dois recordes não batidos. Ele é o mais jovem jogador campeão mundial, pois tinha apenas 17 anos, 8 meses e 6 dias de vida em 29 de junho de 1958, quando o Brasil goleou a Suécia por 5 a 2 na decisão daquela Copa. Além disso, só ele, até hoje, ganhou a Copa do Mundo três vezes, em 1958, 1962 e 1970. Pelé é, ainda, um dos dois únicos jogadores a marcar gols em quatro Mundiais: seis em 1958, um em 1962, um em 1966 e quatro em 1970. O outro é o alemão Miroslav Klose, que só recentemente igualou esse feito, com cinco gols na Copa de 2002, cinco na de 2006, quatro na de 2010 e dois na de 2014, tornando-se também o maior goleador das Copas, com 16.

22 ...foi chamado de Rei pela primeira vez pelos franceses?

Foi o próprio Pelé quem relembrou para a edição especial de seus 50 anos, publicada por PLACAR em 1990: "Foi em 1958. Eu havia voltado da Copa e vi uma revista, *Paris Match*, que dizia que havia surgido um rei no futebol. Foi quando tomei consciência da medida do meu valor". Mais tarde, no livro *Pelé, A autobiografia*, ele deu mais detalhes: "A Copa do Mundo de 1958 foi a minha plataforma de lançamento. Eu estava na primeira página de jornais e revistas do mundo inteiro. A *Paris Match* publicou uma reportagem de capa logo depois da vitória, dizendo que havia um novo rei na área. O termo pegou, e em seguida eu

comecei a ser chamado de Rei Pelé. Ou, de forma mais simples, só Rei. Meus amigos costumavam me dizer que eu era um rei de verdade, porque fora escolhido pelo povo".

23 ...é até hoje o recordista brasileiro de gols marcados em um campeonato?

O ano era 1958, o mesmo em que Pelé, aos 17 anos, se consagraria como o mais jovem campeão mundial, na Suécia, pela Seleção Brasileira. Logo depois disso, entre julho e dezembro, disputando o Campeonato Paulista pelo Santos, ele estabeleceu um recorde que ainda está em pé: o do maior número de gols marcados em um campeonato no Brasil. Como que para homenagear o Ano de Ouro do Futebol Brasileiro, Pelé foi o artilheiro daquele Paulistão com até hoje inatingíveis 58 gols marcados em 38 jogos (média de 1,52, superior a um gol e meio por partida). Veja a lista a seguir.

Os 58 gols de Pelé em 1958

DIA	JOGO	GOLS
16/07	Santos 7 x 3 Jabaquara-SP	2
20/07	Santos 2 x 0 Juventus-SP	1
23/07	Santos 6 x 0 XV de Piracicaba-SP	4
27/07	Santos 2 x 2 Botafogo (Rib. Preto-SP)	2
31/07	Santos1 x 1 Comercial (S. Paulo-SP)	1
03/08	Santos 0 x 0 América (SJ Rio Pr.-SP)	0
06/08	Santos 4 x 3 Portug. de Desport.-SP	1
10/08	Santos 0 x 1 Noroeste-SP	0
13/08	Santos 4 x 3 Ferroviária-SP	1
17/08	Santos 1 x 0 São Paulo-SP	1
20/08	Santos 4 x 0 Ponte Preta-SP	1
24/08	Santos 1 x 0 Palmeiras-SP	0
28/08	Santos 5 x 2 XV de Jaú-SP	1
31/08	Santos 2 x 1 Portuguesa Santista-SP	0
04/09	Santos 3 x 0 Taubaté-SP	1
07/09	Santos 4 x 1 Ypiranga-SP	0
11/09	Santos 10 x 0 Nacional-SP	4
14/09	Santos 1 x 0 Corinthians-SP	1
17/09	Santos 8 x 1 Guarani-SP	1
01/10	Santos 8 x 1 Ypiranga-SP	5
05/10	Santos 2 x 3 Taubaté-SP	0
11/10	Santos 3 x 0 Noroeste-SP	0
15/10	Santos 6 x 1 Portuguesa Santista-SP	3
19/10	Santos 5 x 0 XV de Piracicaba-SP	2
20/10	Santos 6 x 2 Jabaquara-SP	3
26/10	Santos 4 x 0 Botafogo (Rib. Preto-SP)	3
29/10	Santos 1 x 1 Portug. de Desport.-SP	0
01/11	Santos 0 x 0 XV de Jaú-SP	0
05/11	Santos 3 x 1 América (SJ Rio Pr.-SP)	1
09/11	Santos 1 x 2 Ferroviária-SP	0
16/11	Santos 2 x 1 Palmeiras-SP	1
19/11	Santos 9 x 1 Comercial (S. Paulo-SP)	4
23/11	Santos 2 x 1 Ponte Preta-SP	0
30/11	Santos 4 x 3 Nacional-SP	1
07/12	Santos 6 x 1 Corinthians-SP	4
10/12	Santos 7 x 1 Juventus-SP	3
14/12	Santos 7 x 1 Guarani-SP	4
18/12	Santos 2 x 2 São Paulo-SP	2

24 ...criou o soco no ar para comemorar seus gols em um jogo contra o pequeno Juventus?

Marca registrada na comemoração de seus gols, o soco no ar surgiu no dia 2 de agosto de 1959, para comemorar aquele que Pelé considera o mais bonito dos 1.285 que marcou, o último da vitória santista por 4 a 0 contra o Juventus, na Rua Javari, pelo Campeonato Paulista. "O jogo estava difícil porque o Juventus sempre foi de jogar se defendendo. E os torcedores enchendo o saco", contou Pelé a PLACAR na entrevista de 1999. Ele já havia marcado uma vez aos 23 minutos do primeiro tempo e outra aos oito do segundo, mas continuava sendo vaiado pelo público. Quando faltavam apenas três minutos para o jogo acabar, Pelé recebeu a bola e deu quatro chapéus seguidos na defesa do Juventus, em Homero, Clóvis, Julinho e no goleiro Mão de Onça. Depois, tocou de cabeça para dentro do gol. "Quando saiu esse gol, parti para cima da torcida", lembrou Pelé, no mesmo depoimento a PLACAR, em 1999. "Não fui dando soco no ar para dizer 'gol'. Fui xingando os caras: 'Seus f.d.p.!' Foi aí que nasceu o soco no ar."

25 ...considera que seu melhor marcador foi um jogador do Palmeiras?

Ele se chamava Aldemar dos Santos. Nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1931, e morreu no Recife (PE), atropelado por um automóvel em 21 de janeiro de 1977. Zagueiro que surgiu no Vasco, em 1948, foi supercampeão pernambucano pelo Santa Cruz, em 1957, e ganhou a fama de melhor marcador de Pelé depois que conseguiu pará-lo no último jogo da decisão do Supercampeonato Paulista de 1959, que o Palmeiras ganhou do Santos com dois empates (1 a 1 e 2 a 2) e uma vitória (2 a 1). "Meu melhor marcador individual foi o inglês Bob Moore. Mas, no Brasil, o melhor foi o Aldemar, zagueiro do Palmeiras", reconheceu o próprio Pelé para PLACAR na entrevista de 1999. Mesmo com toda essa fama, nas finais de 1959 Pelé fez dois gols. Nos 12 confrontos em que os dois estiveram em campo entre 1959 e 1963, o Palmeiras de Aldemar ganhou três, o Santos de Pelé, seis, e aconteceram três empates. Pelé marcou dez gols.

26 ...costumava fazer sinais com a mão espalmada, pedindo para a torcida adversária "esperar" por seus gols, toda vez que era provocado?

A oportunidade mais lembrada em que isso aconteceu foi em um clássico entre Corinthians e Santos, em 4 de novembro de 1962. Desesperado para quebrar o tabu sem vitórias sobre o rival pelo Campeonato Paulista, que àquela altura já durava cinco anos e passaria de dez, o Corinthians resolveu mandar o jogo no acanhado Parque São Jorge, que naquele dia recebeu um público de inacreditáveis 30 mil pessoas. Quando Cássio fez 1 a 0 para o Corinthians, já no segundo tempo, a Fiel começou a provocar Pelé, que teria feito o gesto característico, com a mão espalmada, pedindo para que os corintianos esperassem. Cinco minutos depois Coutinho empatou o jogo. A dez minutos do fim, o próprio Pelé virou para 2 a 1. "Eu fazia isso sempre", confirmou Pelé na entrevista de 1999 para PLACAR. "Os caras ficavam enchendo o saco e eu falava: 'Espera aí!' Tinha 90 minutos de jogo, se saísse o gol, ótimo. Se não saísse, os caras não iam lembrar."

27 ...marcou o primeiro "gol de placa", mas as imagens sumiram?

Hoje em dia, gol de placa virou sinônimo de gol bonito. Mas o primeiro gol de placa da história também foi marcado por Pelé, em 5 de março de 1961, aos 40 minutos do jogo Fluminense 1 x Santos 3, no Maracanã, pelo Torneio Rio-São Paulo. Carregando a bola, ele ganhou na corrida de três jogadores do Fluminense — primeiro Pinheiro, depois Clóvis e, por último, Altair. Antes que Jair Marinho chegasse, colocou a bola no canto do goleiro Castilho. Impressionado com a beleza daquele lance, o jornalista Joelmir Beting, que cobria a partida para o jornal paulista *O Esporte*, mandou fazer uma placa, dando origem à expressão. Nela, inaugurada uma semana depois, e que está até hoje no Maracanã, pode-se ler: "Neste estádio, Pelé marcou no dia 5 de março de 1961 o tento mais bonito da história do Maracanã". As imagens gravadas daquele lance histórico, no entanto, estão perdidas, pois a sequência de fotogramas foi retirada do filme daquela partida para a gravação de um comercial e nunca mais foi encontrada. Tanto que, para mostrar o famoso Gol de Placa no filme *Pelé Eterno*, o cineasta Aníbal Massaini Júnior resolveu reproduzi-lo no Maracanã, contando com jogadores do time juvenil do Fluminense como figurantes.

28 ...participou de lances em que dois jogadores fraturaram a perna?

O primeiro foi Procópio, zagueiro que na época defendia o Cruzeiro. No jogo Santos 2 x 0 Cruzeiro, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Robertão, disputado no

Morumbi, em 13 de outubro de 1968, ele teve que deixar o gramado contundido, após uma entrada de Pelé em sua perna esquerda que provocou rompimento do total do tendão. Procópio somente voltaria a jogar mais de cinco anos depois, no final de 1973.

O outro jogador que se contundiu em um lance com Pelé foi o alemão Willi Giesemann, no amistoso Brasil 2 x 0 Alemanha Ocidental, disputado no Maracanã, em 6 de junho de 1965. Giesemann havia entrado no segundo tempo, no lugar de Höttges, especialmente para marcar Garrincha. Faltavam três minutos para o fim do jogo e o Brasil já vencia por 1 a 0, gol de Flávio (Pelé marcaria o segundo), quando Giesemann passou o meio do campo com a bola dominada e teve a perna direita atingida (e fraturada) por Pelé.

Houve, ainda, o famoso lance durante a Copa de 70, no jogo Brasil 3 x Uruguai 1, nas semifinais, em que Pelé desferiu uma cotovelada no uruguaio Fontes em que o juiz espanhol José Ortiz Mendizabal ainda deu falta para o Brasil.

Na entrevista de 1999 a PLACAR, Pelé se defendeu: "Nunca fui vingativo, não sou vingativo. O fato é que nunca tive medo e sempre joguei duro porque sabia que iam entrar duro contra mim. Nenhum jogador que se machucou comigo pode dizer que fui desleal. Já até falei com o Procópio porque soube que ele deu uma declaração dizendo que foi uma jogada desleal. Falei que estou à disposição para ver o teipe e discutir o lance. Com o alemão, foi uma prensada de bola. Tanto que o juiz não deu nem falta. Contra quem jogava limpo comigo, eu jogava limpo. Contra quem vinha com deslealdade, eu me defendia".

29 ...já foi juiz por um dia?

Aconteceu em 9 de novembro de 1961, e esta foto está aqui para comprovar. Aos 21 anos, Pelé foi convidado para apitar um amistoso entre juízes de Santos e de São Paulo, na Vila Belmiro. Na ocasião, Pelé acabou expulsando de campo Olten Ayres de Abreu, um dos árbitros mais famosos de São Paulo na época. Oito dias antes, no jogo Santos 3 x 1 Juventus, pelo Campeonato Paulista, Olten havia expulsado Pelé. Naquela noite, os bandeirinhas do Rei, que aparecem na foto, também eram jogadores de futebol: Célio, atacante do Jabaquara, e Clóvis, zagueiro da Portuguesa Santista.

30 ...fez um gol tão bonito que o juiz resolveu validar, apesar de a bola não ter entrado?

É o próprio Pelé, na entrevista a PLACAR em 1999, quem relata: "Isso aconteceu, sim. E foi no campo do Santos, em um jogo contra o Guarani. O juiz era o João Etzel. Foi uma jogada quase igual àquela que ficou famosa, contra o Juventus: dei chapéus seguidos em três zagueiros e chutei contra o gol de entrada da Vila Belmiro. A bola bateu no travessão, no chão e ele deu o gol. O time inteiro do Guarani correu para cima do juiz, alegando que a bola não havia ultrapassado a linha. Ele saía para cá, saía para lá, mas o time inteiro ia atrás dele, reclamando. No fim, o juiz confessou: 'Querem saber de uma coisa? Mesmo se não tivesse sido gol eu iria dar, porque a jogada foi muito bonita. É gol do Pelé e acabou!' Essa eu sei que não é mentira porque eu mesmo ouvi o juiz falar".

31 ...foi o mais jovem jogador a alcançar a marca de 500 gols?

Foi em 5 de setembro de 1962, na Vila Belmiro, no jogo Santos 5 x 2 Botafogo de Ribeirão Preto, pelo Campeonato Paulista. Tinha 21 anos e 10 meses, e, para isso, precisou de apenas 437 partidas como profissional, marcando até ali, em média, 1,14 gol por jogo. Somando-se jogos oficiais e amistosos (como no caso de Pelé), o argentino Messi já chegou aos 500 gols, mas aos 28 anos de idade. Contando somente jogos oficiais, o português Cristiano Ronaldo chegou ao seu gol 500 recentemente, no final de setembro de 2015. Tinha 30 anos e 7 meses de vida.

32 ...foi cumprimentado até pelo juiz depois de marcar um gol na final do Mundial Interclubes de 1962?

Santos 5 x Benfica 2, final do Mundial Interclubes de 1962. Pelé marcou três (os outros foram de Coutinho e Pepe). No terceiro dele, o quarto do Santos no jogo, aos 19 minutos do segundo tempo, passa por Raul e dribla Humberto, fazendo com que os dois adversários se choquem. Em seguida, Pelé chuta firme, de esquerda. O goleiro Costa Pereira defende, mas a bola volta para Pelé marcar. Nem o árbitro, o francês Pierre Schwinte, resistiu. "Ele não me abraçou, mas me cumprimentou, apertando a minha mão discretamente", contou Pelé a PLACAR na entrevista de 1999. "Esperou os meus companheiros de Santos acabarem de me cumprimentar para, só depois disso, se aproximar e dar os parabéns pelo gol."

33 ...mandou a bola para a mãe de um zagueiro depois de empatar o jogo nos últimos minutos?

Tarde de sábado, 16 de fevereiro de 1963. No Maracanã, pelo Torneio Rio-São Paulo, o Vasco vencia o Santos por 2 a 0, gols de Ronaldo e Sabará. Faltavam apenas quatro minutos para o jogo terminar, e talvez por isso os zagueiros vascaínos Brito e Fontana, futuros tricampeões do mundo em 1970, ao lado do próprio Pelé, tenham se sentido à vontade para tripudiar em cima do Rei do Futebol. "Cadê o Rei?", perguntava um deles em voz alta. "Acho que hoje o Rei não veio...", respondia o outro, ironicamente. "Naquele dia, o Fontana e o Brito me encheram demais", reconheceu o próprio Pelé na entrevista de 1999 a PLACAR. "Toda vez que a bola saía e eu ia buscar, um deles chutava mais longe, aproveitando que, naquela época, não havia tantos gandulas. Depois, falavam: 'É, crioulo, essa não dá mais...'" Mas aos 41 minutos Pelé descontou para o Santos. Aos 42, empatou o jogo. "Aí, peguei a bola, dei para o Fontana e disse: 'Tá vendo isso aqui? Leva para a sua mãe de presente.' Mas eu não falei que 'foi o Rei que mandou', como diz uma das versões dessa história."

34 ...voltou a campo depois de ser expulso e o juiz teve que ser substituído?

Foi em um amistoso em que o Santos venceu a seleção olímpica da Colômbia por 4 a 2, no Estádio El Campín, em Bogotá, no dia 17 de julho de 1968. No final do primeiro tempo, o árbitro Guillermo Velázquez expulsou Pelé. "Isso aconteceu por causa da confusão que todo mundo fazia entre mim e os outros jogadores negros do Santos", relatou Pelé na entrevista a PLACAR de 1999. "Fui expulso porque, segundo o juiz, eu estava eu estava em uma briga da qual não participei. Eu tinha ido lá para apartar, mas o juiz queria tirar um de cada time. Viu um crioulo brigando e acabou me expulsando. Mas, na verdade, quem criou a confusão foi o Dorval." Quando a partida recomeçou, os torcedores, que haviam ido ao estádio principalmente para ver o Rei, perceberam a ausência de Pelé e começaram a vaiar o árbitro. Pelé completa: "A torcida ameaçou invadir o campo e eu tive que voltar. O juiz foi mesmo trocado". Um dos bandeirinhas, Omar Delgado, foi quem assumiu o apito e ordenou o retorno de Pelé.

Você sabia que Pelé...?

35 ...chegou a marcar oito gols em um mesmo jogo?

Foi na vitória do Santos sobre o Botafogo de Ribeirão Preto, por 11 a 0, pelo Campeonato Paulista, na Vila Belmiro, na tarde de 21 de novembro de 1964. Em São Paulo, o recorde anterior pertencia ao também santista Araken Patusca, que em 3 de maio de 1927 havia marcado sete vezes no jogo Santos 12 x 1 Ypiranga. "Como é que eu vou fazer tantos gols em uma partida, meu senhor?", teria perguntado Pelé a Araken quando desafiado a bater seu recorde, segundo reportagem do jornal *Folha da Manhã* (atual *Folha de S.Paulo)* publicada em 1958. "Como é modesto esse menino", teria respondido Araken. "E tem mais: ano que vem vou perder meu recorde." Araken errou por cinco anos. Em âmbito nacional, o feito de Pelé só seria superado em 1976, quando Dario, o Dadá Maravilha, fez dez gols pelo Sport na estrondosa vitória por 14 a 0 sobre o Santo Amaro, pelo Campeonato Pernambucano.

36 ...marcou 12 gols no técnico Oswaldo Brandão em 16 dias?

Sábado, 21 de novembro de 1964. Pelé marca oito vezes na vitória santista sobre o Botafogo de Ribeirão Preto e do técnico Oswaldo Brandão, que perde o emprego após essa goleada. Domingo, 6 de dezembro de 1964. Dezesseis dias depois, Brandão assume o Corinthians, estreando justamente contra o Santos — e contra Pelé. Final: goleada santista por 7 a 4, com mais quatro gols do Rei. Ao todo, os times dirigidos por Oswaldo Brandão sofreram 12 gols de Pelé em um período de apenas 16 dias.

37 ...chegou a afirmar que jogaria profissionalmente só até 1965, com 25 anos?

Está escrito na última página do livro *Eu Sou Pelé*, do então cronista esportivo e futuro autor de telenovelas Benediro Ruy Barbosa, publicado em 1961: "Pretendo jogar, como profissional, apenas até o ano de 1965. Depois, se Deus quiser, serei apenas um amador, que jogará por puro prazer, quando e onde lhe convier. Defenderei a Seleção Brasileira sempre que for chamado e sempre que tiver condições para isso, defenderei o próprio Santos até quando puder, mas será apenas pelo prazer de jogar, pela alegria de ser útil à Pátria e só porque gosto do Santos. Serei capaz, até, de voltar a participar de 'peladas' de rua, quando voltar a Bauru, sem dar a mínima importância aos comentários que possam fazer. Vou viver, enfim!" Felizmente, para o futebol brasileiro e mundial, ele acabou mudando de ideia.

38 ...foi capa do primeiro número do *Jornal da Tarde* quando se casou, em 1966?

No Brasil, Pelé já havia sido capa do primeiro número de várias revistas, esportivas ou não. Como *Revista do Esporte* (1959) e *Realidade* (1966). Ainda seria de tantas outras, como a própria PLACAR (1970). Mas no dia 4 de janeiro de 1966 o *Jornal da Tarde*, publicado pelo mesmo grupo de *O Estado de S. Paulo*, chegava às bancas com um furo de reportagem a respeito do Rei do Futebol: "Pelé casa no Carnaval". Analisando algumas fotos do vestiário do Santos, Hamílton Almeida Filho, futuro repórter de PLACAR, notou algo no dedo anular direito de Pelé. Mandou ampliar a foto, pegou uma lupa e descobriu uma aliança. Saiu a campo e descobriu que Pelé estava noivo de Rose Cholby, sua primeira esposa. Curiosamente, a noiva tinha uma irmã gêmea, que acabou fotografada pelo jornal por engano. Coisa que ninguém percebeu.

39 ...jamais perdeu um jogo pela Seleção Brasileira jogando ao lado de Garrincha?

Garrincha defendeu a Seleção Brasileira em 60 jogos, entre 1955 e 1966. Ganhou 52, empatou sete e perdeu apenas um, o último, por 3 a 1, para a Hungria, em 15 de julho de 1966, pela Copa do Mundo disputada naquele ano na Inglaterra. Machuca-

DATA	ADVERSÁRIO	COMPETIÇÃO	RESULTADO	GOLS
18/5/1958	Bulgária	Amistoso	3 x 1	Pelé (2)
21/5/1958	Corinthians-SP	Amistoso	5 x 0	Garrincha (2)
15/6/1958	União Soviética	Copa do Mundo	2 x 0	—
19/6/1958	Pais de Gales	Copa do Mundo	1 x 0	Pelé (1)
24/6/1958	França	Copa do Mundo	5 x 2	Pelé (3)
29/6/1958	Suécia	Copa do Mundo	5 x 2	Pelé (2)
21/3/1959	Bolívia	Camp. Sul-Americano	4 x 2	Pelé (1)
26/3/1959	Uruguai	Camp. Sul-Americano	3 x 1	—
29/3/1959	Paraguai	Camp. Sul-Americano	4 x 1	Pelé (3)
4/4/1959	Argentina	Camp. Sul-Americano	1 x 1	Pelé (1)
29/4/1960	Egito	Amistoso	5 x 0	Garrincha (1)
1º/5/1960	Egito	Amistoso	3 x 1	Pelé (3)
6/5/1960	Egito	Amistoso	3 x 0	Garrincha (1)
8/5/1960	Malmoe-SUE	Amistoso	7 x 1	Pelé (2)
10/5/1960	Dinamarca	Amistoso	4 x 3	—
12/5/1960	Internazionale-ITA	Amistoso	2 x 2	Pelé (2)
16/5/1960	Sporting-POR	Amistoso	4 x 0	Garrincha (1)
21/4/1962	Paraguai	Taça Oswaldo Cruz	6 x 0	Garrincha (1) e Pelé (1)
24/4/1962	Paraguai	Taça Oswaldo Cruz	4 x 0	Pelé (2)
6/5/1962	Portugal	Amistoso	2 x 1	—
9/5/1962	Portugal	Amistoso	1 x 0	Pelé
12/5/1962	Pais de Gales	Amistoso	3 x 1	Garrincha (1) e Pelé (1)
16/5/1962	Pais de Gales	Amistoso	3 x 1	Pelé (2)
30/5/1962	México	Copa do Mundo	2 x 0	Pelé (1)
2/6/1962	Tchecoslováquia	Copa do Mundo	0 x 0	—
2/6/1965	Bélgica	Amistoso	5 x 0	Pelé (3)
6/6/1965	Alemanha Oc.	Amistoso	2 x 0	Pelé (1)
9/6/1965	Argentina	Amistoso	0 x 0	—
17/6/1965	Argélia	Amistoso	3 x 0	Pelé (1)
24/6/1965	Portugal	Amistoso	0 x 0	—
4/7/1965	União Soviética	Amistoso	3 x 0	Pelé (2)
1/5/1966	Seleção Gaúcha	Amistoso	2 x 0	—
19/5/1966	Chile	Amistoso	1 x 0	—
4/6/1966	Peru	Amistoso	4 x 0	Pelé (1)
8/6/1966	Polônia	Amistoso	2 x 1	Garrincha (1)
21/6/1966	Atlético de Madri-ESP	Amistoso	5 x 3	Garrincha (3)
30/6/1966	Suécia	Amistoso	3 x 2	—
4/7/1966	AIK-SUE	Amistoso	4 x 2	Garrincha (1) e Pelé (2)
6/7/1966	Malmoe-SUE	Amistoso	3 x 1	Pelé (2)
12/7/1966	Bulgária	Copa do Mundo	2 x 0	Garrincha (1) e Pelé (1)

do no jogo anterior (vitória por 2 a 0 sobre a Bulgária, com um gol de cada um deles), Pelé não estava em campo, poupado para enfrentar Portugal. Pelé e Garrincha foram bicampeões do mundo pelo Brasil, em 1958, na Suécia, e em 1962, no Chile. Disputaram também aquela terceira Copa do Mundo, na Inglaterra, em 1966. Mas jamais perderam uma partida em que ambos estivessem juntos em campo, como mostra o quadro abaixo: em 40 jogos, foram 35 vitórias do Brasil e cinco empates.

40 ...tem 50 gols marcados nos 50 jogos que fez contra o Corinthians?

Sua média, portanto, é de exatamente um por partida, recorde sul-americano de gols marcados por um jogador contra um mesmo clube. Como um desses jogos foi pela Seleção Brasileira, em que Pelé não fez gols (Brasil 5 a 0, em 21 de maio de 1958, pouco antes do embarque para a disputa da Copa do Mundo na Suécia), sua média com a camisa santista é superior, até, a um gol por jogo (50 gols em 49 jogos, ou 1,02 por partida). Vale lembrar que enquanto Pelé vestiu a camisa do Santos o Corinthians passou mais de dez anos sem vitórias sobre o rival em jogos do Campeonato Paulista: foram 23 jogos entre 1957 e 1968, com 16 vitórias santistas e sete empates. O Timão só voltaria a ser campeão em 1977, depois de mais de 22 anos e exatos 12 dias depois do Rei se despedir do futebol, já pelo Cosmos, de Nova York. Durante esses anos, dizia-se que a "raiva" de Pelé nutria do Corinthians devia-se ao fato de ele ter se machucado em uma jogada contra o zagueiro Ari Clemente no jogo da Seleção Brasileira que antecedeu o embarque para a Suécia e quase o deixou de fora da Copa do Mundo de 1958. Na entrevista concedida a Placar em 1999, Pelé fez questão de esclarecer: "Eu não procurava, não pedia, chegava contra o Corinthians, dava tudo certo. Eu tinha cinco empregados, todos corintianos. Tinha jogo que eu falava: 'Hoje, eu vou marcar dois gols'. E marcava. Brincava no vestiário: 'Vou fazer um para você e outro para você'. E fazia. De sacanagem, eu falava para o 'seu' Ladeira *[um chofer corintiano do Santos]*: 'Vou fazer dois, hoje'. E não é que cumpria a promessa?!"

41 ...chegou a torcer pelo Corinthians na infância?

Pelo menos foi o que garantiu o autor Luiz Carlos Cordeiro em seu livro *De Edson a Pelé – A Infância do Rei em Bauru*, publicado em 1997. Há até um capítulo intitulado *Corintiano Quando Criança*, em que ele relata: "Quando criança, o coração de Pelé batia ao ritmo das fortes emoções corintianas. Seus ídolos eram Gilmar, Baltazar, Luizinho (que ele chegou a substituir anos depois, em 1957, em seu início na Seleção Brasileira de futebol), entre outros. E, lógico, seu time de futebol de botão não poderia ser outro. Edson Tourinho, que também jogou basquete na seleção de Bauru, foi goleiro, quando menino, do Canto do Rio, time em que Pelé jogou também. E ele lembra que, nos treinos e bate-bolas daquele time invencível, quando Pelé fazia algum gol de cabeça, saía comemorando, brincando: 'Gol do neguinho Baltazar', em alusão ao artilheiro centroavante corintiano, chamado de 'cabecinha de ouro' pelo forte e inigualável cabeceio". Ainda segundo o mesmo autor, Pelé teria comemorado nas ruas de Bauru a conquista corintiana no Campeonato Paulista de 1954, ano do IV Centenário da cidade de São Paulo, a última antes que ele começasse e encerrasse sua carreira. "O Corinthians foi campeão do Centenário. Pelé estava com Raul no campo do Noroeste no momento em que o alto-falante informou o final daquele jogo. Ambos começaram a comemorar, gritando, pulando e dançando até perto de suas casas (próximo ao estádio), juntamente com tantos outros corintianos que festejaram a importante conquista."

42 ...parou uma guerra na África?

Foi em 1969, época em que a guerra civil de Biafra, na Nigéria, já durava dois anos. Durante uma excursão àquele continente, no dia 4 de fevereiro daquele ano, o Santos venceu a Seleção do Meio Oeste da Nigéria por 2 a 1, com gols de Edu e Toninho Guerreiro. A presença do time brasileiro (e de Pelé) foi considerada tão importante que o tenente-coronel Samuel Ogbemudia, governador da região, decretou feriado na parte da tarde e autorizou que a ponte sobre o rio que ligava Benin à cidade de Sapele tivesse sua passagem liberada, para que todos, indistintamente, pudessem assistir ao jogo. Tão logo o time subiu a bordo do avião de volta ao Congo, as hostilidades reiniciaram na região. Na entrevista de 1999 a Placar, Pelé lembrou: "Realmente, o Santos parou uma guerra na África. Pelo menos durante o tempo em que estivemos lá. Jogamos em um país *[Congo]* uma grande partida, em que fiz dois gols. Quando íamos jogar em outro país *[Nigéria]*, disseram que havia uma guerra lá. 'Mas se vocês forem o conflito para', prometeram. E isso, de fato, aconteceu".

43 ...fez um gol que "sumiu" das estatísticas?

Na tarde de 19 de outubro de 1969, um domingo, Corinthians e Santos se enfrentaram no Pacaembu. O primeiro tempo terminou empatado por 1 a 1, gols de Rivellino, para o Corinthians, aos 33 minutos, e Pelé, para o Santos, aos 37, quando a partida teve que ser suspensa por causa da forte chuva, que só aumentou no intervalo. Para efeito daquela competição (o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ou "Robertão"), aquele jogo foi anulado. Um outro, disputado desde o início, com portões abertos, na noite de 4 de novembro de 1969, uma terça-feira, terminou com goleada corintiana por 4 a 1. E o gol marcado por Pelé naquela primeira partida acabou "sumindo", inclusive das estatísticas individuais do atleta.

44 ...pode ter feito seu gol 1.000 antes mesmo do jogo que entrou para a história?

Oficialmente, Pelé marcou seu milésimo gol no Maracanã, cobrando um pênalti na noite de 19 de novembro de 1969, na vitória do Santos sobre o Vasco por 2 a 1, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o "Robertão" daquele ano. Mas já naquela época o jornal *A Gazeta Esportiva*, de São Paulo, considerou a marcação do gol histórico três jogos e uma semana antes, na partida Santos 4 x 0 Santa Cruz, no Recife, em que Pelé marcou duas vezes. "Recife aplaudiu o 1.000º de Pelé", dizia no dia seguinte àquele jogo a manchete do jornal, cujo editor, Thomaz Mazzoni, o Olimpicius, tinha contas que diferiam das de Adriano Neiva, o De Vaney, o estatístico oficial do Santos e de Pelé. Em maio de 1995, uma reportagem do jornal *Folha de S.Paulo* encontrou um gol a mais do Rei no Campeonato Sul-Americano Militar de 1959, contra o Paraguai. O gol 1.000, assim, teria acontecido cinco dias antes, em João Pessoa (PB), em 14 de novembro de 1969, no amistoso Santos 3 x 0 Botafogo-PB (em que Pelé, inclusive, teria ido para o gol a fim de evitar a marcação de seu milésimo). A própria inclusão do gol marcado no jogo anulado de 19 de outubro de 1969, contra o Corinthians, alteraria essa conta. Em março de 1999, na reportagem *A Volta do Gol 1.000*, foi a vez de a própria Placar questionar essa

conta, alegando com base em um vídeo exibido pela TV Cultura de São Paulo que um dos gols do Santos na vitória por 5 a 2 sobre a Seleção Polonesa, em 25 de maio de 1960, teria sido marcado por Coutinho, não por Pelé. Com isso, mas sem contar outras alterações, o milésimo voltaria a ser aquele de pênalti, contra o Vasco, no Maracanã. Ouvido pela revista naquela oportunidade, Pelé foi definitivo: "Eu nem ligo para isso. Para mim, o 1.000 foi aquele do Maracanã. Mesmo que, em termos cronológicos, não tenha sido. Agora não tem mais jeito de tirar".

45 ...quase não foi para a Copa de 70 por ser considerado míope?

Quem levantou a polêmica, às vésperas daquela Copa, foi o próprio técnico da Seleção Brasileira, João Saldanha, que acabaria sendo substituído por Zagallo pouco antes daquele Mundial. Em sua "Carta aberta ao futebol brasileiro", publicada logo na segunda edição de PLACAR, após sua demissão, Saldanha explicou: "Então nós fomos para o campo jogar a primeira partida com o Peru, à noite. Com 15 minutos de jogo, puxei pela camisa o supervisor Adolfo Milman, o Russo, e disse-lhe: 'Há algo de estranho, você não acha?' 'O quê?' 'Com o Pelé.' 'Acho.' Aconteceram duas ou três jogadas em que não era possível o Pelé errar. Perguntei ao médico se havia algum problema com Pelé. Ele disse que não. Veio outro jogo. Perguntei novamente ao médico e ele respondeu que não havia qualquer problema com Pelé. Quando Pelé errou duas ou três jogadas em outro jogo noturno, eu disse: 'Pelé errou aquelas jogadas porque não enxergou a bola'. Então o médico me disse que tinha feito um exame em Pelé. Quanto a isso, vou dizer uma coisa: nunca esse médico me deu qualquer laudo sobre nenhum jogador da Seleção, embora eu tenha pedido mais de 200 vezes. Desconfiei e descobri que Pelé estava com dificuldade de jogar. Não disputava bola de cabeça e errava as jogadas mais simples. Fazia, porém, jogadas notáveis, porque seu talento, seu gênio, sua capacidade, seu amor ao futebol e a nosso país lhe impunham esse sacrifício [...] Imprensei o médico e disse que notara algum problema com Pelé. 'Quero um exame sério', disse. O médico respondeu: 'Que espécie de exame?' 'Quero um exame de campo visual, que seja feito na Aeronáutica. O mesmo exame que os pilotos são obrigados a fazer. Um exame de saúde da ponta do cabelo à ponta dos pés. Jamais botarei no campo um jogador que não tenha condições físicas para disputar uma partida'. Então o doutor Lído Toledo me confessou que Pelé sofria de miopia". Na série de depoimentos *Eu, Tricampeão*, concedida ao jornalista Orlando Duarte e publicada por PLACAR em 1971, quando ele se despediu da Seleção Brasileira, Pelé relatou: "Essa miopia, à qual se agarrou o Saldanha, todos sabem, vem de 1958, quando fiz o primeiro exame de vista para jogar na Seleção. Foi constatada essa miopia e, apesar dela, que não evoluiu, desde 1958 eu joguei sem problemas". Nenhum exame posterior detectou a deficiência do Rei, que chegou a posar para os fotógrafos usando óculos. Ele não só acabou viajando para o México como se sagrou tricampeão mundial.

46 ...já sentou no banco de reservas?

Pelé foi reserva uma única vez desde que se profissionalizou, no jogo Brasil 0 x 0 Bulgária. Naquele amistoso que antecedeu a Copa do Mundo de 1970, disputado no Morumbi em 26 de abril daquele ano, o técnico Zagallo ainda não havia se convencido de que Tostão e Pelé poderiam jogar juntos, como acabariam fazendo no Mundial no México. Por isso, resolveu deixar o Rei no banco, escalando Tostão com a camisa 10 no primeiro tempo. Mas já no intervalo o treinador resolveu colocar Pelé em campo, com uma estranhíssima camisa 13 às costas, no lugar do próprio Tostão.

47 ...chegou a achar, antes de 1970, que a Copa do Mundo lhe dava azar?

Quem constatou isso foi o jornalista Michel Laurence, amigo e confidente do Rei, no texto para a edição especial dos 50 anos de Pelé, publicado por PLACAR em 1990:

"O curioso é que, a partir daí *[1958]*, Pelé cismou com a 'maldição da Copa', o que talvez esconda o verdadeiro motivo de ter se recusado a jogar a Copa de 1974, na Alemanha. Pelé cismou que 'não dava sorte na Copa', baseado num raciocínio simples para um jogador de futebol. Veja só:

1 – em 1958, apesar de ser campeão do mundo pela primeira vez, Pelé chegou à Suécia machucado. Não jogou nenhum dos jogos preparatórios para a Copa realizados na Europa e quase perdeu a chance de ser campeão jogando. Bastava, para isso ter acontecido, que Dida, ou Mazzola, tivesse jogado bem.

2 – em 1962, no Chile, quando o Brasil conquistou o bicampeonato praticamente com a mesma seleção de 1958, Pelé se preparou muito. Jogou a primeira partida contra o México, que a Seleção venceu por 2 a 0, fez um gol e saiu eufórico. No segundo jogo, contra a Tchecoslováquia, sofreu uma das únicas distensões de sua longa carreira. Não jogou mais naquela Copa. Foi substituído por Amarildo, atacante do Botafogo do Rio, e foi bi disputando apenas um jogo e meio;

3 – em 1966, na Inglaterra, na terceira Copa de Pelé, ele jogou contra a Bulgária, na vitória de 2 a 0, um gol dele. Foi poupado na segunda, derrota para a Hungria, 1 a 3, e literalmente caçado contra Portugal, no terceiro jogo. Levou dois pontapés seguidos do lateral Moraes e foi obrigado a jogar até não poder mais, manquitolando em uma perna só pela ponta esquerda. O Brasil foi eliminado numa derrota de 3 a 1, sua pior campanha em Copas do Mundo;

4 – finalmente, em 1970, quando a Seleção Brasileira conquistou sua terceira Copa do Mundo, Pelé jogou muito bem. Fez quatro gols. Criou lances antológicos, como o chute do meio de campo contra a Tchecoslováquia; a cabeçada fantástica que o goleiro Gordon Banks, da Inglaterra, conseguiu desviar a escanteio, e que é considerada até hoje a maior defesa de todos os tempos; o fantástico drible no goleiro Mazurkiewicz, do Uruguai; e o maravilhoso passe para Carlos Alberto Torres marcar o quarto gol na final contra a Itália".

48 ...inventou a "paradinha" antes da cobrança de um pênalti?

Segundo o próprio Pelé, Didi já utilizava o recurso da parada brusca, para deslocar o goleiro na cobrança do pênalti, durante os treinos da Seleção Brasileira. Mas foi o Rei do Futebol quem consagrou essa jogada. Ele a utilizou pela primeira vez no jogo Racing-ARG 1 x 2 Santos, amistoso disputado em Buenos Aires em 7 de maio de 1964. Sua cobrança foi anulada, pois o árbitro argentino Aurélio Bossolino considerou o lance ilegal. Na época, a Fifa condenou a atitude do juiz e o recurso passou a ser considerado válido. Posteriormente, a partir de 2010, a própria Fifa regulamentou a paradinha nos seguintes termos: "Fazer fintas durante a corrida para executar um tiro penal, para confundir o adversário, é permitido e faz parte do futebol. Todavia, fazer fintas ao chutar a bola quando o jogador já completou a corrida de preparação é infração à Regra 14 e caracteriza conduta antidesportiva, pelo que o jogador deve ser advertido com cartão amarelo".

49 ...Pelé se despediu duas vezes da Seleção Brasileira?

Foi um jogo em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, para não dar briga entre paulistas e cariocas. Em 11 de julho de 1971, no Morumbi, Brasil e Áustria empataram por 1 a 1, com Pelé marcando o último de seus 95 gols pela Seleção Brasileira. No intervalo, ele foi substituído por Paulo César Caju. Uma semana depois, em 18 de julho de 1971, no Maracanã, Pelé entrou em campo pela Seleção Brasileira de fato pela última vez, no empate por 2 a 2 diante da Iugoslávia. Substituído novamente no intervalo, por Claudiomiro, deu uma volta olímpica enquanto o público de 138.573 pagantes gritava: "Fica! Fica! Fica!"

50 ...devia ter batido um dos pênaltis que faltaram na decisão do Campeonato Paulista de 1973, entre Santos e Portuguesa, interrompida por um erro na contagem do árbitro Armando Marques?

Era a final do último título conquistado por Pelé no Brasil, o Campeonato Paulista de 1973, entre o Santos, campeão do primeiro turno, e a Portuguesa, campeã do segundo. Após o 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação, a decisão foi para os pênaltis. Zecão, goleiro da Portuguesa, defendeu a primeira cobrança santista, de Zé Carlos. Mas Cejas, goleiro do Santos, também pegou o pênalti de Isidoro. Carlos Alberto Torres fez Santos 1 a 0. Cejas defendeu o pênalti, de Calegari. Edu fez 2 a 0 para o Santos e Wilsinho desperdiçou o terceiro chute da Lusa, mandando a bola no travessão. Faltavam, ainda, duas cobranças para cada um, e a Portuguesa poderia empatar, desde que marcasse com Basílio e Tatá e o Santos perdesse com Pelé e Brecha. Mas o árbitro Armando Marques, confundindo-se nas contas, deu a disputa por encerrada ali mesmo, considerando o Santos campeão. Após 15 minutos de muita confusão, tentou chamar os dois times de volta para o campo, mas a Portuguesa já tinha ido embora. No dia seguinte, a Federação Paulista de Futebol resolveu dividir o título, considerando os dois times campeões.

51 ...recusou-se a jogar a Copa do Mundo de 1974, na Alemanha Ocidental, pela Seleção Brasileira?

Aos 33 anos e em excelente forma física, Pelé teria todas as condições de jogar pelo menos mais uma Copa do Mundo pelo Brasil, a de 1974, que foi disputada na Alemanha Ocidental. Mas ele não quis, apesar das fortes pressões da então CBD (atual CBF), da Fifa (que passou a ser comandada pelo brasileiro João Havelange) e do próprio governo brasileiro. Em novembro de 1988, ele revelou pela primeira vez: "Muita gente não sabe, mas não joguei a Copa de 1974 por desgosto em relação ao regime político do país. Era a época da ditadura". Seja como for, a polêmica foi grande. A ponto de, em 1975, o jornalista Adriano Neiva, o De Vaney, historiador e estatístico do Santos e de Pelé, ter se revoltado com seu ídolo e publicado o livro *A Verdade sobre Pelé – As Fantasias, os Exageros, o Mito e a História de um Desertor*.

52 ...cavou um pênalti gritando para o zagueiro que o goleiro havia soltado a bola?

Essa imagem pode ser vista na internet, pelo endereço https://www.youtube.com/watch?v=kw9n97RN8g8. Santos e São Paulo jogavam no Morumbi, pelo Campeonato Brasileiro, no dia 2 de junho de 1974. O São Paulo vencia por 1 a 0, gol de Mirandinha, quando, aos 30 minutos do segundo tempo, o goleiro são-paulino Waldir Peres estava com a bola dominada. Espertamente, Pelé gritou: "Largou!" e correu para cima do goleiro. O zagueiro Samuel, que estava de costas para o goleiro, não percebeu que a bola continuava dominada por ele, e, desesperado, caiu na malandragem do Rei, agarrando-o e cometendo pênalti. Brecha cobrou e empatou aquele jogo para o Santos.

53 ...Pelé jamais ganhou a Bola de Prata de Placar?

Criado por Placar em 1970 para premiar anualmente os melhores jogadores do Campeonato Brasileiro em cada posição, o troféu Bola de Prata jamais foi conquistado por Pelé, apesar de ele ter jogado pelo Santos o Torneio Roberto Gomes Pedrosa (Robertão, ou, ainda, Taça de Prata) em 1970 e os Brasileiros de 1971, 1972, 1973 e 1974. Isso porque, desde sua primeira edição, em 1970, o regulamento era claro: por seus serviços prestados ao futebol brasileiro e mundial, o Rei era *hors concours*. Quarenta e dois anos depois, em 2012, a revista resolveu conferir uma outra Bola de Prata *hors concours*, para Neymar, depois que ele faturou não só a Bola de sua posição, em 2010 e 2011, mas também a Bola de Ouro em 2012, como melhor jogador do Brasileiro.

54 ...comemorou o 1.000º jogo de sua carreira com uma camisa dada por Placar?

Quando, pelas contas da época, Pelé fez o 1.000º jogo de sua carreira, um amistoso em que o Santos goleou o Transvaal em Paramaribo, no Suriname, por 4 a 1, Placar estava lá. Na ocasião, o Rei recebeu do repórter Lemyr Martins a Bola de Prata na qualidade de jogador *hors-concours* do troféu que premia os melhores jogadores do Campeonato Brasileiro, além da camisa listrada em verde e preto do time da redação da revista, com o número 1.000 costurado por Dione, a esposa de Lemyr. Ele a vestiu e posou para fotos antes da partida. Pela lista mais recente dos jogos e gols de Pelé, essa partida seria a 1.003ª. O jogo 1.000 de Pelé passou a ser Santos 1 x Atlético Marte, de El Salvador, 1, outro amistoso internacional, disputado em San Salvador, no dia 19 de janeiro de 1971.

55 ...marcou um único gol olímpico em toda a sua carreira?

O gol olímpico, marcado diretamente da cobrança de um escanteio, é uma das jogadas mais raras do futebol. Tão rara que, entre os 1.286 gols de Pelé, apenas um foi marcado dessa maneira. No dia 19 de junho de 1973, em um amistoso disputado nos Estados Unidos, o Santos goleou o Baltimore Bays por 4 a 0. Aos 13 minutos do primeiro tempo, Pelé abriu a contagem com o único gol olímpico de sua carreira. Eusébio ampliou para o Santos com mais dois gols, aos 2 e aos 30 do segundo, e Pelé, de pênalti, encerrou a contagem, aos 35.

56 ...era para ter se despedido do Santos (e do futebol) em um clássico contra o Corinthians?

O jogo entre os dois times, no Pacaembu, pelo Campeonato Paulista, em uma tarde de domingo, 29 de setembro de 1974, foi precedido por várias homenagens ao Rei. O Corinthians venceu por 1 a 0, gol de Rivellino, e ainda perdeu um pênalti, cobrado por Adãozinho e defendido por Cejas aos 16 minutos do primeiro tempo. Como Pelé saiu de campo com uma lesão na coxa direita, substituído por Mazinho logo aos 33 minutos do primeiro tempo, resolveu jogar uma vez mais, na quarta-feira seguida, despedindo-se na Vila Belmiro, contra a Ponte Preta.

Você sabia que Pelé...?

57 ...era o único jogador do Santos que sempre entrava em campo com um uniforme novo?

Durante os 18 anos em que defendeu o Santos, Pelé era o único jogador que tinha o número 10 de sua camisa sempre novinho em folha, enquanto os das camisas de seus colegas eram desbotados pelas seguidas lavagens (algo absolutamente comum em todos os times daquela época). A camisa do Rei, não: como sempre havia alguém querendo pegá-la de presente ao final das partidas, ele acabava entrando em campo sempre de uniforme novo.

58 ...foi o primeiro jogador a alcançar a marca de 1.000 jogos e gols por um clube?

Entre 7 de setembro de 1956 e 1º de outubro de 1977, portanto ao longo de 21 anos como profissional, Pelé vestiu a camisa do Santos 1.116 vezes, marcando 1.091 gols (média de 0,97 por partida). Ele foi o primeiro não só a alcançar a marca dos 1.000 gols por um único clube (recorde mundial que detém até hoje) como a fazer mais de 1.000 partidas por um clube. Em número de jogos, foi recentemente ultrapassado por Rogério Ceni, que, pelo São Paulo, até antes de sua despedida, em dezembro de 2015, havia atingido a marca de 1.237 partidas.

59 ...fez, sim, um gol chutando a bola do meio do campo?

Toda vez que um jogador tenta fazer um gol chutando a bola do meio do campo aparece alguém para comparar com "o gol que Pelé não fez". Uma referência ao lance histórico do jogo Brasil 4 x 1 Tchecoslováquia, estreia da Seleção na Copa do Mundo de 1970, em que o Rei tentou pegar o goleiro Viktor adiantado. Acontece que Pelé fez, sim, um gol do meio do campo. Foi em 19 de junho de 1977, no Estádio Rothesford, em Nova Jersey, nos Estados Unidos. Naquele dia, o Cosmos venceu o Tampa Bay Rowdies por 3 a 0, pelo Campeonato Americano. Pelé fez os três gols. Em um deles, percebeu o goleiro adiantado e, chutando do meio do campo, marcou o gol que estava devendo ao mundo desde a Copa de 70.

60 ...já havia abandonado o futebol quando resolveu jogar no Cosmos?

A despedida de Pelé do Santos, substituído por Gílson aos 20 minutos do primeiro tempo na vitória por 2 a 0 sobre a Ponte Preta, pelo Campeonato Paulista, na noite de 2 de outubro de 1974, havia sido também a despedida do Rei do próprio futebol. Pelé permaneceu aposentado até 15 de junho de 1975, quando, aos 34 anos, reestreou marcando seu primeiro gol pelo Cosmos, dos Estados Unidos, no empate por 2 a 2 diante do Dallas Tornado. Cinco dias antes, no dia 10 de junho, o Cosmos havia anunciado a contratação de Pelé. Por um contrato de três anos, com salários de US$ 2,8 milhões por ano (na época, ele era o atleta mais bem pago do mundo), sua missão, afinal bem-sucedida, era ajudar a popularizar o *soccer* naquele país.

61 ...estreou no Cosmos diante de mais fotógrafos que o presidente americano Jimmy Carter no dia de sua posse?

Além disso, a partida foi transmitida pela rede CBS, uma das maiores dos Estados Unidos, e para 30 países, com 300 jornalistas fazendo a cobertura. A CBS teve 10 milhões de espectadores, recorde para jogos de futebol na época.

Às 10 horas da manhã, os torcedores já faziam fila para comprar os ingressos de um jogo que só começou às 15h30. As filas continuaram até 16h30, quando já se passava uma hora desde o início. Cambistas chegaram a vender por US$ 20 ingressos que custavam US$ 6. Em um cruzamento para a área, Pelé subiu de cabeça e empatou um jogo que o Cosmos chegou a estar perdendo por 2 a 0.

62 ...voltou a jogar pelo Santos um ano e dois meses depois de se despedir do clube?

Foi em um domingo, 7 de dezembro de 1975. Naquele dia, jogando na Fonte Nova, em Salvador (BA), o Santos empatou com o Bahia por 1 a 1, pelo Torneio Governador Roberto Santos (Taça Cidade de Salvador). Para que Pelé estivesse em campo durante todo o primeiro tempo, os organizadores daquela competição tiveram que pagar um seguro de 36 milhões de cruzeiros com validade de três horas e 34.000 cruzeiros de prêmio. Exigência do Cosmos, dos Estados Unidos, pelo qual, àquela altura, o Rei já estava contratado. Dos 45 passes que deu, ele errou apenas três. Aos 33 minutos, deixou Baiaco e Sapatão caídos no gramado e, frente a frente com o goleiro Joel Mendes, obrigou-o a espalmar a bola para escanteio. No intervalo, foi substituído por Brecha. Foi seu jogo número 1.115 pelo Santos (faria um último, por mais 45 minutos, no jogo de sua despedida do Cosmos e do futebol profissional).

63 ...coincidentemente suou em forma de coração, como comprova uma foto que ficou famosa?

Essa é uma das muitas (e felizes) coincidências que envolvem a carreira de Pelé. No jogo Seleção Brasileira 0 x Flamengo 2, amistoso em solidariedade à família do falecido jogador Geraldo, disputado no Maracanã, em 6 de outubro de 1976, o suor no peito do Rei do Futebol formou um coração. A imagem foi flagrada pelo fotógrafo Luiz Paulo Machado, que cobria o evento para PLACAR. Durante muitos anos, essa foto foi erroneamente identificada como de um jogo disputado cinco anos antes, em 1971.

64 ...já marcou um gol em cima do Santos?

Foi justamente em sua despedida definitiva do futebol profissional, Cosmos 2 x Santos 1, em 1º de outubro de 1977. Naquele dia, Pelé jogou o primeiro tempo com a camisa do Cosmos e o segundo, com a do Santos. Aos 43 minutos, empatou o jogo para o time americano, que perdia por 1 a 0 (gol de Reinaldo para o Santos), cobrando uma falta. Na segunda etapa, o peruano Mifflin fez o gol da vitória do Cosmos, de virada. Naquele dia, os dois times não trocaram de lado no campo, só Pelé.

65 ...jogou quatro vezes no gol e nunca foi vazado?

Pelé não só gostava de jogar no gol durante os treinos (tanto do Santos quanto da Seleção) como chegou a atuar de goleiro em quatro jogos. E nunca sofreu nenhum gol! No dia 4 de novembro de 1959, na vitória do Santos por 3 a 2 sobre o Comercial da capital, ele inclusive já havia marcado o dele, o primeiro do jogo, antes de substituir o contundido Lalá, aos 19 minutos do segundo tempo. Defendeu três chutes. Em 19 de janeiro de 1964, no jogo Santos 4 x 3 Grêmio, no Pacaembu, segunda partida da semifinal da Taça Brasil de 1963, ele também já havia feito gols (dois) antes de entrar no lugar de Gilmar, expulso quando faltavam quatro minutos. Em 14 de novembro de 1969, no amistoso em que o Santos venceu o Botafogo paraibano por 3 a 0, em João Pessoa, Pelé foi para o gol nos últimos minutos, substituindo o goleiro Jair Esteves, contundido, para que o gol 1.000 só fosse marcado no Maracanã. Por fim, no jogo Santos 4 x 0 Baltimore Bays, nos Estados Unidos, em 19 de junho de 1973, aquele mesmo em que ele marcou seu único gol olímpico, Pelé substituiu Cláudio aos 36 minutos do segundo tempo. E continuou invicto no gol.

66 ...perdeu 19 pênaltis em sua carreira?

Foram nove defendidos por goleiros diferentes, um anulado por causa da paradinha, seis para fora e três na trave. Confira neste quadro os detalhes de cada pênalti perdido por Pelé.

67 ...jogou uma vez pelo Fluminense?

Foi depois que já havia encerrado a carreira, em um amistoso na Nigéria, Fluminense 2 x Racca Rovers 1, disputado no dia 22 de abril de 1978. Pelé estava na África como garoto-propaganda de uma marca de eletrodomésticos. Em Kaduna (Nigéria), jogou pela seleção nigeriana durante 35 minutos em outro amistoso contra o Fluminense, que excursionava pelo país. O Tricolor carioca venceu por 3 a 1. Dias depois, o Rei voltou a campo, dessa vez para defender o Flu, que ganhou por 2 a 1, gols de Marinho Chagas e Arturzinho.

68 ...jogou pelo Flamengo?

O amistoso, no Maracanã, entre Flamengo e Atlético Mineiro (na época, dois dos maiores times do país), era em benefício das vítimas das enchentes em Minas Gerais, e foi realizado em 6 de abril de 1979. O Flamengo goleou por 5 a 1, com Pelé jogando ao lado de Zico, que naquele dia vestiu a camisa 9. Quando o árbitro, Valquir Pimentel, marcou um pênalti para o Flamengo, aos 35 minutos do primeiro tempo, o estádio inteiro pediu para Pelé chutar. Mas ele não quis, deixando a cobrança para Zico. Depois, foi substituído por Luisinho.

69 ...marcou seu último gol com 42 anos?

Foi em 21 de julho de 1983, no Maracanã, no amistoso Seleção do Sudeste 1 x 2 Seleção do Sul, chamado de "Jogo da Solidariedade" por ter sido realizado em benefício das vítimas das enchentes em Santa Catarina. Pelé marcou para a Seleção do Sudeste, cobrando falta, aos 6 minutos do primeiro tempo. Depois, foi substituído por Roberto Dinamite.

70 ...foi eleito Atleta do Século por jornalistas de 20 países diferentes?

O resultado da votação, envolvendo jornalistas das 20 mais importantes publicações de esportes do mundo, saiu publicado em sete páginas pelo jornal francês *L'Equipe*, que organizou a enquete, no dia 12 de julho de 1980. *Pelé Campeão do Século* era o título do suplemento. Mais votado na pesquisa, Pelé teve 178 pontos, nove a mais que o atleta norte-americano Jesse Owens. Em terceiro, com 99 pontos, ficou o ciclista belga Eddy Merchx. A entrega do troféu foi feita um ano depois, em 15 de maio de 1982, no gramado do estádio Parc des Princes, em Paris, antes do jogo Brasil 3 x 1 França. A escultura representa um atleta com os braços erguidos, simbolizando o triunfo esportivo.

71 ...se ofereceu para jogar a Copa de 1986, aos 46 anos?

Quatro anos depois, na edição especial de PLACAR comemorativa de seus 50 anos, Pelé reconheceu: "Minha vontade de ajudar é sempre a mesma. Mas, hoje, só com opiniões, conselhos. Em 1986, ao ver que as coisas estavam difíceis, cheguei a me oferecer ao Telê para jogar a Copa. Achava que, em três meses, entraria em forma e ficaria em condições de entrar no time. Ainda bem que o Telê não aceitou. Eu ia fazer uma das maiores besteiras da minha vida. Estaria pondo em risco 20 anos de trabalho. Mas era a empolgação. De 1970 para cá, quantas vezes eu havia chorado na arquibancada, vendo a Seleção perder?"

DATA	JOGO	COMPETIÇÃO	MOTIVO
30/1/1958	Atlético-MG 5 x 2 Santos	Amistoso	Goleiro (Arizona) defendeu
7/12/1958	Santos 6 x 1 Corinthians	Campeonato Paulista	Goleiro (Cabeção) defendeu
30/9/1962	Santos 3 x 1 Comercial de R. Preto-SP	Campeonato Paulista	Goleiro (Aníbal) defendeu
7/5/1964	Santos 2 x 1 Racing-ARG	Amistoso	Árbitro anulou por causa da paradinha
30/9/1964	Corinthians 1 x 1 Santos	Campeonato Paulista	Goleiro (Heitor) defendeu
15/11/1964	Ferroviária 0 x 0 Santos	Campeonato Paulista	Pelé chutou para fora
18/11/1964	Guarani 5 x 1 Santos	Campeonato Paulista	Goleiro (Sídnei) defendeu
25/3/1965	Santos 5 x 4 Peñarol-URU	Libertadores	Goleiro (Maidana) defendeu
14/7/1965	Santos 6 x 2 Noroeste	Campeonato Paulista	Pelé chutou para fora
15/8/1965	Santos 3 x 1 Prudentina	Campeonato Paulista	Pelé chutou para fora
7/10/1965	Santos 4 x 2 São Bento	Campeonato Paulista	Pelé chutou para fora
26/11/1966	Santos 2 x 1 Guarani	Campeonato Paulista	Pelé chutou na trave
26/3/1967	Vasco 2 x 1 Santos	Torneio Roberto Gomes Pedrosa	Pelé chutou para fora
1/4/1967	Santos 1 x 1 São Paulo	Torneio Roberto Gomes Pedrosa	Pelé chutou para fora
5/3/1969	Guarani 1 x 0 Santos	Campeonato Paulista	Pelé chutou na trave
12/5/1971	Santos 1 x 0 São Bento	Campeonato Paulista	Goleiro (Lourenço) defendeu
3/10/1971	Cruzeiro 0 x 1 Santos	Campeonato Brasileiro	Goleiro (Hélio) defendeu
3/3/1972	Roma-ITA 0 x Santos 2	Amistoso	Goleiro (Ginufli) defendeu
29/4/1972	Napoli-ITA 0 x 1 Santos	Amistoso	Árbitro anulou por causa da paradinha. Na nova cobrança, Pelé chutou na trave

Você sabia que Pelé...?

72 ...compôs mais de 120 músicas, participou de 8 filmes e fez até uma telenovela?

Pelé sempre gostou de tocar violão e nunca escondeu seu desejo de se tornar cantor. Já em 1969, gravou seu primeiro compacto, *Tabelinha*, com a cantora Elis Regina, com as canções *Vexamão* e *Perdão Não Tem*. É autor de mais de 120 canções, entre elas *Cidade Grande* (ou *Abre a Porteira*), gravada por Jair Rodrigues em 1981; *O Palco do Amor*, interpretada por Vando; e *Eu Sou Assim*, na voz de Ney Matogrosso. Já no cinema, a primeira aparição de Pelé foi no documentário *O Rei Pelé*, de 1963. Dali em diante, participou de mais de uma dezena de filmes, como coadjuvante (na comédia *O Barão Otelo no Barato dos Milhões*, de 1971), em outros documentários sobre futebol (*Isto É Pelé*, 1974; *Pelé Eterno*, 2004), produções nacionais (*A Marcha*, 1972; *Os Trombadinhas*, 1979; *Pedro Mico*, 1985; *Os Trapalhões e o Rei do Futebol*, 1986) e até americanas (*Fuga para a Vitória*, 1982, e *Hot Shoot*, 1987, ambas dirigidas pelo conceituado John Huston). Em seu currículo extracampo, Pelé também inclui a participação em uma telenovela, *Os Estranhos*, da extinta TV Excelsior, em 1969.

73 ...deu uma bicicleta igual à do troféu da Copa Pelé, jogando pela competição que levava seu nome?

Organizada no início de 1987 pelo falecido locutor esportivo e empresário Luciano do Valle, a Copa Pelé foi uma competição internacional que reuniu craques veteranos, todos na faixa dos 40 anos de idade, de Brasil (como Pelé e Rivellino), Itália (Facchetti, Altafini "Mazolla", Paolo Rossi), Alemanha (Müller, Breitner), Argentina (Mouzo, Brindisi, Oscar Más) e Uruguai (Hector Silva, Manero). No jogo de abertura, no Pacaembu, Brasil 3 x 0 Itália, em 4 de janeiro daquele ano, Pelé esteve em campo durante todo o tempo. Na metade do segundo tempo, mais uma daquelas felizes coincidências que o acompanham ao longo da carreira: acertou uma bicicleta idêntica à do troféu que levava seu nome, mas acabou nas mãos da Argentina, após a vitória por 1 a 0 sobre o Brasil na decisão.

74 ...não levou o filho, Edinho, muito a sério quando ele quis ser goleiro?

Em uma entrevista em fevereiro de 1994, Pelé declarou: "Cá entre nós: essa ideia de o Edinho jogar no gol só pode ser praga dos goleiros que sofreram com os meus gols". No entanto, o filho do Rei, apesar de baixo para a posição (mede 1,78 metro), chegou a se firmar como titular do gol santista entre 1994 e 1998, além de defender outros times, como Portuguesa Santista, São Caetano e Ponte Preta.

75 ...não perdoa o jogador que não lhe passou a bola para que fizesse um gol no jogo comemorativo dos seus 50 anos?

O jogo festivo de seus 50 anos, Amigos de Pelé 2 x 1 Seleção Brasileira, no Estádio San Siro, em Milão, no dia 31 de outubro de 1990, foi a última vez que se viu o Rei do Futebol em campo. Também poderia ter sido o dia de seu último gol, se o ponta-esquerda Rinaldo, da Seleção Brasileira, então jogador do Fluminense, tivesse passado a bola para Pelé, que estava livre, marcar, em vez de chutar precipitadamente para fora. Na entrevista concedida em 1999 a Placar, Pelé lembrou-se de Rivaldo, referindo-se a ele como "aquele que me f...!"

Apesar de ter sua vida sempre tão exposta, o 'Rei' nunca deixa de nos surpreender...

©FOTO CARSTEN KOALL/GETTY IMAGES

O Torneio Internacional de Natal encerrou o bom ano do futebol feminino consagrando nossas atletas com o hexacampeonato. Na final, o Brasil derrotou a Seleção do Canadá por 3 a 1 na magnífica Arena das Dunas que enfeita todo o Rio Grande do Norte.

©ALEX FERNANDES

Na foto maior, a eterna Formiga e a estrela Marta alçam o troféu que o Brasil ganhou seis das sete vezes que disputou. Nas outras imagens, o público que surpreendeu pela quantidade e as jogadoras fotografando as comemorações da conquista.

CAMPEÃO!

Mônica anota seu segundo gol, terceiro do Brasil na Final, com belíssima testada. Na outra página, sua emotiva comemoração...

Meninas de ouro. Assim poderiam ser chamadas as jogadoras do Brasil que se sagraram hexacampeãs do Torneio Internacional de Futebol Feminino/Copa Caixa, ao derrotar pela primeira vez numa final o seu único carrasco, o Canadá. O 3 a 1 da final, na Arena de Dunas, em Natal, foi mais que justo e duplamente saboreado; pois, não apenas sentiram o gosto do título – mais uma vez – como por fim conseguiram se vingar da única decisão que não venceram. Também não a perderam, mas o troféu ficou com as canadenses, naquele ano de 2010, por melhor campanha, que é como se decide essa competição. Foi na segunda edição, disputada em São Paulo, que nosso país deu a volta olímpica.

Aquele 2 x 2 deixou bronca que pareceu duplicar as comemorações na noite do domingo 20 de dezembro. Nossas representantes, esta vez, precisavam apenas do empate, mas venceram de virada, com gols da atacante Andressa Alves e dois da zagueira Mônica (também com duas assistên-

©FOTOS ALEX FERNANDES

A sequência superior de fotos, mostra a festa que encerrou o ano do futebol feminino. Os aplausos são para Formiga. Merecidíssimos!

cias de Andressa Alves), por questão de honra. *"Não queríamos o título simplesmente* – diz Formiga –, *queríamos vencer o jogo, ganhar em campo e não com ou pelo regulamento."*

Apesar de a canadense Beckie abrir o placar e a equipe visitante deixar tudo em campo, o Brasil voltou a ser superior, assim como o tinha sido dois dias antes, na fase classificatória, quando já derrotara as vermelhas do Ártico por 2 a 1. Não é por acaso que o Canadá é a única seleção a vencer esse torneio sem ser a Brasileira, mas tecnicamente as nossas atletas são mais dotadas e talentosas.

"O Canadá é forte, está entre os quatro melhores do mundo, sempre tem boa condição física e marca com perfeição. Por isso a nossa vitória foi importante, além de nos permitir terminar o torneio com 100% de aproveitamento", disse o técnico Vadão. Até agora o torneio sempre se disputou no Brasil, quatro anos em São Paulo, de 2009 a 2012, dois anos em Brasília, 2013 e 2014 e agora, em 2015, pela primeira vez se organiza em Natal. O Brasil sempre esteve na final e, fora essa que não superou o Canadá,

O elenco completo da Seleção Brasileira posa na Arena das Dunas antes do jogo final.

QUATRO PRÊMIOS E UMA HOMENAGEM À ETERNA FORMIGA

Aproveitando a presença da Seleção Feminina, a CBF escolheu Natal-RN para premiar as melhores do Brasileirão 2015. Foto **1**: a zagueira **Rafaelle**, do América Mineiro, que aparece com *a* Coordenadora-Geral de Direitos do Trabalho das Mulheres, *Beatriz Gregory*, foi declarada 'Destaque'. **2**: a atacante **Gabi Nunes**, do Adeco-SP, recebeu o prêmio de 'artilheira', de mãos de *Alfredo Carvalho* da Sport Promotion. **3**: *Bruno Viana*, Assessor de Imprensa da patrocinadora Caixa Econômica Federal, entregou o cheque a **Bruna**, do Tiradentes-PI, que teve seu único gol eleito como o 'Mais bonito'. **4**: a também draftada pelo Tirandentes-PI, **Andressinha**, eleita a 'Revelação' posa com *Ivonaldo Henrique Souza*, Gerente Regional da Caixa. **5**: por fim, **Formiga**, do São José, foi homenageada com o prêmio 'Honra ao Mérito' pelos 20 anos vestindo a amarelinha: foi entregue por *Marcos Jaquetto*, Marketing da Caixa.

alcançou os outros cinco títulos derrotando o México (5 x 2), a Dinamarca duas vezes (2 x 1, e a segunda por 'melhor campanha' após igualar 2 x 2), o Chile (5 x 0) e os Estados Unidos, nessa ordem. Às sempre fortes americanas também as eliminou pelo índice técnico de 'melhor campanha', já que no jogo igualou 0 x 0. A alagoana Marta, que atuou em todos esses torneios e ganhou todos esses títulos disse: ***"O Canadá é duro, sempre foi, mas mesmo jogando pelo empate não relaxamos, viramos o jogo e estamos felizes com este sexto título. Eu não posso negar, também, que esta vez a vitória teve um gostinho de forra pelo que aconteceu em 2010..."***.

A campanha do Brasil foi excelente: derrotou por 11 a 0 Trinidad e Tobago com gols de Marta (5), Beatriz (3), Debinha, Raquel e Rilany; depois despachou por 6 a 0 o México com tentos de Marta (2), Debinha, Andressa Alves, Formiga e Poliana; no terceiro jogo venceu o Canadá (2 x 1), marcando Andressa Alves e Debinha, e já na decisão por 3 a 1 contra o Canadá, com os tentos de Andressa Alves e Monica (2). O terceiro lugar ficou com o México, que superou Trinidad e Tobago por 2 a 1.

Marta, em Natal, superou Pelé quanto a gols marcados com a camisa da Seleção Brasileira...

RAINHA MARTA

POR *Victoria Poli*

O dia era 9 de dezembro de 2015, uma quarta-feira. O jogo era contra a Seleção de Trinidad e Tobago, na estreia da Seleção no Torneio Internacional de Natal. O ocorrido ficou marcado para sempre na história do futebol: Marta entrou em campo para se tornar a maior artilheira do mundo.

A camisa 10 iniciou seu centésimo jogo com 93 gols marcados vestindo a amarelinha – dois a menos que o Rei Pelé, que marcou 95 vezes em 114 atuações. No entanto, foram necessários apenas 29 minutos para mudar a história. Com um gol aos nove minutos, outro aos 27 – com este, alcançava Pelé – e o glorioso, dois minutos depois, com assistência de Beatriz, Marta se tornou a maior goleadora da história da Seleção Brasileira, tanto feminina quanto masculina, com 14 jogos a menos que o maior jogador de todos os tempos. E não parou por aí: a Rainha marcou mais dois no segundo tempo, somando um total de 98 gols e contribuindo para o placar final de 11 a 0 para o Brasil. Além dessa marca, a única jogadora eleita cinco vezes melhor do mundo já havia conquistado o recorde de maior artilheira da história da Copa do Mundo Feminina, com 15 gols.

ISAQUIAS O atleta do ano

O canoísta patrocinado pela Petrobras foi o grande nome da gala que premia os 'Melhores Atletas do Ano'. Na tradicional cerimônia anual do COB, Isaquias Queiroz e a maratonista em águas abertas Ana Marcela Cunha, faturaram os máximos troféus nos respectivos gêneros. Eles superaram os ternos finalistas, definidos por um colégio eleitoral, que também integraram Alison e Bruno, do vôlei de praia, e o tenista Marcelo Melo, no masculino, e Ágatha e Bárbara, também do vôlei de praia, e Fabiana Murer, a atleta especializada em salto com vara, no feminino.

OS SEIS PRINCIPAIS PREMIADOS

MASCULINO: **Isaquias Queiroz** (Canoagem)
FEMININO: **Ana Marcela Cunha** (Maratona aquática)
ATLETA DA TORCIDA : **Thiago Pereira** (Natação)
TROFÉU ADHEMAR FERREIRA DA SILVA: **Guga Kuerten** (Tênis)
MELHOR TÉCNICO: Coletivo: **Ratko Rudic** (Polo aquático)
INDIVIDUAL: **Leandro 'Brachola' Andreão** (Vôlei de praia)

Na foto maior, o ministro de Esportes, George Hilton, e o presidente do COB, Carlos Nuzman, cercam Isaquias. Na foto menor, Ana Marcela Cunha entre a chef Roberta Sudbrack e a bela Carol Sampaio.

©1 BUDA MENDES / GETTY IMAGES ©2 MATTHEW STOCKMAN / GETTY IMAGES

OS MELHORES POR MODALIDADE

Atletismo: **Fabiana Murer**
Badminton: **Lohaynny Vicente**
Basquete: **Leandro Barbosa**
Boliche: **Marcelo Suartz**
Boxe: **Robson Conceição**
Canoagem Slalom: **Ana Satila Vargas**
Canoagem Velocidade: **Isaquias Queiroz**
Ciclismo BMX: **Renato Rezende**
Ciclismo Estrada: **Flavia Paparella**
Ciclismo Mountain Bike: **Henrique Avancini**
Ciclismo Pista: **Kacio Freitas**
Desportos na neve: **Michel Macedo**
Desportos no gelo: **Edson Bindilatti**
Esgrima: **Renzo Agresta**
Esqui aquático: **Marcelo Giardi**
Futebol: **Lucas Lima**
Ginástica artística: **Arthur Zanetti**
Ginástica de trampolim: **Camilla Gomes**
Ginástica rítmica: **Natália Gáudio**
Golfe: **Lucas Yu Shin Lee**
Handebol: **Ana Paula Rodrigues**
Hipismo adestramento: **João Victor Oliva**
Hipismo CCE: **Ruy Leme**
Hipismo Saltos: **Pedro Veniss**
Hóquei sobre grama: **André Luiz Couto**
Judô: **Érika Miranda**
Karatê: **Valéria Kumizaki**
Levantamento de peso: **Fernando Reis**
Lutas: **Aline Ferreira da Silva**
Maratona aquática: **Ana Marcela Cunha**
Nado sincronizado: **Luisa Nunes Borges** e **Maria E. Miccuci**
Natação: **Thiago Pereira**
Patinação artística: **Marcel Stürmer**
Pentatlo moderno: **Yane Marques**
Polo aquático: **Felipe Perrone**
Remo: **Fabiana Beltrame**
Rúgbi: **Paula Ishibashi**
Saltos Ornamentais: **Giovanna Pedroso** e **Ingrid de Oliveira**
Softbol: **Martha Murazawa**
Squash: **Giovanna Veiga de Almeida**
Taekwondo: **Iris Silva Tang Sing**
Tênis: **Marcelo Melo**
Tênis de mesa: **Hugo Calderano**
Tiro com arco: **Marcus Vinicius D'Almeida**
Tiro esportivo: **Cassio Rippel**
Triatlo: **Manoel Messias**
Vela: **Martine Grael** e **Kahena Kunze**
Vôlei de praia: **Alison Cerutti** e **Bruno Schmidt**
Vôlei: **Sérgio Dutra dos Santos**

EDIÇÃO *Matheus Dietrich*

Planeta bola

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

PIRLO GALÊS?

Joe Allen surgiu bem no Swansea de Brendan Rodgers que conseguiu o histórico acesso a Premier League, se tornando a primeira equipe a galesa da história a disputar a competição em 2011/2012. Com a boa campanha da equipe, Rodgers foi contratado pelo Liverpool e logo de cara transferiu seu pupilo para a tradicional equipe inglesa.
Allen era um jovem promissor, entretanto, não conseguiu se destacar com a forte competição pela posição no meio campo dos Reds e se tornou um reserva de luxo para Rodgers, que pouco utilizava o jogador. O investimento de 15 milhões de libras no atleta parecia ser dinheiro perdido.
Com a chegada de Jurgen Kloop, o jovem viu novamente uma oportunidade para recuperar seu futebol e mostrar suas reais condições de jogo. A oportunidade veio e o galês não decepcionou. Pelas semifinais da Copa da liga inglesa contra o Stoke City, Allen protagonizou um lance incrível, embora questionável. O meia deu um passe para Jordan Ibe marcar o único gol da partida, entretanto, ele sequer olhou para fazer a jogada. Alguns dizem que ele tentou chutar, mas errou; já outros o comparam com Andréas Pirlo, um dos melhores meio campistas da história italiana, tanto por sua aparência física como pelo lance antológico. Intencional ou não, todos torcem para que o jovem recupere seu bom futebol e volte a repetir as atuações da época de Swansea conseguindo, quem sabe, assumir a vaga no meio campo ao lado de Henderson, que foi deixada após a saída do ídolo Steven Gerrard.

No Liverpool inglês, o alemão Jurgen Klopp está resgatando, aos poucos, a última promessa galesa Joe Allan (Joseph Michael no passaporte)

O carioca Luiz Muriqui, que já atuou pela Seleção Sub-20 do Brasil, em 2004, é sensação mundo fora.

SURPRESAS...

Muriqui (atacante do Al-Sadd de Qatar) - O ex- Atlético Mineiro e Vasco hoje brilha no Oriente Medio, são 11 gols em 15 jogos disputados e é protagonista da equipe onde atua o veterano e lendário meio campista Xavi Hernandes , ex-Barcelona. Seu clube ocupa a 4 colocação do campeonato do país o que o credencia para a disputa da Liga dos campeões da Ásia. Em seu clube anterior, o Guangzhou Evergrande ainda o amam como quando jogava por lá como constata a imagem.

Héber dos Santos (atacante do Alakashkert armênio) - O torcedor do Avaí e do Paysandu lembram dele que hoje faz seu gols no longínquo campeonato Armênio: com 10 gols em 8 jogos em que foi titular no líder do torneio local.

Charles (atacante do Málaga)- Com 7 gols na competição , o atacante brasileiro é o artilheiro do Málaga no Espanhol, um inclusive contra o poderoso Atlético de Madrid. No final do primeiro turno o atleta marcou 4 gols em um espaço de apenas 6 jogos.

Rodrigo Tabata (atacante do Al Rayyan) - Verdadeiro andarilho do futebol, surgiu com força quando jogou pelo Goiás em 2004. De lá para cá o atacante soma passagens por Santos e pelo Besiktas da Turquia. Em 2010, chegou ao Al Rayyan, clube pelo qual joga e brilha até hoje. Nesta temporada Tabata tem 'apenas' 15 gols em 15 jogos ajudando sua equipe a manter a ponta absoluta do torneio e garantindo a artilharia da competição de maneira isolada até o momento.

Bruninho (atacante do Nordsjaelland, Dinamarca) O tradicional time danes que já enfrentou o Barcelona em Champions League e esta sediado em uma das mais antigas cidades do mundo, Farum, com mais de mil anos adora o brasileiro que fez 9 gols em 15 jogos além de fazer ótimas exibições no frio torneio escandinavo.

Lima (atacante Al-Ahli) – É aquele ex-Braga e Benfica que converteu 11 gols em 13 jogos e continua impressionando por seu faro de artilheiro, mesmo tecnicamente deixando um pouco a desejar.

Paulo Miranda (zagueiro no Red Bull Salzsburg) - Aquele mesmo do São Paulo é titular absoluto no líder do campeonato austríaco. Detalhe: O time tem a melhor defesa da competição.

O baiano Anderson Talisca, meia atacante canhoto que defendeu as Seleções do Brasil Sub-20, 21 e 23 no ano passado (hoje está apenas com 21 anos), não consegue demonstrar no clube de Eusebio, em Portugal, todo seu potencial. Na foto, em jogo contra o Arsenal inglês pela Emirates Cup, persegue o tcheco Tomas Rosicky

...DECEPÇÕES

Anderson Talisca (meia do Benfica)- O jovem fez sua última boa atuação contra o Belenenses em setembro. De lá pra cá perdeu a titularidade no meio campo da equipe vermelha e não vem sendo utilizado nem no segundo tempo. Mesmo assim o time português não quer abrir mão do atleta.

Roberto Firmino (atacante do Liverpool) – fechou o ano mal, com 1 gol em 13 jogos na Premier League, sendo 7 de eles titular absoluto. Recebe criticas de ex-jogadores e torcedores porque está muito abaixo do esperado para que precisa justifica a 2ª contratação mais cara na história do Liverpool. Começou 2016 um pouco melhor: seu gol ao Arsenal gera novas esperanças, mas são poucos os que confiam...

Oscar (meia do Chelsea) - O brasileiro vem jogando bem abaixo do que já demonstrou, especialmente nos primeiros tempos no clube e com o português Mourinho dirigindo ele. Marcou somente um gol e está zerado em assistências. Rumores acerca de sua saída do Blues já se iniciaram, muito por conta deste presente. Foi eleito inclusive como um dos onze piores jogadores do primeiro turno do inglês.

O BRASILEIRO QUE A RAINHA DA INGLATERRA CHAMA DE REI

POR Thomáz Ignácio Martolio

Da pequena São Francisco, em Maranhão, à grandeza do mundo...

Top-10 | The Stobart Flat Jockeys Championship 2015

# Jockey	Peso	Vitórias	Provas	Strike Rate	Level Stake	£1 x vitória	£1 Total
1º Silvestre de Sousa	8-0	132	734	18%	+43.76	£1,442,022	2,075,611
2º William Buick	8-6	96	480	20%	18.60	£1,446,660	2,857,960
3º Paul Hanagan	8-1	96	548	18%	81.92	£1,925,203	2,904,430
4º James Doyle	8-8	90	483	19%	65.55	£1,444,669	2,711,217
5º Luke Morris	8-0	88	752	12%	242.53	£407,834	758,945
6º George Baker	8-13	81	389	21%	+40.52	£774,160	1,037,887
7º Jim Crowley	8-7	81	565	14%	103.06	£564,851	1,299,150
8º Graham Lee	8-8	81	712	11%	248.10	£888,597	1,490,234
9º Joe Fanning	8-0	78	517	15%	96.32	£498,229	835,209
10º Phillip Makin	8-6	71	476	15%	13.58	£631,223	883,915

Quem está longe do turfe desconhece que um brasileiro é, na Grã-Bretanha, mais famoso que Firmino, Willian, Philippe Coutinho e outros craques de Seleção Nacional. Há pouco mais de dois meses, no badalado hipódromo de Ascot, o maranhense Silvestre de Sousa (1,50 m de altura e 50 kg de peso) recebeu o prêmio de campeão das estatísticas britânicas, o máximo a que se pode aspirar na especialidade, em feito memorável para nosso subcontinente. Foi-lhe entregue o prestigioso *'Stobart Flat Jockey's Champion'*. E o recebeu na presença de sua mais distinguida admiradora: a rainha Elizabeth II.

Silvestre foi o único jóquei a conquistar mais de 100 vitórias no ano de 2015. Para ser claros e objetivar sua façanha deve esclarecer-se que esse 'mais' é 'muito mais': pois, foram **154** vitórias (132 válidas para o ranking que contempla os triunfos obtidos entre 2 de maio e 17 de outubro). Antes chegou perto, foi duas vezes vice-campeão das estatísticas – 2011 e 2013. Buick e Hanagan, suas escolta, desta vez ficaram longe, só venceram 96... Daí que o diminuto franciscoense seja tratado como um semideus, ganhe muitos milhões por ano e hoje não pense em voltar ao país onde moram seus nove irmãos: ele é o caçula.

Se um dia partiu de Maranhão para São Paulo e mais tarde do Brasil à Irlanda, por que não iria da Irlanda à Inglaterra?: "*Tive a proposta de me transferir para trabalhar com Mister David Nicholls, o chamado 'Rei dos Velocistas'. Nada tinha a perder, seria outro aprendizado, e me mudei. Logo comecei a montar e a vencer; já na primeira temporada obtive 25 vitórias; na segunda melhorei, ganhei 45; e na terceira, quando disputava a estatística,*

já com pouco mais de 100 triunfos, me chega o convite que mudaria minha história definitivamente. O treinador Marc Johnston, da Darley, um dos melhores do mundo, me oferece montar o cavalo Fox Hunt na Melbourne Cup, G1, na Austrália. Tinha que resolver mais uma vez, disputava a estatística inglesa ou participava desta prova internacional que era um sonho... Escolhi a prova, em que terminei sétimo; a estatística posso disputá-la todos os anos. Ainda assim as perdi por nada, por quatro vitórias. Arrependido? Nem um pouco. Já ganhei a estatística! Deus me ajudou muito".

Silvestre, hoje com 34 anos, não foi estrela no Brasil porque teve poucas oportunidades; apenas montou em São Paulo, onde foi aprendiz aos 17 anos, com ótimas estatísticas (25% de vitórias). Aos 23, foi tentar sorte na Irlanda (como redeador do treinador Dermot Weld), onde se casou com a nativa Vicky, na época também jóquei. Como ele relata, retrocedendo inicialmente, porque no país das mil cervejas voltou a cuidar de cavalos, e não a competir, já que para pilotar um puro-sangue precisava falar a língua que não falava. Aprendeu o inglês e depois ensinou a ganhar.

O turfe, como se sabe, no Reino Unido é mais milionário que o futebol: correm-se 50 provas cada dia em pelo menos sete hipódromos diferentes. Por isso, Silvestre de Sousa Lima é admirado e nos jornais aparecem seus triunfos como se fosse o artilheiro do clássico de Manchester. Entre os principais troféus que levantou se destacam as vitórias "com Farhh, no ***Lockinge Stakes*** (G1) e no ***Champion Stakes*** (G1), ambas em 2013, outra com Arabian Queen, suplantando Golden Horn no ***International Stakes*** (G1), em 2015, com African Story, em 2014, na ***Dubai World Cup*** (G1) e a do ***Premio Roma*** (G1), em 2012, com Hunter's Light".

O 31 de dezembro o '*Winning Machine*', como é conhecido na Europa, que quer dizer 'Máquina Vencedora', em sua custosa casa de campo em Suffolk, mais uma vez juntou o Réveillon com seu aniversário, mas desta vez também comemorou o melhor ano de sua vida profissional.

Pode se dizer que Silvestre de Sousa ganhou tudo o que correu... É considerado o segundo melhor jóquei do mundo